ANNO XXXIX. NUMERO 6.

SEXTA FEIRA 9 DE JANEIRO DE 1863.

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

Por anno adiantado 19$0000
Porte franco para o subscriptor

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO NORTE.
Parahiba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADO DA SUBSCRIPÇÃO DO SUL.
Alagoas, o Sr. Clementino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves, Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.
Olinda, Cabo e Escada todos os dias.
Iguarassú, Goiana e Parahiba nas segundas e sextas-feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Tacaratú Cabrobó, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas feiras.
Serinhaem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras nas quintas feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para alli sahir navios.
Todos os estafetas partem as 10 horas da manhãa.

EPHEMERIDES DO MEZ DE JANEIRO.
5 Lua cheia aos 7 m. e 14 s. da manhãa.
12 Quarto ming. as 8 horas 40 m. 14 s. da tarde.
19 Lua nova aos 36 m. e 38 s. da tarde.
26 Quarto cresc. a 1 hora 42 m. e 32 s. da tarde.

PREAMAR DE HOJE.
Primeiro as 7 horas e 42 minutos da manhãa.
Segundo as 8 horas e 6 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.
Para o sul até Alagoas á 5 e 25: para o norte até a Granja a 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de jan., marc., maio, julho, set. e nov.

PARTIDA DOS OMNIBUS.
Para o Recife: de Apipucos ás 6 1/2, 7, 7 1/2, 8 e 8 1/2 da m.; de Olinda ás 8 man. e 6 da tarde; de Jaboatão ás 6 1/2 da m.; do Cachangá e Varzea ás 7 da man.; de Bemfica ás 8 da m.
Do Recife: para o Apepucos ás 3 1/2, 4, 4 1/4, 4 1/2, 5, 5 1/4, 5 1/2 e 6 da tarde; para Olinda ás 7 da manhãa e 4 1/2 da tarde; para Jaboatão ás 4 da tarde; para Caxangá e Varzea ás 4 1/2 da t.; para Bemfica ás 4 da t.

AUDIENCIA DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quinta ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.
5 Segunda. S. Simeão Estellita; S. Telesphoro.
6 Terça ✠ Epiphania ou manifestação do Sr.
7 Quarta. Reg. do Menino Deus vindo do Egypto.
8 Quinta. S. Lourenço Justiniano patriarcha.
9 Sexta. Ss. Julião e Basilisa sua esposa mm.
10 Sabbado. S. Nicanor diac.; S. Agathão p.
11 Domingo. 1.° depois da Epiphania S. Hygino.

ASSIGNA-SE
no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 5 de janeiro de 1863.

Officio ao brigadeiro commandante das armas.—Attento a falta que ha de cirurgiões de corpo de saude do exercito para o serviço dos corpos e estabelecimentos militares desta capital, como ponderou o delegado do cirurgião-mór do exercito, no officio á que allude o de V. Exc., firmado em 30 de dezembro ultimo, contratei nesta data e de conformidade com o art. 4 do regulamento de 7 de março de 1857, os Drs. Silvio Tarquinio Villas Boas e Luciano Xavier de Moraes Sarmento: o que communico á V. Exc., afim de que os faça entrar em exercicio.

Dito ao chefe de policia.—Tendo nesta data autorisado a thesouraria provincial a pagar a quantia de 315$900, em que importou o gaz consumido com a illuminação da casa de detenção nos mezes de outubro e novembro do anno passado; assim o communico á V. S. em resposta ao seu officio de 3 do corrente, sob n. 12, recommendando ao mesmo tempo a expedição de suas ordens para que, da parte do administrador daquelle estabelecimento, haja o maior cuidado na inspecção do estado dos apparelhos, para evitar que se reproduza perda de gaz, como se acaba de dar, e por conseguinte o excesso de despeza que disto resulta.—Communicou-se ao inspector da thesouraria provincial.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Restituo á V. S. o requerimento em que José Fernandes Bastos, pede que lhe seja entregue a prestação mensal de 40$000, que o capitão do corpo de guarnição do Alto Amazonas, Mathias Vieira de Aguiar, consignou nesta provincia a sua mulher, a contar de junho proximo findo em diante, afim de que nos termos de sua informação de 3 do corrente, sob n. 10, dada com referencia a da contadoria dessa thesouraria, mande effectuar essa entrega, apresentando o supplicante procuração em termos legaes.

Dito ao mesmo.—Participando-me o inspector do arsenal de marinha, em officio de 2 do corrente sob n. 389, que em vista de autorisação concedida por aviso de 13 de dezembro ultimo, nomeara, no dia 1 deste mez, a Francisco Vicente Valim, para servir interinamente de segundo enfermeiro da enfermaria daquelle arsenal, em substituição a João Antonio Calisto, que foi demittido; assim o communico á V. S. para seu conhecimento.—Communicou-se ao inspector do arsenal de marinha.

Dito ao director das obras militares.—Autoriso V. S. a mandar fazer a obra necessaria na fortaleza do Brum, na importancia de 391$000, segundo se vê do orçamento annexo ao seu officio de 29 de novembro ultimo sob n. 179.—Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dito ao commandante superior do Rio-Formoso.—Declaro á V. S. em resposta ao seu officio de 16 de dezembro proximo findo, que estando constituido o municipio d'Agua Preta, deve nelle reunir-se um conselho de revista distincto do de Barreiros, como V. S. suppõe, por força do art. 1 do decreto n. 722 de 25 de outubro de 1850, que determina que em cada municipio haja um conselho de revista para tomar conhecimento dos recursos interpostos e das decisões dos respectivos conselhos de qualificação.

Dito ao juiz municipal de Iguarassú.—Faça Vmc. constar a João Luiz de Almeida Ribeiro, que para obter a carta de partidor e contador desse termo deve recolher quanto antes, a repartição competente a importancia da despeza constante das duas notas inclusas, por cópia, entregando na secretaria do governo o conhecimento de paga para ter o conveniente destino, certo de que lhe fica marcado o prazo de 3 mezes, contados de hoje, para apresentação da mesma carta.—Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dito ao juiz municipal do Limoeiro.—Faça Vmc. constar a José Serapião Bezerra de Mello, que para obter a carta de partidor e distribuidor desse termo deve recolher quanto antes, a repartição competente a importancia da despeza constante das duas notas juntas por cópia, e entregar na secretaria do governo o conhecimento de paga para ter o conveniente destino.—Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dito ao engenheiro fiscal da ponte de ferro.—Remetto incluso por copia o aviso da repartição da agricultura, commercio e obras publicas datado de 18 do corrente, e em originaes os papeis a que elle se refere, os quaes me serão devolvidos, afim de que Vmc. informe minuciosamente ácerca do augmento de despeza na importancia de £ 3,240, de que se pede pagamento pela differença de peso nas linhas e chapas do estrado da ponte de ferro entre o theatro de Santa Isabel, e a rua da Aurora, empregadas em razão de alterações, que sem approvação daquelle ministerio se fizeram nos planos da obra.

Dito ao conselho administrativo.—Autoriso o conselho administrativo a promover a compra dos generos e objectos precisos para fornecimento dos doentes da enfermaria do presidio de Fernando, constante das duas relações juntas.—Communicou-se á thesouraria de fazenda.

Dito ao mesmo.—Autoriso o conselho administrativo á comprar, nos termos de seu regulamento, os objectos mencionados no incluso pedido, os quaes são necessarios ao almoxarifado do presidio de Fernando, como declarou o respectivo commandante, em officio de 23 de novembro ultimo.—Communicou-se á thesouraria de fazenda.

Dito ao mesmo.—Autoriso o conselho administrativo do arsenal de guerra á comprar, para ser isso fornecido ao nono batalhão de infanteria, os objectos constantes do pedido junto.—Communicou-se á thesouraria de fazenda.

Dito ao commandante do corpo de policia.—Designe V. S. um official subalterno da secção volante sob seu commando, para ir commandar ao destacamento existente na comarca do Limoeiro.

Dito á Antonio Evaristo da Rocha.—Respondendo ao officio de 6 de dezembro findo, em que Vmc. representa que não foram reparados, como se lhe promettera, os damnos causados pela passagem da via-ferrea nas terras do engenho Universo, de sua propriedade, tenho á dizer-lhe que, á vista da informação junta por copia, do superintendente interino da mesma via-ferrea, deve Vmc. entender-se com a commissão desappropriadora, recorrendo aos meios judiciaes para fazer respeitar os seus direitos, se assim julgar conveniente.

Dito á camara municipal do Cabo.—Recommendo a camara municipal do Cabo, que preste com urgencia a informação exigida em officio desta presidencia de 11 de julho ultimo, relativamente ao numero de votantes (por quarteirões) comprehendido no territorio desannexado da freguezia de Ipojuca e unida ao do Cabo pela lei n. 521 de 28 de maio do anno passado, segundo a qualificação anterior ao desmembramento que é a daquelle anno.

Neste sentido officiou-se á camara municipal de Goianna relativamente ao territorio desmembrado da freguezia de Itambé para fazer parte da de Cruangy; a de Nazareth na parte relativa ao desmembramento daquella freguezia para fazer parte do territorio da de Cruangy; e finalmente a de Ouricury acerca dos territorios desmembrados da freguezia do mesmo nome para serem unidos a de Santa Maria da Boa-Vista.

Portaria.—Os senhores agentes da companhia brasileira de paquetes á vapor mandem dar transporte para a Bahia, por conta do ministerio da guerra, no vapor que se espera do norte, a D. Adelaide Epiphania Rosa de Oliveira, mulher do segundo cirurgião do corpo de saúde do exercito Dr. Francisco Petronillo Alves de Oliveira, e a uma filha de idade de 6 mezes.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dita.—O Sr. gerente da companhia Pernambucana mande dar uma passagem de ré até o Acaracú no vapor *Persinunga*, em lugar destinado á passageiro de estado, ao bacharel Juvencio Alves Ribeiro da Silva, promotor publico da comarca do Icó na provincia do Ceará.

Dita.—O Sr. gerente da companhia Pernambucana mande dar uma passagem de ré até o Ceará, no vapor *Persinunga*, em lugar destinado á passageiros de estado, a Manoel Joaquim Cavalcanti d'Albuquerque.

Dita.—O presidente da provincia, constando-lhe que a cadeira de latim da cidade de Nazareth não tem sido frequentada por alumno algum desde agosto do anno proximo passado, e conformando-se com o que a semelhante respeito indicou o director geral da instrucção publica em officio de 29 de novembro findo, ordena que o respectivo professor, José Faustino Marinho Falcão, seja addido a secretaria da directoria geral da instrucção publica, afim de ser empregado em serviço de escripturação com o mesmo honorario que actualmente percebe.—Communicou-se ao director geral da instrucção publica e a thesouraria provincial.

Dita.—O presidente da provincia, tendo em vista o officio do commandante superior da guarda nacional do municipio de Nazareth, datado de 17 de junho do anno proximo passado, resolve privar do posto o alferes da respectiva secção de reserva n. 3, Alexandre Severino de Santa Anna, por estar comprehendido nas disposições dos §§ 1º e 2º do art. 65 da lei n. 602 de 19 de setembro de 1850.—Communicou-se ao commandante superior de Nazareth.

Dita.—O presidente da provincia, conformando-se com a proposta apresentada pelo major commandante da secção de reserva n. 3 do municipio de Nazareth, sobre que informou o respectivo commandante superior em officios de 17 de junho, 19 de julho e 15 de dezembro tudo do anno proximo passado, resolve, de conformidade com o art. 48 da lei n. 602 de 19 de setembro de 1850, promover aos postos de officiaes da mesma secção abaixo declarados os cidadãos seguintes:

2.ª companhia.

Capitão, o tenente da primeira Affonso de Hollanda de Albuquerque Maranhão.
Alferes José Maria d'Albuquerque Maranhão.
Dito Antonio Vicente da Costa Azevedo.

Communicou-se ao commandante superior de Nazareth.

Dita.—O presidente da provincia attendendo ao que requereu a professora publica de instrucção elementar da cidade do Rio Formoso Maria Izabel Lins, e tendo em vista o que informou o director geral da instrucção publica, ouvido o conselho director, e o inspector da thesouraria provincial, resolve consideral-a habilitada para perceber as vantagens do art. 26 da lei provincial n. 369 de 14 de maio de 1855.—Communicou-se ao director da instrucção e ao inspector da thesouraria provincial.

Dita.—O presidente da provincia, attendendo ao que requereu o escrivão e tabellião de notas do termo de Barreiros José Norberto Casado Lima, resolve conceder-lhe tres mezes de licença para tratar de sua saúde nesta cidade.

Dita.—O presidente da provincia, attendendo ao que requereu José Feliciano Machado, resolve conceder-lhe licença para embarcar para o presidio de Fernando no hiate nacional *Sergipano*, ou outro qualquer navio, que para alli seguir, os generos constantes da relação junta assignada pelo secretario do governo, não podendo effectuar o desembarque dos ditos generos, sem que por parte do commandante do presidio se proceda a exame para se verificar se ha aguardente, ou outra qualquer bebida espirituosa, e sendo além disto obrigado a apresentar ao predito commandante a factura de taes generos attestada, quanto aos preços, pelo presidente da junta de correctores.

Despachos do dia 5 de janeiro.

Requerimentos.

Anna Barboza da Silva d'Eça.—Dirija-se ao Sr. Dr. provedor da Santa Casa, para attender, como fôr de justiça.

Antonio L. O. Azevedo & C.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

Antonio Gonçalves de Azevedo.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Benjamim Peres de Albuquerque Maranhão.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

D. Josepha Maria da Conceição.—Opportunamente será attendida.

Maria Isabel Lins.—Passe-se portaria considerando a supplicante habilitada na fórma requerida.

INTERIOR.

Rio de Janeiro.

Instituto Historico e Geographico Brasileiro.

Discurso do orador do Instituto, o Sr. Dr. J. M. de Macedo.

Referem tradições romanescas da idade média que uma familia de poderosos senhores feudaes tinha por fim inevitavel a morte proxima de algum de seus membros quando em deshoras e ao clarão da lua, via-se apparecer na torre mais alta do velho castello uma sombra mysteriosa ou melancolico fantasma, que arrancava do seio compassados e lugubres gemidos.

Os bardos, explicavam em seus cantos a natureza dessa apparição terrivel: não era uma sombra de inimigo que se escapava de sepultura não bemdita para exercer atroz vingança d'além-tumulo sobre a familia odiada, predizendo-lhe infalliveis a desgraça e o luto; era pelo contrario a alma ainda errante do antigo guerreiro que conquistára um dominio, levantára castellos, e em fim, legara nobreza e renome aos seus descendentes, quem vinha pagar tributo de lamentos e lagrimas aos parentes, cuja morte presagiava.

Era pois visita de amigo, embora dolorosa fosse, era a ultima expressão do amor de pae, amor profundo e immenso que lampeja ainda no derradeiro olhar do moribundo, que agonisa nos braços dos filhos, amor que a poesia dessa tradição imaginaria mostra enchendo de encantamento e de amargura a alma, que, por castigo de Deus, vagava entre a terra que já deixára e o céu onde ainda não podera entrar; era finalmente a sombra do primeiro senhor do castello, dedicada, zelosa, amante; sempre porém mal agoureira, porque, ao mostrar-se e ao desatar os seus gemidos, os corações se confrangiam, as alegrias cessavam, o ruido das festas trocava-se pelo sussurrar das orações, e uma familia inteira murmura em funebre coro—morte... morte.»

O orador do Instituto Historico e Geographico do Brasil produz nas sessões solemnes anniversarias da nossa sociedade a mesma impressão tristissima, que devêra fazer sentir, se não fôra chimerica, aquella apparição aterradora; porque, quando elle se levanta, quando sua voz se desprende, contrista-se a esclarecida assembléa, que tem de ouvi-lo, e já sabe que a sua palavra deve ser o annuncio de grandes perdas; a unica differença é que, na tradição do castello feudal, um gemido da sombra predizia a morte, e nestas respeitaveis reuniões o discurso do orador do Instituto é um signal de que a morte roubou nos um ou alguns dos nossos consocios: no primeiro caso ennegrecia-se o futuro, no segundo apparece ennegrecido o passado; mas, em ambos os casos, a idéa é sempre de amargor e de luto.

No fim de tão animadora e esplendida solemnidade, depois de tão seguros fundamentos de deliciosas esperanças, chega a hora da recordação dos nossos mortos, estende-se a mortalha sobre as flores espargidas ha pouco, ergue-se o esqueleto na mesa do banquete egypcio.

Mas não é um inutil e desarrazoado empenho de lembrar ao Instituto o infallivel fim de todos os seus membros, quando elle se exalta com a exhibição abundante e preciosa dos seus importantes trabalhos, como aos triumphos dos generaes da antiga Roma o grito potente do recordador de contingencia e miseria humana; não é esse mesquinho designio que nos impõe o dever de ancalear com os discursos vivificantes e encorajadores dos dignos presidente e primeiro secretario uma falla melancolica e funerea; é sómente o pagamento de uma divida de gratidão que nos manda visitar as sepulturas dos nossos consocios, dos nossos irmãos finados.

Ainda uma vez cabe-nos o desempenho de uma tarefa que exige mais talento, mais capacidade do que em nossa reconhecida insufficiencia podemos apresentar; mas ainda bem que a responsabilidade deste erro da escolha infeliz do orador, pesa, não sobre nós, sómente sobre o Instituto, que, ao menos, vae em poucos dias ter occasião de corrigir o seu desacerto.

No correr do anno de 1862 cinco nomes foram riscados pela morte no quadro dos membros do Instituto Historico e Geographico do Brasil.

O primeiro desses nomes foi o do Dr. José Florindo de Figueirêdo Rocha.

Faltaram-nos as indispensaveis informações para escrever detalhadamente a historia da vida deste nosso consocio; mas em compensação encontramos os vestigios de sua peregrinação no mundo em duas consideraveis instituições a que prestou o concurso valioso de sua intelligencia e actividade.

Lente da antiga academia militar do Rio de Janeiro, o Dr. José Florindo de Figueirêdo Rocha deixou na memoria dos seus collegas e dos seus discipulos suavissimas recordações de precisão, da eloquencia e da profundeza das suas lições; natural da provincia da Bahia, não desmentio, antes confirmou a justa fama da facilidade, abundancia e graça da palavra, em que tão sobresalientes se mostram os Bahianos nas tribunas parlamentar, academica e juridica.

Tendo-se jubilado desde muitos annos, o Dr. José Florindo teve o seu nome escripto no mesmo livro em que se escreveram tambem os de radiantes illustrações de que se ufana o Brasil, como o do actual e venerando Exm. bispo de Chrysopolis, do eloquente e illustre general e Exm. conselheiro João Paulo dos Santos Barreto, do modesto e preclaro Sr. Dr. Custodio Alves Serrão, do sabio mathematico e Exm. Sr. conselheiro Candido Baptista de Oliveira, nosso immediato vice-presidente, e os de outros distinctos Brasileiros. Em semelhante companhia achava-se fóra do seu elemento um homem de mediocre capacidade; as aves de vôo rasteiro nem ousam, nem pódem subir ás alturas onde se ostentam as aguias.

Além da academia militar do Rio de Janeiro, perpetúa a memoria do Dr. José Florindo de Figueirêdo Rocha a caixa economica da nossa capital, esse estabelecimento philantropico e altamente moralisador, de que elle foi um dos principaes fundadores, e em cuja direcção teve de ficar por longos annos.

Causas diversas, que seria inopportuno estudar e esclarecer agora, empeceram o desenvolvimento e a prosperidade da caixa economica; ellas porém não pódem nem embaciar o brilhantismo, nem emmurchecer a belleza do pensamento que presidio á sua creação e da idéa complexa e magestosa que ella exprime.

A caixa economica, realisada e dirigida com todas as condições que a devem vivificar e robustecer, encerra o segredo da riqueza relativa do pobre, que pouco a pouco, pedra a pedra, quasi insensivelmente, levanta o monumento da sua fortuna; é uma esperança prolongada que a mais completa realisação acaba por satisfazer; é um futuro de abastança formado com as migalhas da economia; é uma profunda lição moral ensinada ao povo; premio generoso do trabalho honrado e da prudente poupança; condemnação negativa do luxo, do disperdicio e da vaidade; sementeira nos annos vigorosos para colheita na idade extenuada.

A base dessa instituição é a economia, mãi de sublimes virtudes, fonte moralisadora, casta e fecunda de recursos materiaes que asseguram socêgo á velhice, e tranquillidade ao pai de familia que morre, deixando amparo e recursos á esposa e aos filhos que o ficam chorando.

Em uma época imprudente, descuidosa, e infelizmente tambem petulante, como é a certos respeitos esta em que vivemos, essa idéa é sem duvida grandiosa, porque estabelece um eloquente contraste entre a fortuna creada pelo zelo economico e pelo trabalho, e a miseria levada pelo esbanjamento louco de uns, e pelo desmedido luxo de outros; entre a abastança do homem laborioso e prudente que soube poupar e tornar productiva uma parte dos seus modestos lucros, abastança nobre, respeitavel, honrada, e certas riquezas inconfessaveis, riquezas improvisadas pela immoralidade e pela prevaricação, riquezas que custam lagrimas a muitas victimas da usura, ou que empobrecem o estado, riquezas que revoltam a consciencia publica, e manchem e empestam a sociedade.

A caixa economica, fundando a fortuna do homem que sabe poupar, mostra ao povo esse resultado, a ruina dos esbanjadores perdidos, e diz-lhe: eis o fructo da economia! Mostra-lhe aquelle honesto peculio confundindo a opulencia dos prevaricadores, e diz-lhe: eis a riqueza da honra!

A gloria de haver muito cooperado para plantar no paiz uma tão proveitosa instituição perpetuará a lembrança do Dr. José Florindo de Figueirêdo Rocha, que desde 1831 incessante se occupou dessa obra transcendente.

Adiantado em annos, tocando o ultimo quartel da vida, e já retirado e fruindo tranquille os seus cansados dias no suave remanso do lar domestico, onde o felicitava o terno amor da familia, o nosso consocio desejou tornar a ver a terra do seu berço, o theatro saudoso dos seus brincos infantis; partio, pois, para a provincia da Bahia: o anhelo do seu coração foi satisfeito; mas bem depressa os seus olhos cerraram-se para sempre onde se tinham aberto. O solo patrio recebeu o cadaver do filho amante. Entre as ultimas consolações que em sua agonia pode provar um moribundo, é sem duvida uma das mais gratas o morrer no lugar sempre amado, onde se respirou a primeira aura da vida.

Perdemos tambem no anno corrente o nosso estimavel consocio o conselheiro Prudencio Giraldes Tavares da Veiga Cabral, que somente ha pouco mais de um anno entrára para o gremio da nossa sociedade.

Filho legitimo de Joaquim Giraldes Tavares da Veiga Cabral e da D. Anna Thereza de Jesus, nasceu aquelle distincto Brasileiro a 23 de abril de 1800, na cidade de Cuiabá, provincia de Matto-Grosso.

Destinado á carreira das letras á que o impelliam as esperanças de seus pais e o seu proprio talento muito cedo revelado, Prudencio Giraldes Tavares da Veiga Cabral começou os seus estudos de humanidades na cidade de S. Salvador na Bahia, e foi depois conclui-los em Lisboa, d'onde partio em 1817 para a universidade de Coimbra, e alli seguio o curso e se formou na faculdade de leis no anno de 1822.

Tornando á patria, que então já era uma nação independente e livre, o Dr. Veiga Cabral dedicou-se desde logo ao serviço do estado; e vestindo a toga do magistrado em 1823, exerceu consecutivamente os lugares de juiz de fóra da villa, hoje cidade do Rio Grande do Sul, de ouvidor da comarca do Ceará, de auditor geral do exercito do sul estacionado em Montevidéo, nesse tempo provincia Cisplatina do imperio, e emfim de desembargador da relação do Maranhão em 1829.

Sete annos antes o Brasil tinha pronunciado o mote magestoso que para sempre o desligára da antiga metropole, e diligente e ufano desenvolvia suas forças de joven gigante, e ennobrecia-se com todas as instituições que são indispensaveis a uma nação que funda a sua gloria na liberdade, no progresso e na civilisação. Elle, para quem, no dizer de um dos deputados portuguezes das côrtes de Lisboa, bastariam algumas escolas de primeiras lettras, vingava-se desse sarcasmo ou dessa provocação audaciosa, creando em algumas de suas provincias duas academias de medicina, duas de sciencias juridicas, além das academias militar e de marinha que já possuia, e de que loucos recolonisadores tinham pensado em despojal-o; e para dar-lhes vida e regularidade, pontos de sciencia e focos de luz, não precisou ir mendigar fóra do seu seio homens abalisados nas theorias e amestrados na pratica; entre os seus filhos achou de sobra notaveis capacidades que se tornaram as placentas da intelligencia de uma enthusiastica mocidade, sequiosa de saber, ardente de nobres ambições e de santo patriotismo, nova geração que devia ser a herdeira da geração heroica dos benemeritos da independencia.

Instituidas por lei de 11 de agosto de 1827 as academias juridicas de S. Paulo e de Olinda, foi o desembargador Veiga Cabral chamado a fundar a de S. Paulo, em 1829, o ensino do direito civil patrio; o illustre Cuiabano não hesitou, esqueceu a brilhante perspectiva da carreira que seguia e em que tanto se adiantára, trocou a cadeira curul pela do magisterio, e ensinou a materia importante que lhe fôra designada durante quasi 34 annos, ou até 1862, em que desceu da tribuna academica para o leito fatal onde se dorme o somno da morte.

O que foi o conselheiro Veiga Cabral, como lente cathedratico, proclamam a uma voz os seus numerosos discipulos nos elogios que tecem ao seu illustrado mestre, dizem-o tambem a consideração com que o governo o distinguio, as graças com que S. M. o Imperador o honrou, e dizem-o, emfim, a nós que vivemos hoje, e dil-o-hão aos vindouros, ás gerações futuras, os escriptos, as obras, fructos sazonados da intelligencia robusta do nosso illustrado consocio.

Veiga Cabral servio por duas vezes o lugar de director da academia juridica de S. Paulo, e em épocas em que tanta prudencia como energia deviam presidir ao exercicio desse cargo: foi em 1833 e em 1842; em 1833, dous annos depois da abdicação do Sr. D. Pedro I, nos tempos de geral effervescencia, e da exaltação politica que agitava todos os espiritos e notavelmente inflammava a mocidade academica; em 1842, em que um partido politico lançou-se imprudente no campo armado, compromettendo sua nobre causa com os excessos da violencia e da legalidade, nessa mesma provincia de S. Paulo onde as suas idéas tinham sem duvida o apoio das sympathias ardentes da grande maioria dos estudantes do nosso curso juridico. Em circumstancias tão delicadas o director da academia houve-se com tanta solicitude e habilidade que nem ao menos teve occasião de reprimir a menor imprudencia dos jovens cultivadores da sciencia.

S. M. o Imperador, apreciando o merecimento deste distincto Brasileiro, agraciou-o com o titulo de seu conselho por decreto de 5 de julho de 1854, e mais tarde, a 13 de agosto de 1860, com a commenda da ordem de Christo.

O conselheiro Veiga Cabral deixou-nos valiosos documentos de sua capacidade em dous interessantes trabalhos.

Em 1855 apresentou esse illustre escriptor a sua Memoria Historica Academica, na qual consignou os primeiros traços do direito administrativo brasileiro, e que mereceu ser unanimemente approvada pela congregação da faculdade de direito de S. Paulo em sessão do 1º de março do mesmo anno.

Em 1859 deu ao prélo a sua obra intitulada—Direito Administrativo Brasileiro—, trabalho de longo folego, e fido revelador de aturado estudo, profundas meditações e patriotico empenho.

Por lei de 1851 tinha sido creada nos cursos juridicos a cadeira de direito administrativo, tornando-se desde logo palpitante a necessidade de obras nacionaes que facilitassem o estudo dessa materia: o nosso illustrado consocio, embora não estivesse incumbido de ensina-la, determinou com a mais louvavel espontaneidade lavrar naquelle campo da sciencia, e o resultado foi essa colheita pingue, generosa e utilissima, esse livro que realisou uma empreza tão ardua e difficil, qual a de systematisar a doutrina especial do nosso direito administrativo, assemilhando-o na collecção das nossas leis as que lhe são relativas, achando, feliz Theseo, uma Ariadna, o fio miraculoso para sahir triumphante desse immenso labyrintho e ir completar o seu trabalho com a applicação dos principios da sciencia reconhecidos como os mais puros no estado actual della pelas nações civilisadas.

Homem de critica esclarecida, de meditação e de idéas proprias, tomou os melhores mestres por seus guias, mas não se escravisou a modelo algum, nem limitou-se áquelle horisonte da mediocridade que não póde ir além dos limites da imitação ou da escolha mais ou menos consciensiosa das lições dos autores preconisados; e finalmente não se contentando com a doutrina geral da sciencia, e positiva do nosso direito constitucional, elevou-se a considerações de reformas nos diversos ramos da administração.

Applaudida em todo o Brasil, elogiada pelos juizes mais competentes, altamente apreciada pelo nosso instituto Historico e Geographico, que conferio ao illustre autor o diploma de membro correspondente, a obra do conselheiro Veiga Cabral não é a ultima expressão do direito administrativo brasileiro: foi porém, e é uma luz brilhante derramada sobre elle, cabendo ao nosso finado consocio a gloria de haver legado sobre essa materia um livro que será lido sempre com proveito.

E legar á patria um bom livro, é grande e relevante serviço em todas as grandes nações, civilisadas, e muito principalmente no Brasil, onde as intelligencias mais prestigiosas e afamadas pela sua vastidão mostram-se avaras dos seus thesouros; onde os homens mais venerados pela reputação de sua sabedoria, lêem, estudam e reflectem, passam a vida inteira meditando, ganham credito sem duvida bem merecido de admiraveis illustrações, e morrem sem deixar aos seus contemporaneos e aos vindouros algumas paginas escriptas, em que daguerreotipa sem a sua sciencia. Immensos monumentos intellectuaes, mas monumentos, de portas de ferro sempre trancadas, deslumbrando os olhos do observador pelas bellezas ou pelo grandioso da perspectiva, e exaltando pelo mysterio a imaginação, que afigura o seu vedado interior todo cheio de riquezas e prodigios, cahem em fim em ruinas, desmoronam-se, e em breve desapparecem até os seus inuteis vestigios, ficando a sua lembrança apenas conservada na memoria dos contemporaneos, que se perguntem confundidos, de que serviram taes monumentos á humanidade? ou por outra, se ha esterilidade mais condemnavel do que a das illustrações que não illustraram a sociedade?

Porque o sabio deve ser como o sol que illumina o espaço e o mundo, e vivifica a terra com os raios que sobre ella derrama; e não deve ser como é o mar, que absorve riquezas e thesouros incalculaveis, esconde-os no abysmo profundo de suas aguas e nunca mais os restitue para proveito dos homens.

O conselheiro Prudencio Giraldes Tavares da Veiga Cabral, não desmereceu a gratidão da patria por essa especie de descuido, de reprehensivel indolencia, exagerada modestia ou criminoso egoismo que faz de uma intelligencia luminosa um sombrio cofre de usurario. Além dos importantes trabalhos que publicou, preparava-se para pagar novos e iguaes tributos de dedicação ao seu paiz, quando a morte apanhou-o ainda esperançoso e forte, e pôz um termo á sua vida aos 62 annos de idade.

Os nomes de dous distinctos engenheiros, um coronel reformado, outro tenente general do nosso exercito, veem fechar o obituario dos membros do instituto fallecidos este anno no Brasil.

Nas sociedades humanas ha tarefas que não fulguram por um brilhantismo ostentoso, e que todavia sobresahem aos olhos do homem reflectido pelos seus consideraveis e duradores beneficios. O ministro director da alta politica do estado radia com o esplendor da sua posição invejada, das suas batalhas electrisadoras do parlamento, com os seus triumphos, nobres se os não bastardêam a violencia e a fraude, nos comicios eleitoraes, com o predominio das suas idéas, raios de luz de que a sua intelligencia é o sol; o diplomata, mais feliz ainda, resplande com uma corôa de gloria, cujas flores teem menos espinhos do que la do ministro, ostenta-se ufano nas côrtes faustosas dos reis, tem por campo de seus combates salões alcatifados de sedas, sobresahe pelo espirito, pela sagacidade e pelo artificio, esconde a severidade e a constancia no coração, e mostra o sorriso nos labios, e ouve o ruido da sua fama nos applausos de uma negociação honrosa que ás vezes só as circumstancias do momento determinaram; o guerreiro coberto de pó e sangue deslumbra o mundo com as flammas de suas victorias, sempre mortiferas e muitas vezes estereis. Para todos esses ha ovações estrepitosas, e ainda na vida um renome retumbante. Entre outros porém o engenheiro goza de uma celebridade menos modesta, de manifestações sympathicas que para muitos passam desapercebidas; mas deixa ao menos a sua memoria perpetuada em obras que duram mais que a politica do ministro, que os tratados do diplomata, que as conquistas do guerreiro.

O engenheiro é a potente alavanca do progresso e da civilisação: a imprensa e o engenheiro teem o condão da grandeza moral e material das nações.

E' o engenheiro que fazendo da electricidade um correio miraculoso, estende em tenues fios as suas azas, e o faz atravessar valles, montanhas, cidades, desertos, rios e oceanos, pondo em communicação os povos mais afastados; é elle que realisando com o vapor a encantada rapidez dos hippogriphos de Boiardo e de Ariosto, novo Mazeppa, mas não atado com laços horriveis como o Mazeppa de Byron, leva seus negros cavallos de ferro em violenta desfilada, através de pantanos, por cima de precipicios, pelas entranhas dos montes, a improvisar com o seu bello magico cidades no centro de florestas, riquezas onde só havia miseria, movimento onde tudo era inercia, industria onde dormia a incuria, civilisação onde envilecia a ignorancia, liberdade onde pesava a escravidão; é elle que abre estradas, cava canaes manda barcos subir e descer montanhas, corta isthmos que separam mares, marca ponto por ponto as subdivisões de um paiz inteiro, faz erguer-se um campo onde a inundação dominava, opéra o prodigio da vara de Moysés, mandando correr agua onde tudo era secco e arido, governa e applica os elementos, e patentea os thesouros occultos nos seios recônditos da natureza.

Os dous engenheiros, nossos finados consocios, de quem temos de fallar, não se illustraram por esses trabalhos maravilhosos que fazem a ufania das nações: prestaram, porém, ao paiz os serviços que o paiz delles exigio, teriam feito mais se mais lhes fosse pedido, e inda assim grandes obras emprehenderam e realisaram, bem merecendo por isso a gratidão nacional.

Conrado Jacob de Niemeyer, filho legitimo de Conrado Henrique Niemeyer, coronel engenheiro hanoveriano ao serviço de Portugal, e de D. Firmina Angelica de Niemeyer, nasceu na cidade de Lisboa a 28 de outubro de 1788.

Resolvido a seguir a profissão de seu pae, assentou praça de cadete no regimento de artilharia da corte em fevereiro de 1803 entrando logo para o collegio militar, onde completou todos os estudos preparatorios com distincção sendo em 1808 considerado o primeiro alumno do collegio.

A revelação de tão bello talento promettia esplendido futuro; os primeiros triumphos do joven estudante augmentavam a sua ambição de saber: mas a época não era propicia ao cultivo das letras; o clamor das trombetas marciaes perturbava a attenção que é indispensavel ao estudo a época não era da Minerva a deosa da sabedoria era da Minerva guerreira, tal qual sahira armada do cerebro paterno: o grande Cesar dos tempos modernos, Napoleão, o fazedor de reis novos, o quebrador de antigas corôas, o geographo politico que com a ponta de seu gladio riscava arbitrarios limites ás nações da Europa, lançára seus olhos de dominador sobre a peninsula iberica, e ao aceno do seu braço, que era um instrumento da Providencia as legiões da França invadiram o reino de Portugal e as aguias soberbas, que na phrase do Sr. Lamartine fizeram o gyro da Europa, pousaram victoriosas nas alturas de Lisboa aterrada.

Nesses dias criticos, quando a resistencia e o glorioso pronunciamento do patriotismo portuguez eram ainda um problema o joven estudante não quiz dobrar o collo ao jugo estrangeiro, e, não podendo combater, porque ninguem combatia emigrou a 2 de fevereiro de 1808 com dous cadetes um cabo e oito soldados, para a esquadra ingleza que bloqueava o porto; e levado a Portsmouth, ficou por ordem do ministro plenipotenciario portuguez, guarnecendo com os seus companheiros o brigue *Destemido* até que partio para o Brasil onde chegou desembarcando no Rio de Janeiro, em julho de 1809.

Addido logo ao regimento de artilharia da côrte, e a 9 de agosto do mesmo anno promovido a 2º tenente com obrigação de ultimar os estudos proprios da arma a que se dedicara, Conrado Jacob de Niemeyer satisfez com o maior zelo essa condição, recebendo em 1815 a patente de 1º tenente de engenheiros, por ter completado os estudos mathematicos com distincção.

Nessa data começou o nosso finado consocio a illustrar-se por uma serie de serviços que continuaram durante quarenta e sete annos, e só tiveram fim com o termo da existencia desse homem laborioso e infatigavel, que no ultimo quartel da vida parecia sempre remoçar pelo encanto do trabalho.

Conrado Jacob de Niemeyer, póde ser considerado debaixo de dous pontos de vista: como militar e como engenheiro propriamente dito; se o seu nome se acha envolvido em alguns acontecimentos politicos é certo que em quasi toda a sua vida militar o soldado absorveu o politico e mais a disciplina do que a opinião regulou suas acções.

Como militar não teve occasião de conquistar os louros que o guerreiro mais aprecia. Em 1817 e em 1824 combateu é verdade, em Pernambuco pela causa da legalidade, e a 21 de setembro desse ultimo anno, logo depois da entrada triumphante do exercito pacificador na capital daquella provincia foi condecorado pela mão do general Francisco de Lima Silva, com a medalha de distincção.

Estes serviços são sem duvida relevantes: na guerra civil como na guerra estrangeira o soldado para do mesmo modo a sua vida no jogo das batalhas; tambem na guerra civil é nobre e gloriosa a tarefa do guerreiro que combate pela ordem, pela lei, e pela integridade da nação; mas nestas tristissimas pelejas o sangue que de parte a parte se derrama é sempre sangue de irmãos e sahe do coração da patria; e depois da victoria, depois de cumprido o dever, de restauradas a paz e a lei, o vencedor quasi que desama seus louros triumphaes por amor aos vencidos: porque os vencidos nasceram com elle na mesma terra, adoram com elle o mesmo Deus, fallam como elle a mesma lingua, tem como elle os mesmos costumes, pertencem como elle a mesma familia são todos irmãos emfim.

Estas considerações não mesquinham a honra e a dedicação dos bravos da legalidade; mas o proprio coração destes protesta contra as ufanias depois da victoria, que nas guerras civis traz sempre um trago de fel. Ante o espectaculo dos mortos e feridos os vencedores e os vencidos fraternisam logo com uma palavra que é a unica que uns e outros pronunciam chorando: e que desgraça! dizem todos, e não dizem mais.

Em 1821 e 1822 o capitão de engenheiros Conrado Jacob de Niemeyer assume um certo caracter politico, servindo com o mais extremado zelo a duas idéas magestosas, a causa constitucional e a independencia do Brasil, recebendo por isso agradecimentos e louvores da junta provisoria da provincia de Pernambuco.

Dedicado á nova patria que adoptára, paga-lhe tributos constantes de amor e fidelidade; mas, arrastado pela obediencia militar a desempenhar uma commissão que elle proprio chamou terrivel, o nosso distincto socio acha-se envolvido nas graves dissidencias politicas do primeiro reinado. Commandante de uma força expedicionaria mandada ao Ceará em 1824, foi nomeado presidente da commissão militar que alli se installára para julgar os comprometidos no pronunciamento revolucionario da chamada *Confederação do Equador*, como outra igual fôra ao mesmo tempo creada em Pernambuco. O sangue correu nos patibulos: os gemidos das victimas acharam éco nos corações dos Brasileiros. O partido liberal não perdoou a Conrado a sua severa disciplina, e o tendo o entre os absolutistas daquella época, fulminou-o com os raios de sua reprovação.

Chamado á côrte em 1828 para responder pelos abusos de autoridade de que era accusado, foi o commandante militar do Ceará não só unanimemente absolvido, mas ainda elogiado pelo conselho de guerra que o julgou. Deve-se a verdade aos mortos: essa absolvição e esse elogio poderam ser merecidos pela disciplina do soldado; mas é certo que, ou o resentimento das lutas, ou uma convicção lamentavel, fizera o nosso consocio propender nesse tempo para o governo absoluto, e desejou vê-lo plantado no Brasil.

Este periodo de nossa historia é triste; ha nelle nodoas de sangue e erros accumulados por todos. O Brasil estava na infancia do systema representativo, o poder resentia-se da educação do absolutismo, a opinião liberal não queria governar, como lhe cumpria. A dissolução da constituinte cavára entre a corôa e o elemento popular um abysmo, em cujo fundo rugia ainda abafada a revolução. No meio de tantos erros, quando todos mais ou menos erravam, não é muito que Conrado Jacob de Niemeyer errasse tambem por sua vez.

O triumpho do partido liberal em 1831 atirou Conrado ao numero dos desgostosos que em breve formaram o partido que se denominou *caramurú* ou *restaurador*: em 1832 foi o nosso consocio preso e processado sob o pretexto de haver elevado ao posto de coronel no Ceará a Joaquim Pinto Madeira; de ter desobedecido ás ordens do governo, e cooperado para a perturbação da ordem publica; absolvido e justificado em dous conselhos de guerra; sentio-se todavia desgostoso da carreira que até então seguira, e preferindo outra mais modesta e mais placida, pedio e obteve em 1833 a sua reforma no posto de coronel.

O militar desencára; o engenheiro redobrou a sua actividade.

E é como engenheiro que mais preclara memoria nos deixou o nosso consocio. Cada anno de sua vida foi marcado por um trabalho vantajoso, e por assim dizer formou um annel de uma longa cadêa de bons serviços.

De 1817 a 1824 Pernambuco vio Conrado Jacob de Niemeyer encarregado successivamente de levantar a planta do Recife, de Olinda e seus suburbios, de estabelecer a linha telegraphica entre o Recife e o extremo meridional da provincia, do reconhecimento e plano de defesa da costa do sul da mesma até o rio de S. Francisco, da construcção e direcção de pontes, estradas, aterrados e de açudes para abastecimento d'agua em tempos de secca nas povoações do sertão, de organisação do plano de defesa da provincia, e especialmente das cidades do Recife e de Olinda, tarefa que desempenhou com o estado major de engenheiros Firmino Herculano de Moraes Ancora, e emfim do plano de encanamento de agua para o Recife. Outra vez em Pernambuco, em 1841, com o seu illustre collega, então tenente coronel e hoje marechal de campo, o Exm. Sr. conselheiro Pedro de Alcantara Bellegarde, apresentou novo plano para essa ultima obra, que foi executada com plena satisfação de ambos. Ainda na mesma provincia, em 1855, planejou o desseccamento dos pantanos de Olinda, e o encanamento das aguas do Beberibe para tornar a navegação constante entre o arrebalde deste nome, Olinda e Recife, evitando os estragos continuos das enchentes do Capibaribe.

No Rio de Janeiro, no anno de 1829, examinou o estado das fortificações do porto e barra, e propoz os meios de melhora-las: levantou a planta e orçou as despezas a fazer na estrada geral de S. Paulo ao Rio de Janeiro, e foi nomeado adjunto da commissão estatistica e geographica do imperio.

A revolução politica de 1831 impoz ao nosso consocio o castigo do descanço; mas em 1836, tres annos depois da sua reforma, o coronel Conrado acha-se á frente da secção das obras publicas da provincia do Rio de Janeiro, é depois nomeado membro e em seguida presidente da directoria das mesmas obras, e suaviza o labor dessas tarefas inspeccionando com o visconde de Jerumirim o canal da Pavuna, cujas despezas de melhoramento e conclusão ao mesmo tempo orça; e confeccionando com o Exm. Sr. general Bellegarde um plano para o desmoronamento do morro do Castello, trabalho que foi apresentado ao corpo legislativo em 1838.

Neste mesmo anno elle contrata e realisa a construcção de mais de dez leguas da estrada do Commercio entre os rios Iguassú e Parahyba.

Em 1816 é encarregado de reconstruir e renovar as pontes e aterrado da imperial fazenda de Santa Cruz, de que é logo nomeado superintendente, e tão zeloso se mostra no desempenho dos seus deveres, que cinco annos depois recebe da mordomia de Sua Magestade o Imperador agradecimentos pelos serviços que prestára, não só naquelle estabelecimento, como nos exames que fizera para melhorar as barras de Itaguahy e Guaratiba, e igualmente nos da fabrica de seda de Itaguahy.

Mas em 1816 tinha o nosso illustrado consocio colhido a mais bella palma do seu mais notavel

MUTILADO

trabalho. Conrado Jacob Niemeyer, membro effectivo do Instituto Historico e Geographico do Brasil desde 1839, publicou e dedicou a esta sociedade a sua *Carta Geral do Imperio*, que lhe trouxe em justo premio o diploma de socio honorario e a medalha de ouro com que foi honrado pela mão de S. M. o Imperador na sessão solemne e anniversaria do Instituto naquelle anno.

A *Carta Geral do Imperio* do coronel Conrado está longe de ser uma obra perfeita: senões e erros que o proprio autor veio a reconhecer, vão cada dia tornando-se mais sensiveis e avultando em numero, á medida que se apuram os estudos relativos; mas a difficuldade e transcendencia daquelle trabalho, e a necessidade palpitante que havia delle, augmentaram-lhe o valor, e mais fizeram sobresahir o seu inquestionavel merecimento, que, tambem justamente apreciado na Europa civilisada, ganhou para o nosso consocio os diplomas de membro honorario da sociedade Geographica de Berlin e da sociedade Botanica de Ratisbona.

Em 1856 foi o coronel Conrado Jacob de Niemeyer nomeado official da repartição geral das terras publicas, e ainda encarregado da confeição de uma nova carta corographica do imperio.

Sessenta e nove annos passavam sobre a cabeça do illustre engenheiro, mas ainda não lhe dobravam o corpo de ferro e menos a vontade inabalavel. Sessenta e nove annos no Brasil, vividos ao calor tropical que desbotoa as rosas da mocidade tão cedo, como cedo dava no rosto os sulcos da velhice, abatem a mais robusta natureza. Sessenta e nove annos passados em arduos labores, muitas vezes sob a influencia de ardentissimo sol no campo sem sombra de arvoredo, ou de chuva copiosa, abanhada longe do abrigo, em marchas, em pelejas, em noites de vigilias devoradas pelo estudo, pela meditação, pelo calculo, em luta com os elementos, com as estações, com a natureza rude, e com a sociedade de ordinario ingrata; sessenta e nove annos marcam para quasi todos a idade cançada que pede socego e ocio em um retiro campestre ou tranquillidade e contentamento no seio suavissimo da familia: mas para Conrado Jacob de Niemeyer o trabalho era o vigor, a saude, a alegria e a vida; descançar era morrer.

Aos 69 annos ainda se arrojou o distincto engenheiro a uma ardua e longa empreza, pois com o seu illustre amigo e collega, tambem nosso consocio, o Exm. Sr. general Bellegarde, foi encarregado de apresentar em tres annos a carta corographica da provincia do Rio de Janeiro, satisfazendo ambos tão difficultosa tarefa com plena satisfação do governo provincial respectivo.

E ainda ha poucos mezes o coronel Conrado ostentava a sua actividade que zombava dos gelos de 74 invernos, e eis que subito mortal enfermidade prostou-o no leito, e do leito levou-o para o jazigo.

Na terra sobraram trabalhos ao nosso consocio e não lhe faltaram desgostos; mas tambem couberam-lhe as honras e as graças que a corôa confere aos bons servidores do Estado. Ornaram-lhe o peito a dignataria da imperial ordem do Cruzeiro, a commenda da ordem de Aviz e a medalha de official da imperial ordem da Rosa.

O Instituto Historico e Geographico do Brasil ufanava se de contar entre os seus membros honorarios o coronel Conrado Jacob de Niemeyer, e hoje paga uma divida sagrada honrando a sua memoria.

Por coincidencia notavel falleceu nesta côrte, logo depois do coronel Conrado, um outro nosso consocio, o tenente-general e conselheiro de guerra Firmino Herculano de Moraes Ancora; tinham ambos nascido na mesma cidade e no mesmo anno, eram irmãos pelo berço, irmãos pela fortuna e na carreira das armas, irmãos pela nova patria que adoptaram, irmãos pelos estreitos laços de amisade que os uniram; a morte não se atreveu a separa-los: no mesmo anno estendeu sobre um e outro quasi a mesma mortalha.

Filho legitimo de José Joaquim Baptista Ancora e de D. Maria Barbosa de Moraes Ancora, naturaes da cidade de Lisboa, nasceu este nosso estimavel consocio nessa capital a 5 de setembro de 1788, e tendo aprendido com seu pai as primeiras noções das grammaticas portugueza, latina e franceza, assentou praça de cadete em 1803 como voluntario no 1º regimento de artilharia de Portugal, e entrou no mesmo dia no collegio militar, cujas aulas frequentou com aproveitamento e louvor até 1807, em que emigrou para o Brasil, acompanhando a familia real portugueza.

Alferes em 1808, e ainda nesse anno promovido a tenente por alguns serviços que prestara, foi o joven official transferido para a companhia de mineiros do regimento de artilharia da côrte, e matriculando-se em 1811 como discipulo obrigado no 2º anno da academia real e militar, seguio e concluio o curso geral dos estudos com approvação plena e elogio dos seus mestres.

Em 18 de abril de 1817 marchou para Pernambuco, onde foi empregado como engenheiro, e encarregado de importantes commissões.

Na provincia de Pernambuco permaneceu Firmino Herculano de Moraes Ancora durante vinte e cinco annos, dedicando-se ao serviço do estado com uma solicitude e fidelidade exemplar.

Alem de alguns encargos administrativos do exercito que ali desempenhou com applauso, teve de dar prova constante e de pagar largo tributo dos seus conhecimentos e aptidão de engenheiro, occupando-se successivamente em levantamentos de plantas, projectos e orçamentos de aqueductos, pontes e estradas, na direcção dos trabalhos geraes da engenharia, na inspecção de armamentos de fortalezas, na inspectoria das obras publicas da provincia, no reconhecimento e demarcação dos terrenos de marinha da mesma provincia, na direcção e inspecção das obras dos quarteis, fortalezas, corpos de guardas e todas as mais pertencentes a repartição da guerra, e em muitos outros e importantes trabalhos.

As fadigas de tão laborioso mister não lhe serviram de justo fundamento para eximir-se de novas e diversas tarefas: em 1827 regeu a cadeira do primeiro anno do lyceu; em 1837 apresentou um projecto de organisação de uma companhia de officiaes mecanicos e trabalhadores para as obras publicas, recebendo por isso louvores do presidente de Pernambuco.

Em 1831 a provincia das Alagoas aproveitou-se da commissão que o nosso consocio recebera para dirigir ali as obras do pharol, e o achou prompto a incumbir-se de trabalhos que o governo provincial apreciou.

Os Pernambucanos mostraram-se gratos aos serviços do prestante engenheiro, e por vezes o elegeram membro da sua assembléa provincial. Tambem Pernambuco era para Firmino Herculano de Moraes Ancora a provincia de sua mais justa predilecção: o grito do Ypiranga tinha dado ao nosso consocio por patria o Brasil e amor deulhe por provincia Pernambuco: a escolha foi dirigida pelo coração.

A 20 de dezembro de 1825 Firmino Herculano de Moraes Ancora casou-se em Pernambuco com D. Francisca Ludovina de Gusmão Lobo: uma affeição pura e santa formára esse laço que Deos abençoou: a nobre e dedicada esposa fez a felicidade do homem a quem se unira; mas foi depois causa innocente da sua amargura de vinte e um annos, por que morrendo em 1841, deixoulhe na viuvez uma dôr extrema, que o pungio no resto da vida e que apenas foi consolada por quatro fructos de sua união.

Em dezembro de 1842 foi o nosso digno consocio chamado a côrte: havia deixado o Rio de Janeiro sendo tenente; voltou trazendo as divisas de coronel.

Na côrte foi commandante interino do imperial corpo de engenheiros em 1843, condecorado com a commenda da ordem de Aviz em 1844, director interino da escola militar em 1846, commandante effectivo do imperial corpo de engenheiros ainda no mesmo anno, membro da commissão de exame da exposição do tenente-coronel Miguel de Frias Vasconcellos sobre o projecto de um caes na parte litoral da côrte entre os arsenaes de guerra e marinha; membro de outra commissão para dar parecer sobre o plano e orçamento do caes projectado em frente da alfandega da côrte, sendo louvado pelo zelo que mostrou no desempenho desta incumbencia, director interino da escola militar em 1850; membro da commissão encarregada de examinar o dique em construcção na ilha das Cobras, director interino da escola central em 1858, vogal do conselho supremo militar a 13 de novembro do mesmo anno; e emfim reformado no posto de tenente-general por decreto de 25 de maio de 1861, sendo por outro de 6 de julho seguinte nomeado conselheiro de guerra, e continuando no exercicio de vogal.

O tenente-general Firmino Herculano de Moraes Ancora entrára no seu septuagesimo quarto anno: o amor dos filhos, a fidelidade dos amigos, a affeição suave dos parentes, davam consolação á sua velhice, e por vezes arredavam os seus olhos do céo, onde elle procurava a esposa querida. Não temia nem pedia a morte: não a pedia, por que doces prisões o ligavam a terra; não a temia, por que metade do coração já lhe estava na eternidade. Tres golpes successivos e duros abateram o corpo do nobre velho; a noticia de um desastre succedido a um de seus filhos em Paris, em uma experiencia chimica que fizera na escola polytechnica, foi logo seguida de outra annunciadora da morte de uma irmã residente em Portugal, e quasi ao mesmo tempo occorreu o passamento do seu intimo amigo, irmão por muitos titulos, o coronel Conrado Jacob de Niemeyer.

O nobre velho não pôde mais com a vida, e falleceu quasi repentinamente a 18 de julho de 1862.

Amigo dedicado, pai extremoso, esposo amante e fiel, cidadão honesto e prestante, Firmino Herculano de Moraes Ancora deixou um nome estimado e honroso a seus quatro filhos os Srs. capitães Firmino Herculano de Moraes Ancora, Ayres Antonio de Moraes Ancora, e as Exmas. Sras. D. Maria Barbara de Moraes Ancora e D. Maria Ludovina de Moraes Ancora e logo emfim na historia de sua vida um bello exemplo que será imitado para gloria e proveito do paiz.

Alem do Atlantico, na brilhante capital do imperio francez, um dia de luto annunciou ao mundo a perda de um sabio que se contava tambem no numero dos membros honorarios do Instituto Historico e Geographico do Brasil.

Em 1798 Bonaparte, o general que levára o condão da victoria ao exercito francez quasi perdido na Italia, preparava uma gigantesca expedição, cujo fim occulto nos véos dos mysterios preoccupava a Europa inteira. Dous exercitos iam marchar sob o seu commando: um exercito de guerreiros e um exercito de sabios, artistas, engenheiros desenhadores e geographos. Dessaix, Kleber, Reynier, Vaubois, Murat, Lannes e outros grandes capitães, mostravam-se á frente do primeiro: e entre os chefes do segundo, tão famosos como aquelles, entre Fourier, celebre geometra, professor da escola polytechnica, Dolomieu, geologo e mineralogista já afamado por suas obras, Berthollet, professor de chimica da escola polytechnica, collaborador de Lavoisier, de Guiton de Morveau e de Fourcroy na constituição da nomenclatura chimica, Monge, o mathematico, professor de physica aos 16 annos, o genio que desenvolveu a geometria descriptiva, Geoffroy de Saint-Hilaire, o digno emulo de Cuvier, e muitos mais admiraveis conquistadores da sciencia, vio-se apparecer um joven de 23 annos, Jomard, que tambem já era sabio na idade em que de ordinario ainda se é discipulo.

Não ha quem ignore a historia da famosa expedição do Egypto, e menos quem desconheça que foi nella tão esteril e ephemera a conquista dos guerreiros, como fertil e perduradora a dos sabios.

Jomard illustrou-se na campanha civilisadora: geographo, archeologo, orientalista, infatigavel mineiro do passado, fez mais do que Ampere, que leu a historia de Roma nas ruinas dos seus monumentos, constrangeu o passado a revelarlhe segredos sepultados nas entranhas da terra, deu voz ao Nilo e ao Niger, e no encanto do poder archeologico reconstruio a Thebas das cem portas, como diz de Pongerville, reergueu os tumulos, os templos e os palacios, desnublou os symbolos da sciencia e as maravilhas do genio antigo. Pertenceu lhe a gloria da descoberta dos hyerogliphos numericos, e teve uma cadeira no instituto do Cairo, que se enriqueceu com as suas memorias.

De volta á França, Jomard foi mandado por Napoleão ás montanhas da Bohemia, onde estudando os vestigios de erupções volcanicas, decidio um pleito que separava em dous campos os mais profundos geologos.

Restituido á patria, o illustre sabio occupou-se do desvelado desempenho da redacção da celebre obra do Egypto, succedendo a Lancret no lugar de secretario da commissão desse trabalho encarregada, trabalho immenso que terminou somente em 1826.

Jomard era infatigavel, a sciencia o seu amor exclusivo, que absorveu o fogo da sua mocidade, e que ainda inspirou-lhe milagroso ardor nos gelos da sua velhice.

Suas obras foram numerosas, a Africa, o conhecimento do Egypto devem-lhe os principaes cuidados, a instrucção elementar em França, escriptos interessantes e uma solicitude verdadeiramente patriotica. O Brasil não foi esquecido na partilha dos fructos que espalhava dadivosa essa intelligencia rica de prodigiosos thesouros. A nossa Revista guarda com reconhecimento uma — Noticia sobre os Botocudos, acompanhada de um vocabulario de seu idioma e de algumas observações desse grande homem.

No meio de multiplicadas occupações, Jomard pensava sempre no Egypto: ligado por laços de amizade ao velho Mehemed-Ali, accendia na alma do vice-rei a idéa magestosa da canalisação do isthmo de Suez, e o resolveu a mandar jovens egypcios para se instruirem em França, onde um estabelecimento foi para elles instituido e confiado á direcção e á experiencia do sabio a quem o novo vice-rei do Egypto honrou com o titulo de seu correspondente scientifico, e ainda ultimamente com a dignidade de bey.

Administrador-conservador da bibliotheca imperial, enthusiasta com a sua preciosa collecção, Jomard era tambem como um rei no palacio, onde empunhando o sceptro da intelligencia, interpretava as leis de Deus escriptas no estudo da natureza, e lavradas nos livros da sabedoria; tinha no seu renome a sua purpura real, e tinha a sua côrte nos archeologos e geologos que o iam consultar, abastecer-se com os conselhos da sua experiencia, e para quem, naquelle deposito immenso de obras de sciencia profunda, o primeiro, o grande livro procurado era Jomard.

Aos 85 annos de idade, velho nos annos, moço e vigoroso para o estudo como Humboldt, o sabio francez, firme, cuidado no seu posto, sorprendia a juventude que ia render-lhe culto de justa veneração. Um dia Jomard tinha passado muito alem da hora prescripta para fechar-se a bibliotheca: o empregado competente, foi lembrar-lhe o preceito do descanso, e o achou esquecido do mundo no gozo ineffavel dos seus livros.

O esquecimento e a demora tinham sido talvez presagios: o velho sabio despedira-se daquelles mudos amigos, dos filhos, da familia: apertára pela ultima vez em suas mãos alguns delles, deixára para sempre os seus livros. No dia seguinte Jomard estava morto.

O luto que cobrio a França estendeu-se a todas as nações; nem rios, nem cordilheiras, nem mares, nem linhas geographico-politicas traçadas com a penna do diplomata ou com a espada do guerreiro podem marcar os limites da patria do sabio, a patria do sabio é o mundo.

(*Jornal do Commercio*, do Rio).

PERNAMBUCO

REVISTA DIARIA

Hontem reunio-se em sessão ordinaria o *Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano*, com assistencia do Exm. monsenhor Muniz Tavares, e dos Srs. Drs. Soares de Azevedo, Rodrigues Campello, Aprigio, Witruvio Pinto Bandeira, Seraphico, Braz, Torres Bandeira, Feitosa, padre-mestre Lino e commendador Figueirôa.

Por molestia do 2º secretario, occupou este lugar o supplente, Dr. Torres Bandeira; deixando de ser approvada a acta da sessão anterior por não estar sobre a mesa.

E' approvado o parecer da commissão de *Revista*, dado sobre o requerimento do Sr. Salvador no sentido de serem publicadas as actas dos trabalhos da casa somente depois de approvadas, salvo quando em contrario haja algum requerimento, que seja approvado pelo Instituto.

E' offerecida pelo Sr. padre-mestre Lino uma proposta para varios socios honorarios e correspondentes; e em seguida levantou-se a sessão, sendo marcado o dia 22 para a segunda ordinaria deste corrente mez.

— De uma carta de Quipapá extrahimos o seguinte trecho:

« Foi com effeito exonerado o Manoel Florentino da subdelegacia; mas cabe-lhe a gloria de ter conservado no districto uma inteira paz e completo respeito as leis.

« O proprio delegado noticiando-lhe a exoneração officialmente, agradeceu-lhe os bons serviços prestados. »

— Segundo a eleição a que no dia 7 procedeu a junta dos correctores desta praça, para a composição da respectiva directoria, foram eleitos os Srs.:

Frederico Lopes Guimarães, presidente.
George Pattech, secretario.
Francisco Mamede de Almeida, thesoureiro.
Francisco de Miranda Leal Seve, adjunto.
Francisco José Silveira, adjunto.

— Hoje no lugar e hora do costume, se extrahirá a 5ª parte da 1ª loteria da Santa Casa de Misericordia.

— Por portaria de 5 do corrente foi supprimida a cadeira de latim da cidade de Nazareth, e removido o respectivo professor, José Faustino Marinho Falcão, para addido á secretaria da directoria da instrucção publica.

— Por ditas da mesma data:

Foi privado do posto de alferes da secção de reserva n. 3, do municipio de Nazareth, á Alexandre Severino de Sant'Anna;

Foram nomeados: capitão e tenente da primeira companhia Affonso de Hollanda Cavalcanti de Albuquerque e o alferes José Maria de Albuquerque Maranhão e Antonio Vicente da Costa Azevedo, todos da segunda companhia da secção de reserva n. 3 do municipio de Nazareth.

— Mandou-se julgar habilitada, para perceber as vantagens do art. 26 da lei provincial n. 369, a professora publica do Rio Formoso, D. Maria Isabel Lins.

— Em data de 1 do corrente communicaram-nos de Limoeiro ter alli soffrido uma facada, no dia 26 do passado, João Capistrano da Costa Gomes, não sendo preso o criminoso. Igualmente nos dizem ser alli máo o estado de segurança individual, por quanto pouco se faz sentir a força policial.

— Por carta de 26 do passado, da villa de Flores, consta-nos achar-se quasi restabelecido da punhalada que em dias de novembro recebera de Jovino de Athayde, o nosso amigo o Sr. capitão Porfirio Gomes Coimbra; felicitamos ao nosso amigo e a sua familia por suas melhoras.

— Acha-se quasi que esquecida a passagem de animaes e vehiculos de conducção, que vão ou vem do bairro de S. Frei Pedro Gonçalves para o de Santo Antonio, segundo temos observado, por quanto a rua do Imperador e a das Cruzes estão servindo para esse mister, com grave prejuizo dos seus moradores.

— Consta-nos que a menina Bottini e o Sr. Orlandini organisaram já o programma para o concerto que pretendem dar entre nós.

— Repartição da policia.

Extracto da parte do dia 8 de janeiro.

Foram recolhidos á casa de detenção, no dia 7 do corrente:

A' ordem do subdelegado do Recife, Antonio Luiz Dias, pardo, de 52 annos, estraleiro, por ebrio e insultos; e Genoveva Maria da Conceição, crioula, de 40 annos, lavadeira, por insultos e desobediencia.

A' ordem do de Santo Antonio, Manoel José Ventura, pardo, de 21 annos, carroceiro, por disturbios.

O chefe da 2ª secção,
J. C. de Mesquita.

— Movimento da casa de detenção no dia 7 de janeiro de 1863.

Existiam	387	presos.
Entraram	3	»
Sahiram	12	»
Existem	378	»

A saber:

Nacionaes	278
Estrangeiros	25
Mulheres	5
Estrangeira	1
Escravos	61
Escravas	8
Total	378

Alimentados a custa dos cofres provinciaes . . . 163

Movimento da enfermaria do dia 8.

Tiveram alta:

Tiburtino Pinto de Almeida.
Manoel Vicente dos Santos.

— Obituario do dia 8 de janeiro no cemiterio publico:

Jacintha Maria de Abreu, Pernambuco, 56 annos, viuva, Boa-Vista; cancro uterino.

Jesuino Hermegenes de Aguiar, Bahia, 38 annos, solteiro, Boa-Vista; congestão cerebral.

Idalina, Pernambuco, 4 annos, Boa-Vista; bexigas.

Antonio José da Rocha, Portugal, 35 annos, solteiro, S. José; megaitte.

CHRONICA JUDICIARIA.

Tribunal do commercio.

SESSÃO ADMINISTRATIVA EM 8 DE JANEIRO DE 1863.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR SOUZA.

As 10 horas da manhã o Sr. presidente declarou aberta a sessão, estando presentes os Srs. deputados Rego, Lemos, Malveira e Rosa.

Foi lida e approvada a acta da sessão antecedente.

EXPEDIENTE.

Um officio da junta dos corretores, de 7 do corrente, acompanhado de uma tabella, relatando os trabalhos da junta durante o anno de 1862. —Archive-se.

Foi presente o mappa semestral do armazem de deposito de Brito & José Luiz.—O mesmo.

Foram presentes as cotações officiaes dos preços correntes da praça, da ultima semana.—Ao archivo.

DESPACHOS.

Um requerimento de Albino da Silva Leal, pedindo transferencia para a sua firma de Albino, Amorim & Companhia, de um livro Copiador, em tempo, que havia sido sellado e rubricado para o seu uso individual.—Façam-se os termos como requer.

Outro de N. O. Bieber & Companhia, successores, pedindo o registro de seu contrato social. —Vista ao Sr. desembargador fiscal.

Sendo conclusos os autos de rehabilitação de José Antonio Basto — O tribunal mandou ajuntar quitação expressa dos credores na forma dos arts. 870 e 894.

Sendo tambem conclusos os de Moreira & Codeceira — O tribunal mandou ajuntar quitação expressa de seus credores na forma dos artigos 870 e 894.

Nada mais houve.

Caixa Filial do Banco do Brasil.

BALANCETE EM 31 DE DEZEMBRO DE 1862.

Activo.

Accionistas do Banco do Brasil.		
Entradas não realisadas de 10,000 acções localisadas na provincia. . .		400:000$000
Letras descontadas.		
Com duas assignaturas residentes no lugar do desconto. . . .	1,596:488$002	
Com uma só dita dito	65:845$601	1,662:333$603
Letras caucionadas.		
Por ouro, prata e titulos commerciaes. . .	$	
Por outros titulos	6:729$824	6:729$824
Letras a receber.		
Saldo desta conta.		38:681$247
Diversos.		
Saldo de varias contas		4,311:831$487
Caixa.		
Pelos seguintes valores:		
Em moeda de ouro de 22 quilates . . .	2,313:052$350	
Em notas do thesouro dos valores de 10$ e superiores . .	922.500$000	
Em moeda de troco.	3:079$026	
Em notas da propria caixa . .	4,386:100$000	7,624:731$376
		14,044:307$537

Passivo.

Banco do Brasil conta de capital.		
Valor fornecido pela caixa matriz.		2,000:000$000
Emissão.		
Valor em circulação.		3,954:820$000
Letras a pagar.		
Por dinheiro tomado a premio.	19:315$268	
Por saques. . .	468:778$664	488:093$932
Contas correntes.		
Saldo desta conta.		1,756:823$048
Diversos.		
Saldo de varias contas		5,789:051$747
Ganhos e perdas.		
Lucro sujeito a liquidação. .		55:518$810
		14,044:307$537

O guarda livros,
Ignacio Nunes Corrêa.

Publicações á pedido

O QUE PODE A SALSA-PARRILHA DE BRISTOL FAZER?

Fazei esta pergunta á esse ultimo fragmento de humanidade James Wyckoff, o qual foi salvado em vida; que digo, restituido á saude quando já se achava meio carcomido pelas escrofulas—á João West, de Rainsville, Indiana, o qual se achava morrendo aos poucos, proveniente de uma thysica escrofulosa—á Erastus Cross, de Darien Centre, Nova York, o qual soffreu por espaço de quatro annos de um cancro nasal—á Sra. D. Hannah Eddy, de East Hamburgh, Nova York, desfigurada por rheumatismo chronico—á Sra. D. Van Dosser, de Granby, Oswego Co., Nova York, a qual tinha quinze chagas abertas sobre o joelho direito—á Senhora D. Whitney, de Bfflalo, cuja senhora chegou a ser reduzida á um mero esqueleto vivente, proveniente de molestia extrinseca. Todas estas pessoas estão promptas á responder. que depois de eminentes medicos terem pronunciado as suas respectivas sentenças de morte, a salsa-parrilha de Bristol não só lhes concedeu um respiro de vida; mas tambem os restituio e os restabeleceu á sua primitiva inteireza, dandolhes vida e saude. Em qualquer uma das cidades, villas ou aldeias dos Estados-Unidos, poder-se-ha encontrar homens, mulheres e crianças, os quaes promptos se acham em dar esta mesma resposta.

A mesma acha-se á venda nas principaes lojas e estabelecimentos de drogas.

COMMERCIO

Praça do Recife 8 de janeiro de 1862.

As quatro horas da tarde.

COTAÇÕES OFFICIAES.

Cambio.

Sobre Paris—310 rs. por franco 90 d[i]v.

Desconto de letras.

10 0[i]0 ao anno.

Frete.

Do Rio Grande do Norte para Liverpool—45/ e 5 0/0 por tonelada de assucar.

Fred. Guimarães—presidente.
Silveira—secretario.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 7. . .	90:222$871
Idem do dia 8.	27:592$059
	117:814$930

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas..		
« » com generos..	13	
		13
Volumes sahidos com fazendas..	110	
« » com generos..	200	
		310

Descarregam no dia 9 de janeiro.

Brigue sueco—Jenny—carvão.
Brigue austriaco—Superbo—farinha de trigo.
Patacho americano—Romance—idem.
Brigue inglez—Phanton—bacalhão.

Importação.

Patacho nacional *Capuan*, vindo do Rio de Janeiro consignado a Antonio Luiz d'Oliveira Azevedo & C., manifestou o seguinte:

1 volume oleado, 5 caixas canella, 25 barricas sebo, 2 caixas louça, 1 caixote rapé, 1 dito charutos, 3 ditos e 1 barrica garrafas de vidro e escarradeiras de dito, 148 rollos fumo, 436 volumes e 200 barriquinhas vasias e intimadas, 65 saccos café; a ordem de diversos.

Palhabote nacional *Tino*, vindo do Pará, por Maceió consignado a Palmeira & Beltrão manifestou o seguinte:

756 alqueires de sal, 30 pipas vasias; aos mesmos.

Patacho inglez *W. M. Dodge*, vindo de Philadelphia, consignado a Henry Forster & C., manifestou seguinte:

1,090 barricas farinha de trigo, 250 barriquinhas bolachinha, 250 barrilinhos banha de porco, 931 resmas de papel, a 1,197 taboas de pinho, aos mesmos.

Escuna ingleza *Margarit*, vinda de Terra Nova, consignada a Johnston Pater & C., manifestou o seguinte:

2,135 barricas com bacalhão; aos mesmos.

Patacho americano *Romance*, vindo de Philadelphia, consignado, a Henry Forster & C., manifestou o seguinte:

2,405 barricas farinha de trigo, e 300 barriquinhas bolachinha; aos mesmos.

Brigue austriaco *Superbo*, vindo de Trieste, consignado, a Saunders Brothers & C., manifestou o seguinte:

2,250 barricas farinha de trigo; aos mesmos.

Brigue inglez *Phantom*, vindo de Terra Nova, consignado, a Johnston Pater & C., manifestou o seguinte:

3,090 barricas bacalhão; aos mesmos.

Exportação.

Do dia 3 de janeiro.

Polaca hespanhola *Amable Thereza*, para os portos do Rio da Prata, carregaram:

Amorim Irmãos, 300 barricas com 2,330 arrobas e 4 libras de assucar.

Brigue sueco *Anna*, para Stockholm, carregaram:

N. O. Bieber & C., 1,563 couros salgados com 45,670 libras.

Brigue portuguez *Florinda*, para Lisboa, carregaram:

Feliciano José Gomes, 500 saccos com 2,500 arrobas de assucar.

Brigue portuguez *S. Manoel I*, para o Porto, carregaram:

Palmeira & Beltrão, 125 saccos com 625 arrobas de assucar.

Carvalho & Nogueira, 54 saccos com 216 arrobas de gomma.

Patacho portuguez *Respeito*, para a Ilha de S. Miguel, carregaram:

Amorim Irmãos, 2 meias pipas e 28 barris com 1,264 medidas de mel.

Patacho portuguez *Julio*, para Lisboa, carregou:

Thomaz de Aquino Fonceca, 122 barris com 4,392 medidas de mel.

Barca nacional *Quaraim*, para os portos do Rio da Prata, carregaram:

Beltrão & Oliveira, 174 barricas com 1,255 arrobas e 3 libras de assucar.

— 5 —

Brigue inglez *Glaucus*, para Clyde, carregaram:

Saunders Brothers & C., 1,500 saccos com 7,500 arrobas de assucar.

Brigue inglez *Favorita*, para Greenock, carregaram:

Adamson Howie & C., 600 saccos com 3,000 arrobas de assucar:

Barca ingleza *Queen Ex*, para Liverpool, carregaram:

Widom Raymundo & C., 500 toros de mangue.

Brigue hespanhol *Restaurador*, para os portos do Rio da Prata, carregaram:

Amorim Irmãos, 120 barricas e 50 saccos com 1,114 arrobas e 22 libras de assucar.

Brigue hespanhol *Amable Thereza*, para o Rio de Prata, carregaram:

Amorim Irmãos, 400 barricas com 2,877 arrobas e 8 libras de assucar.

Patacho americano *Eaglet*, para New York, carregaram:

Saunders Brothers & C., 2,200 saccos com 11,000 arrobas de assucar.

Brigue portuguez *Florinda*, para Lisboa, carregaram:

Manoel Joaquim R. e Silva & Genro, 50 saccos com 250 arrobas de assucar.

Amorim Irmãos, 500 saccos com 2,500 arrobas de assucar.

Brigue portuguez *Respeito*, para Ilha de S. Miguel, carregaram:

Amorim Irmãos, 526 barricas com 3,186 arrobas e 4 libras de assucar.

José da Silva, 2,000 achas de lenha.

Tasso Irmãos, 30 barricas com 140 arrobas e 5 libras de assucar.

Brigue portuguez *S. Manoel I*, para o Porto, carregaram:

Manoel Joaquim Ramos e Silva & Genro, 150 saccos com 750 arrobas de assucar.

Amorim Irmãos, 50 saccos com 250 arrobas de assucar.

Manoel Pereira Lemego, 145 saccos e 1 barrica com 729 arrobas e 23 libras de assucar.

Barca nacional *Quaraim*, para os portos do Rio da Prata, carregaram:

Beltrão & Oliveira, 241 barricas com 1,619 arrobas e 15 libras de assucar.

Palmeira & Beltrão, 6 pipas com 1,110 medidas de cachaça.

Palhabote brasileiro *Piedade*, para o Rio da Prata, carregaram:

Johnston Pater & C., 30 barricas com 228 arrobas e 9 libras de assucar.

— Dia 7 —

Brigue inglez *Favorita*, para Greenock, carregaram:

Adamson Howie & C., 936 saccos com 3,000 arrobas de assucar.

Brigue inglez *Glaucus*, para Clyde, carregaram:

Saunders Brothers & C., 100 saccos com 500 arrobas de assucar.

Barca ingleza *Arethusa*, para Greenock, carregaram:

Saunders Brothers & C., 800 saccos com 4,000 arrobas de assucar.

Patacho americano *Eaglet*, para New York, carregaram:

Sanders Brothers & C., 1,000 saccos com 5,000 arrobas de assucar.

Patacho portuguez *Julio*, para Lisboa, carregaram:

Thomaz d'Aquino Fonceca, 5 meias pipas e 166 barris com 6,647 medidas de mel.

Brigue portuguez *Florinda*, para Lisboa, carregaram:

Amorim Irmãos, 600 saccos com 3,000 arrobas de assucar.

Brigue argentino *Volante*, para os portos do Rio da Prata, carregaram:

Amorim Irmãos, 450 barricas com 3,446 arrobas e 18 libras de assucar.

Brigue hespanhol *Amable Theresa*, para os portos do Rio da Prata, carregaram.

Amorim Irmãos, 500 barricas com 3,663 arrobas e 22 libras de assucar.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 7. . . .	2:467$548
Idem do dia 8.	719$344
	3:186$892

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 7 . .	30:905$312
Idem do dia 8.	12:423$935
	43 329$247

Movimento do porto

Navio entrado no dia 8.

Assú—17 dias, palhabote nacional *Tino*, de 78 toneladas, capitão Manoel J. P. Marinho, equipagem 7, carga sal e pipas vasias; á Palmeira & Beltrão.

Navios sahidos no mesmo dia.

Buenos-Ayres—Palhabote nacional *Piedade*, capitão José Marques Vianna, carga assucar e aguardente.

Rio da Prata—Brigue hespanhol *Restaurador*, capitão José Estape, carga assucar.

Declarações.

— Por ordem desta inspecção fica transferido para o dia 9 do corrente o leilão de sacca de algodão annunciado para hoje, na casa em que funcciona a inspecção do algodão.

Alfandega de Pernambuco 5 de janeiro de 1863

O 3.º escripturario,
Godofredo Henriques de Miranda.

BRITISH CONSULATE.

Pernambuco, january 2 1863.

A General Meeting of British Residents will be held at this office on Friday next the 9 th. Instant at Noon in order to receive the accounts and Reports of the Treasurers of the British Church, Hospital, and Cemetery, and for the election of officers to carry on the affairs of those Institutions for the present Year.

G Lennonttant,
A. B. M., consul.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de comprar os objectos seguintes:

Para a botica da enfermaria militar de Tacaratú.

2 arrobas de assucar.
4 libras de oleo de amendoa dôce.
20 frascos d'opodeldoc.
1 libra de serpentaria de virginia.
8 libras de flor de enxofre.
16 libras de unto de porco.
4 oitavas de enxofre dourado d'antimonio.
2 peças de madapolão.
8 libras de xarope de ipecacuanha.
16 libras de linhaça em pó.
2 libras de pomada alvicima.
2 libras de unguento branco.
2 libras de ceroto simples.
8 libras de cevada.
1 onça de Calomelanos.
4 onças de conserva de rosas.
1 onça de iodoreto de enxofre.
6 garrafas de agua ingleza.
2 libras de carbonato de magnesia.
1 onça de essencia de limão.
8 libras de tintura de arnica.
12 garrafas de vinho do Porto.
4 libras de mel de abelha.
4 libras de figos seccos.
4 onças de cremor de tartaro soluvel.
8 libras de maná.
100 sanguesugas hamburguezas.
4 caixas pastilhas de Vechy.
12 caixas capsulas de copahiba.

Para o arsenal de guerra.

40 1[i]4 covados de casemira amarella.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 12 do corrente.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 2 de janeiro de 1863.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

Consulado provincial.

Pela mesa do consulado provincial se faz publico que os trinta dias uteis marcados para a cobrança á bocca do cofre do 1.º semestre do anno financeiro de 1862 a 1863 dos impostos de decima das freguezias desta cidade e da dos Afogados, e de 5 0[i]0 sobre as rendas dos bens de raiz pertencentes á corporações de mão morta, findam no dia 9 do corrente mez, e que tambem no dia 3 do dito mez se principiam a contar os 30 dias uteis marcados para a cobrança á bocca do cofre dos impostos de 12 0/0 sobre os estabelecimentos de commercio em grosso e a retalho, armazens de recolher e deposito, e os trapiches, e o 1.º semestre do imposto de 20 0/0 do consumo de agoardente; e que ficam sujeitos a respectiva multa os que pagarem depois de findos os ditos prasos.

Mesa do consulado provincial de Pernambuco 2 de janeiro de 1863.—O chefe da 2.ª secção,
Francisco Ferreira Martins Ribeiro.

— De ordem do Illm. Sr. tenente-coronel director, faço publico a quem convier, que em observancia ao aviso do ministerio da guerra de 31 de maio de 1860, tem de manufacturar-se as peças de fardamento abaixo declaradas para o segundo batalhão de infantaria e corpo da guarnição do Ceará.

A saber:

580 sobrecasacas de panno azul.
580 calças de dito.
587 fardetas de brim.
8 divisas para primeiros sargentos.
16 ditas para segundos ditos.
8 ditas para furrieis.
64 ditas para cabos.
79 calças de panno azul.
4 divisas para primeiros sargentos.
6 ditas para segundos ditos.
3 ditas para furrieis.
18 ditas para cabos.
24 ditas para anspeçadas.

As pessoas que quizerem manufacturar ditos artigos compareçam na directoria deste arsenal no dia 12 do corrente, ás 11 horas da manhãa, munidos de propostas e fiadores idoneos.

Directoria do arsenal de guerra de Pernambuco, 7 de janeiro de 1863.

Servindo de amanuense,
Manoel José de Azevedo Santos.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o 9º batalhão de infantaria de linha.

10 marcas perass.
1 metronomo.

Para a enfermaria militar do presidio de Fernando.

48 arrobas de farinha de trigo.
16 arrobas de assucar refinado.
16 libras de chá hysson.
48 libras de doce de goiaba.
24 garrafas de vinho do Porto.
12 libras de marmellada.
16 libras de sagú.
1 arroba de araruta.
16 libras de aletria.
12 libras de chocolate.
3 alqueires de sal de cozinha.
1 arroba de manteiga ingleza.
48 libras de sabão.
20 libras do toucinho.
3 molhos de cebolas.
3 resteas de alhos.
1 arroba de velas de carnauba.
8 libras de velas de espermacete.
40 colxhões de capim.
40 travesseiros de capim.
150 lençoes de brim.
100 camisas de brim.
20 mantas de lã.
20 camisas de flanela.
20 cobertas de chita.
500 papeletas impressas.
500 papeletas impressas (em duplicata).

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho ás 10 horas da manhãa do dia 16 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 7 de janeiro de 1863.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

OBRAS PUBLICAS.

Não tendo sido apresentada, de conformidade com as declarações publicadas nesta folha do 1º ao ultimo de dezembro proximo passado, proposta alguma para a arrematação do calçamento pelo systema de parallelipipedos das ruas Nova, do Cabugá, Crespo, Imperador e praça da Independencia, assim como da rua da Cadeia do Recife até o oitão da igreja do Corpo Santo; o director da repartição das obras publicas novamente designa o 1º de março proximo futuro, até á uma hora da tarde, para o recebimento das respectivas propostas, em carta fechada dirigidas a S. Exm. Sr. presidente da provincia.

Os pretendentes deverão guiar-se pelas referidas declarações, que aqui se reproduzem abaixo. Descripção e orçamento acham-se expostos na secretaria da mesma repartição para serem examinados.

Directoria das obras publicas 7 de janeiro de 1863.

O director interino.
Victor Lieutier.

OBRAS PUBLICAS.

Por esta directoria se faz publico que recebem-se propostas até o dia 31 do corrente, para a factura do calçamento das ruas Nova, Cabugá, do Crespo, do Imperador, e da praça da Independencia, assim como da rua da Cadeia do Recife até ao oitão da igreja do Corpo Santo, pelo systema de parallelipipedos.

Os pretendentes deverão apresentar suas propostas em carta fechada ao meio dia, no palacio da presidencia.

Cumpre a mesma directoria observar aos senhores proponentes que entre as mencionadas propostas e depois das informações necessarias será preferida aquella que for considerada mais vantajosa, não só em relação ao preço de cada braça quadrada de calçamento, mais ainda quanto a brevidade da sua conclusão, a realidade das garantias ao contrato e tambem quanto aos prazos e forma dos pagamentos.

A descripção e orçamento acham-se expostos ao exame dos pretendentes na secretaria desta repartição.

Directoria das obras publicas 1º de dezembro de 1862.

O director interino.
Victor Lieutier.

OBRAS PUBLICAS.

Calçamento da cidade.

O director das obras publicas em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 17 do corrente, declara aos concurrentes do calçamento e esgoto das ruas Nova, Cabugá, Crespo, Imperador e da praça da Independencia, assim como da rua da Cadeia do Recife até o oitão da igreja do Corpo Santo, que, em additamento ás condições já annunciadas para base das propostas, será preferida aquella que alem das outras vantajosas mais se aproximar ao que nestas se contem:

1.ª O calçamento das ruas acima dito será dividido em 4 secções, comprehendendo a primeira a rua Nova, a segunda as ruas intermedias entre esta e a ponte velha do Recife, a terceira a rua do Imperador e a quarta a rua da Cadeia do bairro do Recife; e no respectivo contrato se marcará prazos não só para o começo da obra, como tambem para a conclusão de cada uma das suas secções.

2.ª No caso de não principiar o contratante a obra no prazo estipulado, soffrerá uma multa na razão de 5:000$000 por cada mez de demora, e a mesma por cada secção que deixar de concluir no tempo tambem para isso marcado.

3.ª Para garantia do pagamento d'aquellas e de quaesquer outras multas ou obrigações pecuniarias impostas ao contratante depositará este, antes de começar o calçamento, na thesouraria provincial ou em algum estabelecimento bancario designado pela presidencia e a disposição desta, o valor de 60:000$000 em numerario, titulos da divida publica geral ou provincial, ou acções de companhias garantidas pelo governo provincial ou geral, ou prestará fiança por um valor de reis 100.000$000 em predios reconhecidamente livres e desembargados.

4.ª Quando a garantia de que trata a condição precedente consistir unicamente em predios, e o contrato for pago em dia de suas prestações, será sempre retida no pagamento destas uma quarta parte até a final conclusão e recebimento de todas as obras.

5.ª As multas mencionadas na condição 3ª, serão impostas ao contratante por portaria da presidencia, precedendo informação do engenheiro fiscal do calçamento e da thesouraria provincial e de audiencia do mesmo arrematante, e lhe serão cobrados administrativamente pelos valores depositados ou pela importancia das prestações retidas ou de quaesquer quantias devidas ao contratante, sem mais recursos, e por via de execução quanto aos predios e em quanto bastem.

6.ª O contratante renunciará expressamente a qualquer restituição das sobreditas multas ou a qualquer indemnisação a que se julgue com direito, e obrigar-se-ha a nunca reclama-las perante a presidencia ou a assembléa provincial, por titulo algum que seja, nem mesmo de força maior e salvas as que se fundarem em erro manifesto de medição nos orçamentos, reconhecido pela repartição das obras publicas.

7.ª Não poderá o contratante exigir para seu pagamento em cada anno financeiro, ainda que mais obra faça, mais do que a quantia que para isso tiver sido votada no orçamento provincial e um terço da consignação geral para auxilio as obras provinciaes e o producto da contribuição dos particulares, pagando-lhe o governo provincial o juro de 7 por cento pelo mais que lhe ficar restando até seu integral embolso.

8.ª A effectividade do contrato ficará dependente da approvação da assembléa provincial, em tudo o que nelle não estiver actualmente autorisado por lei, sendo que rescindindo ou não o mesmo contrato pela falta dessa approvação, será o contratante pago da obra que houver já feito pela consignação para o calçamento do orçamento vigente, pelas futuras consignações dos cofres geraes para auxilio das obras provinciaes e pela contribuição dos particulares.

Directoria das obras publicas 18 de dezembro de 1862.

O director interino,
Victor Lieutier.

Directoria das obras militares.

A directoria das obras militares tem de mandar concertar a cavallaria do palacio do governo, convida, pois, ás pessoas que deste serviço se queiram encarregar, a comparecerem com suas propostas na dita directoria, das 10 horas da manhãa a 1 da tarde, nos dias 9, 10 e 12 do corrente.

Directoria das obras militares de Pernambuco 8 de janeiro de 1863.

O escripturario,
João Monteiro de Andrade Malvinas.

MUTILADO

Correio geral.

Relação das cartas seguras existentes na administração do correio desta cidade para os senhores abaixo declarados.

Dr. Alvaro Tiberio de Moncorvo Lima.
Antonio Fiorencio de Magalhães.
D. Antonia Joaquina da Cunha Vianna.
Antonio Lopes Rodrigues.
Firmino Theotonio da Camara Santiago.
Dr. Francisco de Carvalho Pratis.
Francisco Crispim da Silva.
Francisco Vicente de Vasconcellos.
Francisco Xavier de Mattos Telles.
Coronel Hygino José Coelho.
Joaquim de Oliveira Grisoste.
Joaquim Pinto Ferreira.
João Martins de Andrade.
José Antonio Barbosa.
José Antonio de Castro Alves.
José Joaquim da Silva Gomes.
José Bento Gonçalves.
D. Laurianna.
Manoel da Silva Nascimento.
Viuva de Manoel Gonçalves da Silva.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para os sargentos ajudante e quartel-mestre do corpo da guarnição.

Espadas com bainhas de aço	2
Talins com ferragens douradas	2
Canannas com ferragens douradas	2
Para soldados.	
Sapatões, pares	183
Para os sentenciados existentes na fortaleza do Brum.	
Chapéos	3
Mantas	3
Esteiras	4
Para o hospital militar	
Pratos azues de louça fundos e rasos	48
Para o presidio de Fernando.	
...eças de sebo de linho de 3 1/2 pollegadas de grossura	2
Ditos de palla de embira de jangada	50
Páos de jangada de 5 a 7 palmos de roda	24

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada, na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 9 de janeiro de 1863.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 31 de dezembro de 1862.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente,
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

— Por esta subdelegacia se faz publico que se acha depositada uma canoa de um páo em estado de reina, que foi apprehendida pelos escravos do tenente José Barque Lisboa, por vir ella descendo pelo rio abaixo; quem se julgar com direito, compareça, que provando, lhe será entregue. Subdelegacia dos Afogados 8 de janeiro de 1863.—O subdelegado,

Pedro Maria de Abrêo.

THEATRO DE Santa Isabel.

Grande e variado espectaculo pastoril.

1.ª Recita da assignatura.

Tem de subir á scena muito breve.

Depois que a orchestra, dirigida pelo seu distincto professor Pedro N. Baptista, houver executado uma das suas mais brilhantes ouverturas, subirá á scena, com toda a pompa e apparato, o lindo drama-sacro-pastoril em cinco actos, intitulado:

A REVELAÇÃO DO NATALICIO DO MESSIAS.

PERSONAGENS.

Lucifer	Manoel Pedrosa.
Peccado Original	Serapião.
Discordia	Paula Dornellas.
Espirito do Erro	José dos Anjos.
Destino	Emiliano Francisco.
Fado	Mello Carneiro.
Minos	Seixas.
Rodamanto	Silvestre.
Echo	Francisco da Silva.
Marina, maioral das pastoras	D. Amelia.
Marcia, pastora	D. Maria de Carvalho.
Alsina, dita	D. Maria da C. Costa.
Cecilia, dita	D. Deolinda dos Reis Fonseca.
Dalisa, dita	D. Anninha.
Ismena, dita	D. Zeferina.
Laura, dita	D. Constantina.
Filena, dita	D. Florencia.
Tirse, dita	D. Lourença.
Flora, dita	D. Maria Rosa:
Jacob, pastor	Tertuliano de Mello.
Josino, dito	José F. Rodrigues.
Aufriso, dito	Baptista da Silva.
Sabino, dito	Luiz Carlos.
Nesino, dito	Francisco Pereira.
Lesbio, dito	Mello Carneiro.
Um anjo	Flora.

Pastores, pastoras, farças, etc.

No fim do drama ver-se-ha o emblema de Jesus, Maria e José.

DENOMINAÇÃO DOS ACTOS.

1.°—A audiencia de Lucifer.
2.°—A apparição do anjo, denunciando o nascimento do Messias.
3.°—O attentado da Furia malogrado.
4.°—A vinda de todas as pastoras.
5.°—A descida dos montes por todas as pastoras, para a cidade de Bethlém, com suas offertas.

No fim das quaes dansarão uma linda contradansa campestre.

Terminará o espectaculo com o côro de despedida.

Preço dos bilhetes para os senhores assignantes.

Primeira ordem, seis recitas, abate de 20 por cento . . . . 38$400
cabe cada noite o camarote 6$333.
Segunda ordem, seis recitas, abate de 20 por cento . . . . 48$000
cabe cada noite o camarote a 8$000.
Terceira ordem, seis recitas, abate de 20 por cento . . . . 28$800
cabe cada noite o camarote a 4$800.
Cadeiras, seis recitas, abate de 20 por cento . . . . 9$600
cabe cada noite a cadeira a 1$600.

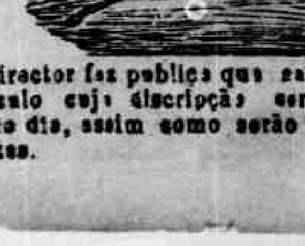
As pessoas que assignaram podem mandar buscar seus bilhetes, assim como os que quizerem avulsos podem procura-los á rua de Santa Isabel n. 13.

Principiará ás 8 horas.

GRANDE COMPANHIA DE New-York e Luande.

DIRECTOR GERAL THOMAZ LENTON.

Director equestre W. W. Nichols
Maestro do circo A. Luande Sr.
Palhaço Albino da Costa e Souza.
Director da musica Angelo Rosal.



O director faz publico que sabbado dará espectaculo cuja discripção será publicada no mesmo dia, assim como serão distribuidos os cartazes.

Avisos maritimos.

PARA Lisboa

pretende seguir com a maior brevidade possivel o brigue portuguez «Soberano» por ter quasi todo seu carregamento prompto; para o resto da carga e passageiros trata-se com o consignatario T. de Aquino Fonseca Junior, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ou com o capitão Antonio Agostinho de Almeida, na praça do commercio.

COMPANHIA DAS Messageries imperiales

Até o dia 14 do corrente espera-se da Europa o vapor francez «Guienne», commandante H. Knost, o qual depois da demora do costume seguirá para o Rio de Janeiro tocando na Bahia, para passagens etc., trata-se na agencia rua do Trapiche n. 9.

Mossoró e Assú

O hiate «Santa Rita»; a tratar no trapiche do algodão com o mestre Joaquim Antonio de Figueiredo.

PARA Lisboa.

Segue com a possivel brevidade o veleiro lugre portuguez «Julia» por ter parte de sua carga engajada: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, para o que tambem offerece boas accommodações, trate com o consignatario Thomaz de Aquino Fonseca, rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ou com o capitão e Sr. Francisco Antonio Meirelles na praça.

— Para Lisboa segue com muita brevidade o brigue portuguez «Florinda», o qual recebe carga a frete e passageiros, para o que trata-se com Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3, ou com o capitão Joaquim Augusto de Souza, na praça do commercio.

PARA O Rio de Janeiro

pretende seguir com muito brevidade o patacho nacional «Regula», tem parte de seu carregamento prompto; para o resto que lhe falta tratase com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., em seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor

Ilha de Fernando.

O vapor «Mamanguape», commandante Lobato, seguirá para o presidio de Fernando no dia 12 de janeiro proximo ás 11 horas da manhãa. Carga, encommendas e passageiros receber-se-ha até ás 3 horas do dia 10. Escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Ilha de S. Miguel

Segue com muita brevidade o patacho portuguez «Souza», de primeira marcha, tem dous terços de seu carregamento prompto, e para o resto que lhe falta e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com João do Rego Lima na rua de Apollo n. 4, ou com o capitão na praça.

PARA Lisboa e Porto

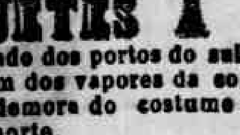
O veleiro patacho portuguez «S. Jorge» pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

PARA O Rio de Janeiro

segue até o dia 12 do corrente o brigue nacional «Liberal», só recebe carga miuda e escravos a frete: trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

PARA O Rio de Janeiro.

O veleiro e bem conhecido patacho nacional «Capuame» pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.



COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

E' esperado dos portos do sul até o dia 14 do corrente um dos vapores da companhia, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

Até o dia 17 do corrente, é esperado dos portos do norte o vapor *Oyapock*, commandante o primeiro tenente Antonio Marcelino Pontes Ribeiro, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros, e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada: dinheiro a frete e encommendas até o dia da sahida as 2 horas da tarde: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

PARA a Bahia

vai sahir com brevidade o hiate «Tino», tem a maior parte do carregamento prompto; para o resto que lhe falta, trata-se com os consignatarios Palmeira & Beltrão, no largo do Corpo Santo n. 4, primeiro andar.

Leilões.

Leilão

O agente Almeida fará leilão de diversos objectos de marcineiria consistindo em carteiras, mochos, uma escrivaninha propria para escriptorio, uma rica mobilia de mogno a Luiz XV, camas e outros muitos objectos, em seu escriptorio na rua da Cadeia n. 48: sabbado 10 do corrente as 11 horas do dia.

LEILÃO DE

Uma mobilia de jacarandá, um relogio, candelabros, lanternas, tapetes, lampeões de gaz, jarros, guarda louça, cadeiras, marquezas e mesas de amarello, mesa de jantar, apparadores, apparelhos de jantar, ditos para almoço, dito de metal principe, vidros e crystaes, uma estante com livros, espelhos e muitos outros objectos que estarão ao exame dos pretendentes.

Sexta-feira 16 do corrente

O agente Pinto fará leilão ás 10 horas do dia acima mencionado de todos os objectos acima ditos existentes no segundo andar do sobrado da rua da Cruz n. 2.

LEILÃO DE MANTEIGA.

Quarta-feira 14 do corrente.

Rothe & Bidoulac farão leilão por intervenção do agente Pinto e por conta e risco de quem pertencer de 50 barris com manteiga ingleza, ultimamente descarregada, ás 11 horas do dia acima mencionado em frente da alfandega.

LEILÃO DE Um cabriolet de 2 rodas com arreios

Terça-feira 13 do corrente.

O agente Pinto fará leilão por conta de quem pertencer e sem reserva de preço, de um cabriolet de duas rodas com arreios: ás 2 horas da tarde do dia acima mencionado, em frente ao sobrado da rua do Trapiche n. 40, onde haverá leilão de moveis.

LEILÃO DE MOVEIS.

Terça feira 13 do corrente.
(Rua do Trapiche n. 40.)

Thomaz de Faria, tendo de retirar-se para o Rio de Janeiro, fará leilão por intervenção do agente Pinto, de todos os moveis e prata pertencentes a casa de sua residencia e escriptorio, e existentes no primeiro, segundo e terceiro andares do sobrado n. 40, onde se effectuará o leilão, devendo ter começo ás 10 horas do dia acima mencionado.

LEILÃO DE Moveis e outros objectos.

Amanhãa 9 do corrente.

O agente Olympio acha-se autorisado por uma pessoa que se retira para fóra da provincia a vender em leilão os objectos seguintes: uma mobilia de amarello composta de 12 cadeiras, 2 ditas de balanço, 1 sofá, 2 consolos, 1 mesa de meio de sala, assim como uma cama franceza com cortinado, 1 lavatorio com espelho, 2 meias commodas, 1 candelabro de vidro, 1 serpentina, 1 candieiro de gaz, 4 garrafas para vinho, 2 escarradeiras, 1 compoteira, 1 apparelho para almoço, 1 dito para jantar, 1 duzia de cadeiras para sala de jantar e outros objectos que estarão patentes aos compradores: ás 11 horas da manhãa na rua da Madre de Deos n. 32, segundo andar, defronte da botica ingleza.

Avisos diversos

AULAS DE PHILOSOPHIA DE RHETORICA E POETICA DE GEOGRAPHIA E HISTORIA DE LINGUA FRANCEZA

José Soares d'Azevedo, professor de lingua e litteratura nacional no Gymnasio Provincial do Recife, tem aberto em sua casa, rua nova de Santa Rita n. 47, o curso do cada uma das disciplnias acima mencionadas. As pessoas que desejarem frequentar as respectivas aulas podem dirigir-se a indicada residencia a qualquer hora da tarde.

AVISO MOBILIA POR PREÇO BARATO

33 — Rua das Cruzes — 33.

Antonio Ferreira Leal, tendo resolvido retirar-se desta provincia, está determinado a acabar com todas as obras de marcineria de que se compõe o seu armazem de trastes, constando de mobilias de jacarandá e amarello, as quaes vende por todo preço, attenta a brevidade com que pretende retirar-se, não lhe dar tempo a vende-las por seu justo valor. Outro sim, adverte aos seus devedores que não tratarem de solver seus debitos até o fim do corrente mez, que se verá na dura necessidade de manda-los executar indistinctante.

LOTERIA

HOJE 9 do corrente mez, se extrahira' a quinta parte da primeira loteria da Santa Casa da Misericordia, no consistorio da igreja de N. S. do Rosario de Santo Antonio.

Os bilhetes e meios bilhetes acham-se a venda na respectiva thesouraria rua do Crespo n. 15, e nas casas commissionadas rua da Imperatriz loja de ferragens n. 44 do Sr. Pimentel, praça da Independencia n. 22 loja do Sr. Santos Vieira, rua Direita n. 3 botica do Sr. Chagas, e na rua da Cadeia do Recife loja n. 45 do Sr. Porto.

Os premios de 5:000$ até 10$ serão pagos uma hora depois da extracção e os outros no dia seguinte, depois da distribuição das listas.

O thesoureiro
Antonio José Rodrigues de Souza

NOVO GUIA DO VIAJATE EM LISBOA E seus arredores

Cintra, Collares, Mafra, Batalha. Setubal, Santarem, etc,

ORNADO DE ESTAMPAS.

Segunda edição augmentada.

A necessidade que existe de um GUIA DO VIAJANTE EM LISBOA, é conhecida por todas as pessoas, que chegando á capital, não encontram um livro que os encaminhe aos principaes estabelecimentos que é de necessidade conhecer, como hospedarias, hoteis, consulados, legações, etc., e mesmo aos differentes locaes onde existem as diversões tão procuradas pelos viajantes n'uma capital. Um GUIA torna-se um companheiro inseparavel que um estrangeiro occulta constantemente, afim de se illudir no que deseja saber; e todas as bellezas de qualquer capital ficariam desconhecidas sem o valioso auxilio de um GUIA completo. Os passeios fora da capital, e mesmo as digressões mais longas, serão completas com a descripção dos sitios mais principaes, tanto pela concorrencia dos viajantes como pelos excellentes pontos de vista que offerecem; neste caso está Cintra, Collares, Mafra, Batalha, Setubal, Santarem, etc.: locaes estes que serão miudamente descriptos na GUIA que vamos publicar, não omittindo o que nelles houver de mais notavel e digno da nossa apreciação.

Esta obra formará um elegante volume em 8.° francez, impresso em excellente papel, e ornado de estampas lithographadas. O seu preço será avulso 800 rs.

As pessoas que subscreverem para esta obra pagarão 500 rs. adiantados, por cuja quantia fica responsavel a loja de Bordalo, rua Augusta ns. 24 e 26, unica aonde se assigna. Os senhores da provincia poderão mandar o seu importe em estampilhas, e mais 50 réis para o porte do correio, subscriptado á dita loja.

— Aluga-se uma casa na Ponte de Uchoa, com 10 quartos, banheiro prompto: a tratar na rua da Mangueira n. 4.

Attenção.

Faz-se todo o negocio com a taberna da rua de S. Miguel n. 86, com poucos fundos: a tratar na mesma.

Ama.

Na rua de S. Francisco, sobrado de um andar n. 8, precisa-se de uma ama que saiba perfeitamente engommar, cozinhar e ensaboar, prefere-se preta escrava, e é para casa de homem viuvo, com muito pouca familia: quem se achar habilitada compareça na referida casa, rogando-se á pessoa que assim estiver, que deixe aonde por ora está—a cachaça, a ladroeira e o ser faladeira.

N. 34 RUA DO RANGEL N. 34 Deposito do sabão italiano da nova fabrica de Luiz Belli & C.

As innumeras experiencias feitas por pessoas praticas deste excellente sabão, superior a todo e qualquer outro para a lavagem de roupa, tanto pela sua composição, não entrando nelle nenhuma materia corrosiva, como pela barateza do seu preço, animaram os proprietarios desta nova fabrica a abrir este deposito para mais commodidade do publico. Neste deposito encontrará pois o publico um completo sortimento de sabão, tanto para lavagem como para toilete: recebem-se encommendas.—Os fabricantes.

Luiz Belli & C.

Casa de campo.

Aluga-se annualmente, ou por festa, um sobrado muito fresco e perto do banho, com bons commodos para familia, tendo quatro salas, seis quartos, cozinha fóra, jardim, terraço de ambos os lados, casa para criados, cocheira, estribaria e cacimba, sito no Poço da Panella: a tratar com Frederico Chaves, na rua da Imperatriz numero 19.

— Nesta typographia precisa-se fallar ao Sr. Salustiano Cyriaco de Souza.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua Velha n. 20; a tratar na rua do Sebo n. 24.

— Precisa-se de 300$, pagando-se os juros de tres por cento ao mez com boa hypotheca; quem tiver annuncie.

Ama.

— Precisa-se alugar uma ama para casa de pequena familia; na praça do Corpo Santo n. 17, terceiro andar.

Aviso.

Os devotos de Nossa Senhora da Conceição que festejam na rua do Jardim, fazem sciente ao publico e as pessoas que concorreram com as suas esmolas, que farão o seu festejo no dia 25 do corrente mez.

Banco União

Estabelecido na cidade do Porto.

AGENTES EM PERNAMBUCO

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Sacam por todos os vapores sobre o mesmo banco a prazo ou á vista, sobre as agencias em Lisboa, Figueira, Coimbra, Aveiro, Vizeu, Villa Real, Regoa, Vianna do Castello, Guimarães, Barcellos, Lamego Covilhãa, Braga, Penafiel, Bragança, Amarante, Angra, Ilha da Terceira, Ilha do Faial, Ilha da Madeira, Villa do Conde, Valença, Bastos, Oliveira de Azemeis, a oito dias ou ao prazo que se convencionar, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Os Srs. Jeronimo Joaquim de Lima e Antonio Pinto Mendes Junior teem cartas de Portugal na rua da Madre de Deos n. 14.

— Aluga-se um optimo moleque para todo o serviço de uma casa, e mesmo para a rua, sem vicios de qualidade alguma e muito sadio: a tratar na rua do Hospicio n. 22.

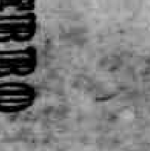
— Aluga-se uma mulata que sabe cozinhar, engommar, e lavar perfeitamente: quem a pretender, dirija-se a rua da Concordia n. 4.

— A escola particular da rua da Cadeia do Recife n. 51, acha-se aberta desde o dia 7 de janeiro.

— Aluga-se o segundo andar do pateo do Paraizo n. 29: a tratar na rua da Assumpção n. 16.

— Está contratado por compra metade da casa n. 53 da rua Velha da Boa-Vista, a Luiz Gonzaga de Sena, e quem se quizer oppor ... titulo annuncie, ou dirija-se ao pateo do Terço n. 9.

— Precisa-se de uma ama para todo serviço de casa de pouca familia: na rua das Cruzes n. 22.



ESTRADA DE FERRO DO RECIFE A S. FRANCISCO. (LIMITADA.)

Rendimento do mez de dezembro de 1862.

Passageiros.	Baggagens. Cavallos etc.	Mercadorias.	TOTAL
21:964$700	1:613$530	503$890	27:479$618	51:561$238

R. Austin, superintendente interino.

Aula particular.

O abaixo assignado, competentemente provisionado pela directoria geral de instrucção publica para ensinar primeiras letras, latim e francez, scientifica ao respeitavel publico e mormente aos senhores pais de seus alumnos, que segunda-feira 12 do corrente pretende continuar no antigo exercicio de seu magisterio, admittindo alumnos internos e externos para serem leccionados nas suprareditas materias: quem quizer utilisar-se do prestimo do abaixo assignado, pode dirigir-se ao terceiro andar do sobrado n. 58 da rua Nova.

José Maria Machado de Figueiredo.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua do Queimado n. 41, muito proprio para escriptorio por ter duas salas muito frescas, sendo uma na frente e outra para o largo do collegio: a tratar na loja do mesmo sobrado.

HOSPITAL Portuguez de Beneficencia em Pernambuco.

Roga-se o comparecimento dos senhores socios deste Hospital, domingo 11 do corrente, as 10 horas da manhãa, para, em assembléa geral, elegerem os mordomos e mais membros da nova junta administrativa que faltam para completar o numero legal.

Hospital Portuguez de Beneficencia em Pernambuco 7 de janeiro de 1863.

João Carlos Coelho da Silva,
1.° secretario.

— Precisa-se de uma ama forra ou escrava para todo o serviço de uma casa: na rua Direita numero 45

— A professora autorisada pela instrucção publica desta cidade, que residia no largo da Penha, mudou sua residencia para o largo do Livramento, sobrado de tres andares n. 20, lado da sombra, no segundo andar, se acha com a sua aula aberta no dia 12 do corrente, por isso participa aos dignos pais de seus alumnos, e os de mais que quizerem confiar a educação de suas filhas, cujo esmero é bem conhecido do publico.

Joaquina Lourença de Luna.

— Precisa-se alugar um moleque: na rua da Imperatriz n. 75.

— Aluga-se a loja e segundo andar n. 1 do pateo do Terço: a fallar na rua Direita n. 6.

— Na rua de Hortas n. 75 engomma-se com aceio e faz-se toda a qualidade de comida por preço mais commodo que em outra qualquer parte.

Aviso

Aos devotos da Virgem Senhora da Boa-Viagem, erecta na povoação do mesmo nome

Hoje pelas 9 horas da noite sera' arvorada com toda a pompa a bandeira da effigie da Virgem Senhora da Boa-Viagem, aos sons de harmoniosa musica militar, acompanhando o prestito as virgens e respeitaveis matronas que ornam tão ameno lugar, annunciando-se por tal forma que, no dia seguinte (sexta-feira) terão começo as 7 horas da noite, as novenas que finalisarão na noite de 17 do corrente, vespera do dia em que a custa de um devoto sera' solemnisada a festa da mesma Virgem Senhora, com toda a pompa; o programma sera' annunciado.

Aluguel de escravos

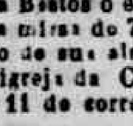
Aluga-se uma preta cozinheira, ensaboadeira e engomma alguma cousa, assim como um pardo muito fiel e proprio para criado: no principio da rua do Hospicio, sobrado de um andar com portão de ferro ao lado.

— Quem precisar de uma criada para coser qualquer qualidade de costura, ou mesmo para engommar, o que qualquer uma das cousas faz com perfeição, procure na rua de Hortas defronte do n. 78, casa de cornija nova junto ao sobradinho.

— Aluga-se o sitio da Pedra Molle, em Apipucos, com uma excellente casa de vivenda com duas salas, seis grandes quartos, terraço, estribaria, fructeiras, bella vista, e magnifico banho ao pé da casa; a tratar na rua das Cruzes, loja do sobrado n. 39, ou na rua Nova n. 56, primeiro andar.

Attenção.

Desappareceu da mão do abaixo assignado, no dia 31 de dezembro proximo passado, um relogio de ouro, coberto, patente suisso, machina semicoberta, e o numero coberto, talhado e gravado com o nome Fritz Courvoisier Lerle ao n. 20379, sendo a tampa inferior da caixa de composição; o relogio estava dentro de uma caixinha propria: o abaixo assignado roga a quem tiver achado, ou quem encontrar o mesmo na mão de alguem, de apprehender e de entregar na rua da Imperatriz n. 18, loja de relojoeiro, que será recompensado, querendo.



O abaixo assignado pede a todos os seus amigos e aos do finado seu ex-patrão e ex-companheiro e amigo Joaquim Alfredo de Oliveira Bastos o especial favor de ouvirem uma missa do 7° dia que pelo eterno repouso de sua alma se vai mandar celebrar na igreja da Conceição dos Militares no dia 11 do corrente ás 8 horas em ponto.

Bernardo José Leite Bastos.

— José Paulo da Fonseca, socio commanditario na botica da rua do Imperador n. 38, representada sob a firma de P. Maurer & C., da que é gerente o socio Pedro Maurer, tendo com este convencionado e concordado amigavelmente dissolver a dita sociedade, ficando a cargo do annunciante a liquidação do activo e passivo havido até esta data, achando-se para isso autorisado por concessão dos credores, precisa para plena desoneração de toda e qualquer responsabilidade do socio o Sr. Pedro Maurer, que quem se julgar credor da mencionada firma apresente seu titulo ao annunciante dentro de tres dias a contar da presente data, na loja de miudezas n. 21, da rua da Cadeia do Recife.

Recife, 8 de janeiro de 1863.

José Paulo da Fonseca.

— No dia 6 do corrente fugio da casa do abaixo assignado o menor Pedro José Luiz que estava em sua companhia, levando 2 alfinetes de senhora, vara e meia de cordão de ouro, 6 dedaes de prata, e um brilhante no valor de 25$, tudo em uma caixinha de papelão, levando mais 9$ em uma bolsinha de borracha, tendo o dito menor os seguintes signaes: perto, idade 12 annos, pouco mais ou menos, cabellos crespos, nariz chato, olhos castanhos, bocca regular, falla embaraçada, tem uma cicatriz em uma das canellas, levou calça e camisa de algodão azul listrado: roga-se, pois, a toda e qualquer pessoa que o encontre leve o á rua de S. José n. 38, ou na secretaria da policia ao Sr. José Xavier Faustino Ramos, assim como previne-se as pessoas a quem foram offerecidos os objectos furtados a apprehensão delles. O mesmo abaixo assignado protesta com todas as forças contra quem o tiver occulto.

Marcos Agapitho Xavier Ramos

— Fugio do lugar Apipucos, no dia 2 de janeiro de 1863, o escravo Selyro, crioulo, idade de 30 annos, baixo, secco, não tem barba; este escravo costuma agazalhar-se lá para Fóra de Portas: quem o apprehender pode levar ao referido lugar, aonde será bem recompensado.

ATTENÇÃO.

Aluga-se uma preta moça para o serviço interno de casa de familia, a qual cozinha, engomma, cose, veste bem uma senhora, e é muito carinhosa para andar com crianças, é muito fiel e diligente: quem pretender, dirija-se a rua do Aragão n. 24.

— Fugio de bordo do brigue «Marquez de Olinda», surto neste porto, o escravo Paulo, mulato, de idade de 30 annos, pouco mais ou menos, tendo os seguintes signaes: algumas marcas de bexigas no rosto, barba serrada e crescida, bigode rapado, levou com sigo uma trouxa com 2 calças e 2 camisas de algodão azul, 1 calça de riscado, 1 dita e 1 camisa branca, e 1 faca americana: quem o pegar leve-o ao escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, no largo do Corpo Santo n. 19, que será recompensado.

— V. Sieutel, subdito hollandez, retira-se para fora do imperio.

— Joaquim Filippe Pereira, morador em Olinda, no lugar dos Arrombados, acha-se habilitado a curar radicalmente a morphéa por uma descoberta que fizera casualmente, isto no curto periodo de quatro mezes, mediante o competente ajuste, não sendo o accommettido pessoa miseravel. O annunciante, pelo feliz resultado que tem tirado de suas curas, animoso offerece-se ao respeitavel publico: outro sim declara que só recebe a paga de seu trabalho depois de feita a cura.

— Aluga-se uma mei-agoa por 8$ mensaes, nos fundos da rua do Nogueira: a tratar na rua do Queimado ... 32.

N. 22 ... BOA DO CARMO N. 22

... Anacleto, antigo sangrador dentista bem conhecido, sangra muito bem, tira muito bem dentes e raizes com presteza e a qualquer hora tanto em casa como fora mandando-lhe escriptos indicando lugar e numero da casa, tira os tacos e calça bem os dentes furados e separa bem os da frente e applica ventosas sarjadas.

— José Joaquim Lima Bairão mudou o seu armazem da rua da Cruz n. 30, para a mesma rua n. 18.

Consultorio medico-cirurgico

3—RUA DA GLORIA CASA DO FUNDÃO—3

Consulta por ambos os systemas.

Em consequencia da mudança para a sua nova residencia, o proprietario deste estabelecimento acaba de fazer uma reforma completa em todos os seus medicamentos.

O desejo que tem de que os remedios do seu estabelecimento não se confundam com os de nenhum outro, visto o grande credito de que sempre gozaram e gozam; o proprietario tem tomado a precaução de inscrever o seu nome em todos os rotulos, devendo ser considerados como falsificados todos aquelles que forem apresentados sem esta marca, e quando a pessoa que os mandar comprar queira ter maior certeza acompanhará uma conta assignada pelo Dr. Lobo Moscozo e em papel marcado com o seu nome.

Outro sim: acaba de receber de França grande porção de tintura de aconito e balladona, remedios estes de summa importancia, e cujas propriedades são tão conhecidas que os mesmos senhores medicos allopathas empregam-as constantemente.

Os medicamentos avulsos quér em tubos, quér em tincturas custarão a 1$ o vidro.

O proprietario deste estabelecimento annuncia a seus clientes e amigos que tem commodos sufficientes para receber alguns escravos de um e outro sexo duentes ou que precisem de alguma operação, affiançando que serão tratados com todo o desvello e promptidão, como sabem todos aquelles que já tem tido escravos na casa do annunciante.

A situação magnifica da casa, a commodidade dos banhos salgados são outras tantas vantagens para o prompto restabelecimento dos doentes.

As pessoas que quizerem fallar com o annunciante devem procura-lo de manhã até ás 11 horas e de tarde das 5 em diante, e fóra destas horas acharão em casa pessoa com quem se poderão entender na rua da Gloria n. 3, casa do Fundão do Dr. Lobo Moscoso.

MUTILADO

Attenção.

Na estação das Cinco Pontas existem oitenta e tantas barricas de farinha do reino vazias, para se venderem : a tratar na mesma estação.

— Manoel Ferreira, subdito portuguez, retira-se para o Pará.

— Ann Hemphrey e sua sobrinha, subditas inglezas, vão para o Rio de Janeiro.

— Guilherme P. tall, João Williamson, uma criada e um filho desta, retiram se para o Rio de Janeiro.

— O Sr. Joaquim Ferreira de Carvalho tem umas encommendas no largo do Corpo Santo n. 6, armazem, vindas da Bahia no patacho «D. Luiza».

Ama de leite.

Precisa-se de uma ama de leite para uma menina de quatro mezes : na rua do Vigario n. 10, segundo andar.

AMA

Precisa-se de uma ama para casa de duas pessoas : na rua do Amorim n. 25, primeiro andar.

Aluga-se

a casa terrea da rua da Gloria n. 116, o segundo andar da rua da Matriz n. 35, e o terceiro andar da rua da Guia n. 55 : a tratar a rua da Senzala Nova, refinação n. 4. Na mesma casa se aluga um preto perfeito refinador de assucar.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e fazer todo serviço de casa : na rua de Caldeireiro, taberna n. 10

Irmandade de N. S. da Boa viagem.

Em face dos artigos 14 e 15 de seu respectivo compromisso, convida-se a todos os charissimos irmãos a comparecerem no dia domingo, 11 do corrente mez, ás 9 horas da manhã, no consistorio da sua igreja, afim de que congregados possam dar cumprimento ao que determina os preditos artigos. Consistorio da mesma irmandade aos 7 dias do mez de janeiro de 1863.—O secretario, J. I. Gomes.

Casas para alugar.

Uma casa na rua da Amizade, na Capunga, com duas salas, tres quartos, sotão, cacimba fóra, cupiar, quartos para escravos, cocheira, estribaria, gallinheiros, cacimba, quintal com arvoredos, etc., pelo aluguel de 400$000 por anno.

Uma casa no Poço da Panella, rua do Rio, com duas salas, quatro quartos, dispensa, copiar, cozinha fora, estribaria, quintal murado, etc., para passar a festa, ou por anno, por 150$000.

A tratar com seu proprietario J. J. Tasso.

— Precisa-se de uma engommadeira forra ou escrava, que engomme bem e com presteza ; paga-se bem : na rua da Imperatriz n. 24, segundo andar.

— Precisa-se faller com o Sr. segundo-tenente de artilharia a pé Antonio Luiz Teixeira Campos, na rua do Rosario da Boa-Vista n. 41, a negocio que não ignora.

— O abaixo assignado faz sciente ao commercio, que fez sociedade em commandita na sua loja de fazendas, na rua da Cadeia do Recife n. 47, com os Srs. Frederico Alves Pereira Pinto e Antonio de Souza Leal Flores, sob a firma de Pinto & Flores. Recife 5 de janeiro de 1863.
Manoel Ferreira de Sá.

— Aluga-se o armazem e primeiro andar do sobrado n. 62, sito na rua da Guia ; a tratar na rua Nova de Santa Rita n. 7.

— Aluga-se uma casa na Passagem da Magdalena junto a ponte grande, com 2 salas, 8 quartos, sotão, cozinha fora, copiar, quintal murado com sahida para o banho, e cacimba : as pessoas que pretenderem dirijam-se a rua Direita n. 3.

Attenção

Manoel Alves da Silva Caldas, proprietario e negociante na villa da Escada, avisa aos senhores de engenho e lavradores de suas immediações ou de qualquer lugar, que compra constantemente em seu estabelecimento assucar de todas as qualidades pelo mesmo preço que elle der no Recife, só com a differença do frete ao vapor.

Bem como, tendo em seu estabelecimento um completo sortimento de molhados, ferragens, fazendas, etc., para vender por grosso e a retalho, ahi se podem sortir de tudo quanto precisarem para suas familias, domesticos ou escravos ; e isto pelos mesmos preços que podem comprar a retalho no Recife, visto que elle compra em grandes porções e por conseguinte mais barato.

Neste estabelecimento só se compra assucar a dinheiro ; e portanto só se vendem generos com o mesmo prazo.

Casa para alugar.

Continúa a estar por se alugar, para passar a festa ou por anno, uma boa casa de sobrado sita no Poço da Panella, com 4 salas, 7 quartos, cozinha fora, despença, casa para criados e escravos, cocheira, estribaria para 4 a 6 cavallos, 2 terraços e jardim aos lados do sobrado, cacimba perto do banho e muito fresca : a tratar com Frederico Chaves, na rua da Imperatriz n. 19.

DENTISTA DE PERNAMBUCO

3—Rua estreita do Rosario—3

Francisco Pinto Ozorio continua a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas [illegible] pela pressão de ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pós e outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca.

Estudo de inglez.

Novo methodo para aprender a lêr, escrever e fallar a lingua ingleza em 6 mezes. Obra inteiramente nova, adoptada em todos os estabelecimentos de instrucção publica na Europa. 1 vol. in 8· Vende-se na loja da rua do Queimado n. 18.

Carvalho & Nogueira

sacam sobre Lisboa e Porto : na rua do Apollo n 20.

Noticia particular.

Todas as pessoas que tiverem de encommendar cartões de visita na galeria americana na rua do Imperador, farão favor de observar que os preços dos mesmos são 12$ pela primeira duzia havendo um abatimento de 2$ em duzia, tendo as vezes que não haja mudança de semelhança, nem de posição nos mesmos cartões, deixando de existir o abatimento todas as vezes que houver as mudanças acima mencionadas.

FUNDIÇÃO DA AURORA.

Nesta grande e bem montada fabrica de machinismo, a mais antiga no imperio, continua-se a executar com a maior presteza e perfeição encommendas de toda a qualidade de machinas usadas no paiz, tendo sempre prompto o seguinte :

Grande sortimento de moendas de canna de todos os systemas e tamanhos.
Machinas de vapor de diversas qualidades.
Taixas fundidas e batidas.
Crives e boccas para fornalhas.
Bronzes e agulhões.
Rodas, rodetes e rodas d'agua.
Guindastes fixos e portatis.
Machinas de cylindros para padaria.
Serras de aço para serraria.
Fatexas para barcos, etc., etc., tudo por preço que bem convida.

GRANDE ARMAZEM DE ROUPA FEITA DE BASTOS & REGO.

Na rua Nova n. .7, junto a Conceição dos Militares.

Neste grande armazem de [roupas] feitas ha tudo quanto é tendente a roupas feitas, tudo por preços mueto modificados como [é de] costume : sobrecasacas e casacas de panno fino a 25$, 28$, 30$ e 35$, paletots do mesmo [panno] a 14$, 16$, 18$ e a 20$, ditos saccos de casemira de côr a 7$, 8$, 9$, 10$, 12$, e 1[4]$, ditos sobres de 16$ a 18$, ditos de alpaca de cordão a 8$, ditos de merinó de cordão de 12$ a 14$, calças de casemiras de côr e pretas a 5$, 6$, 7$, 8$, 9$, e 10$, colletes das mesmas fazendas a 3$500, 4$, e 5$, ditos de brim de côr e brancos a 2$, 2$500 e 3$, calças de brim branco de 4$ a 5$, ditas de brim de cor a 2$500, 3$, 3$500 e 4$, ditas de merinó de cordão a 4$, 5$, e a 6$, paletots saccos de alpaca preto de 3$500 a 4$, ditos de brim de cor e branco a 2$500, 3$, 4$ e 5$, ditos de alpaca branco a 6$, ditos de palha de seda a 8$, camisas e ceroulas de linho e de bramante, chapéos de todas as qualidades, roupa de todas as qualidades para menino, assim como temos um grande sortimento de fazendas escolhidas de todas as qualidades, tanto de panno como de casemira e brins para mandarmos aprompter qualquer encommenda que nos for incumbida, o que para este fim temos uma grande officina de alfaiate com operarios, dirigida por um mestre francez o Sr. Carlos Laurent, e tres contramestres dirigidos pelo mesmo, cada um destes com sua especialidade, dous cortando calças e um colletes, e o Sr. Laurent cortando obras grandes de todas as qualidades.

Esta grande officina pela sua perfeição e promptidão nada deixa a desejar.

Agencia de passaporte.

Claudino do Rego Lima tira passaporte para dentro e fora do imperio, com presteza e commodo preço : na rua da Praia, primeiro andar, numero 47.

Companhia fidelidade de seguros maritimos e terrestres estabelecida no Rio de Janeiro

AGENTES EM PERNAMBUCO
Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & Companhia,

competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Attenção.

Pede-se ao Sr. V F. X S. queira mandar pagar o que ficou devendo ao advogado que o defendeu dos crimes de que S. Rvma. foi accusado, pois que bastam tres annos de pretextos e escusas ; certo de que se quarto antes o não fizer será o seu nome publicado por extenso, e S. Rvma. levado a juizo, porque se bem se tivesse a generosidade de recusar a letra que S. Rvma. quiz passar, existem todavia cartas em que S Rvma. confessa essa divida, as quaes existem em poder de um terceiro, que é actualmente o seu credor, e que lhe faz o presente aviso.

Saques sobre Portugal

O abaixo assignado, agente do banco mercantil portuense, nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo banco para o Porto e Lisboa, por qualquer somma, á vista e a prazo, podendo logo os saques a prazo serem descontados no mesmo banco na razão de quatro por cento ao anno aos portadores que assim lhe convier : nas ruas do Crespo n. 8, ou do Imperador n. 51.
Joaquim da Silva Castro.

Caruaru'

O abaixo assignado previne ao respeitavel publico de que os bens que pertenceram a Antonio Correia de Mello, fallecido ha annos no termo de Caruarú, e dos quaes se acham de posse o Sr. Manoel de Souza Silva Serodio e outros intitulados herdeiros daquelle Correia de Mello, são bens litigiosos, a respeito dos quaes não se pode fazer negocio algum valido, pois corre naquelle termo de Caruarú um pleito para annullar-se o falso testamento com que se diz ter fallecido o mencionado Correia de Mello. O abaixo assignado protesta, pois, como procurador dos legitimos herdeiros de Antonio Correia de Mello, promover a nullidade de qualquer negocio que se faça a respeito dos mencionados bens. Recife 18 de dezembro de 1862.
Dr. Joaquim José de Campos.

Ama e moleque.

Precisa-se de uma ama para cozinhar e mais serviço d'uma casa de pouca familia, sem mulheres, assim como compra-se um moleque menor de 12 annos : na rua do Trapiche Novo n 6

Barro d'agoa doce.

As olarias de José Carneiro da Cunha, sita na rua dos Prazeres, e defronte do hospital Pedro II, tendo deixado de trabalhar com o barro dos Remedios, acha-se trabalhando com o melhor barro de Monteiro, conhecido por barro de agoa doce, e vendendo telhas e tijolos de todas as qualidades por qualquer preço offerecido, visto as circumstancias do tempo.

— No collegio de S. Francisco de Assis, em Ipojuca, precisa-se de uma pessoa que saiba portuguez e latim, e que se queira dedicar alli ao ensino desta ultima lingoa : quem estiver neste caso, annuncie para ser procurado, ou dirija-se ao Dr. Torres Bandeira, na casa da rua do Imperador n. 37, segundo andar, entrada a direita.

Bolinhos.

Com elegancia armam-se bandejas com bolinhos, de differentes qualidades e diversos gostos, para casamentos, bailes, e qualquer funcção ou festa de igreja ; e tambem vendem-se as libras dos melhores feitios e gosto do nosso mercado : assim como bolos inglez ou francez, pasteis de nata ou de carne, proprios para o Natal, pudins, creme, etc. : quem precisar procure na rua das Agoas Verdes n. 64, segundo andar para tratar.

— Precisa-se de uma ama forra ou escrava, para todo o serviço de uma casa, e compras, mas que não tenha filhos : na rua de S. Gonçalo numero 14.

— Belter & Oliveira desacam sobre a praça Porto.

— Aluga-se uma casa em Beberibe : a tratar com J. J. de Medeiros Rego, na rua do Trapiche numero 34.

— Offerece-se um rapaz para criado ou copeiro ; na rua da Imperatriz n. 70.

— Precisa-se de uma ama para todo serviço de casa de pouca familia : na rua das Cruzes, taberna n. 22.

— PRECISA-SE de uma ama que saiba engommar e fazer o serviço interno de uma casa, na rua do Imperador n. 17, 2º andar.

— Aluga se para o resto da festa, por preço commodo, um sitio com as melhores proporções no lugar da Torre : a tratar com seu proprietario José Mariano de Albuquerque, na rua do Queimado n. 15.

Tinturaria.

— Na rua do Rangel n. 38, primeiro andar, tinge-se de todas as cores com presteza preço razoavel.

Aos pais de familias abastados.

Commoda educação para seus filhos.

Uma pessoa competentemente habilitada, occupando-se exclusivamente na educação de um filho, pode por essa causa receber em sua casa de familia, (para o que tem as melhores commodos) e encarregar-se com esmero da educação primaria de mais um ou dous meninos menores de 10 annos.

Desnecessario é, procurar encarecer e convencer a vantagens, em todos os sentidos, da educação de uma criança em uma casa de familia que preencha seus deveres, á um collegio numeroso, pois que á ninguem é desconhecido o que passa uma criança nos primeiros annos, por melhores que sejam as intenções e recommendações de seus directores.

Custando um pouco mais caro que os preços dos collegios, sahirá incontestavelmente mais barato, pelo duplo adiantamento ; e que não será difficil antever, considerando-se na differença que ha em leccionar-se dous ou tres meninos, á uma multidão ; alem de outras vantagens que é facil comprehender, e que só o conhecimento dessa pessoa e dessa familia garantirá. Na rua da Gloria n. 89, se terá todos os esclarecimentos.

— O homem chegado das Ilhas que neste Diario se offereceu para feitor queira declarar se já esteve de feitor em algum sitio desta provincia, e se tem attestado que prove sua conducta, por constar que entre os vindos no ultimo navio ha um insigne madraço que para nada serve.

— Aluga-se o quarto andar do sobrado da rua Nova n. 19 : a tratar na loja.

Mudança.

Antonio de Almeida Gomes mudou o seu escriptorio da casa n. 27 da rua da Cruz para a casa n. 23 da mesma rua.

Ama.

Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia ; na rua da Cruz n. 21, primeiro andar.

— Aluga-se uma grande casa moderna, na travessa do Quiabo, nos Afogados, com 2 grandes salas, 2 quartos, cozinha fora, quintal murado, e cacimba por 10$ mensaes ; a fallar no cartorio do tabellião Sá, ou na casa junto a mesma.

A escola central do methodo Castilho

está aberta desde o dia 7 do corrente, onde alem das materias do 1.º e 2.º grão se ensina francez, latim, e o systema metrico decimal dos pesos e medidas. Recebe até 6 pensionistas menores de 11 annos : rua das Flores n 3.
Francisco de Freitas Gamboa.

— Quem precisar de uma escrava para dentro de casa, dirija-se a cambôa do Carmo n 23.

— Josh Moel, subdito britanico, vai para o Rio de Janeiro.

— Uma senhora competentemente habilitada propõe-se a ensinar em qualquer parte fora desta cidade as materias seguintes : sendo as primeiras letras, e costuras, bordar, marcar, labyrintho, etc. : quem precisar dirija se a rua da Praia n. 51, segundo andar.

SALSAPARRILHA

DE BRISTOL.

As curas milagrosas de
ESCROFULAS,
ULCERAS,
CHAGAS ANTIGAS,
ENFERMIDADES SYPHILITICAS,
Erysipelas, Rheumatismo,
Nevralgias, Escorbuto,
etc., etc., etc.,
que tem grangeado e dádo o alto renome á

Salsaparrilha de Bristol

por todas partes do universo, são tão sómente devidas á

Unica Legitima e Original
SALSAPARRILHA DE BRISTOL,
PREPARADA EXCLUSIVAMENTE POR
LANMAN & KEMP DE NOVA YORK,
Mediante a receita do Dr. C. C. Bristol.

A' venda nas boticas de Caors & Barboza, rua da Cruz, e João da C. Bravo & C., rua da Madre de Deos.

— Manoel José de Faria Simões professor particular de instrucção primaria pelo novo methodo de Castilho, avisa aos pais de seus alumnos, que pretende abrir a sua aula no dia 7 do corrente janeiro na rua da Penha n. 25, primeiro andar, onde continua no exercicio de seu magisterio, e ao respeitavel publico que continua a receber alumnos.

Ama de leite.

Precisa-se de uma ama de leite ; na rua nova de Santa Rita n. 65.

— Os administradores da massa fallida de Moreira & Cedeceira, afim de darem execução ao artigo 859 do codigo do commercio, convidam aos credores della para que no prazo de oito dias que principiará a correr de hoje (15), entreguem os seus titulos no escriptorio da rua da Cruz numero 54

Festa de N. S. do Monte em Olinda.

O D. abbade de S. Bento tem removido a festa da Senhora do Monte do dia 31 de dezembro corrente para 11 de janeiro vindouro ; as pessoas que pretenderem algumas casas naquelle lugar dando uma esmola para o adjutorio da mesma festa ou queiram fazer entrega de alguma promessa se poderão dirigir ao Illm. Sr. commendador Manoel Luiz Virães, no Recife, e em Olinda no mesmo convento.

Escravos.

Uma pessoa vinda do Rio de Janeiro compra escravos de 12 a 20 annos, bonitos e de perfeita saude : na rua Nova n. 43, casa do Sr. Dr. Sabino.

O Dr. Cosme de Sá Pereira continúa a residir na rua da Cruz n. 53, primeiro e segundo andar, onde póde ser procurado para o exercicio de sua profissão medica, e com especialidade sobre o seguinte
1º Molestias de olhos,
2º Ditas de peito,
3º Ditas dos orgãos genito-urinarias.
Em seu escriptorio os doentes serão examinados na ordem de suas entradas, começando o trabalho pelos doentes de olhos
Dará consultas todos os dias, das 6 ás 10 horas da manhã, menos nos domingos.
Praticará toda e qualquer operação que julgar conveniente para o prompto restabelecimento dos seus doentes.

GOES & BASTOS

RUA DO QUEIMADO N.º 46
GRANDE SORTIMENTO DE FAZENDAS E ROUPAS FEITAS

Sortimento completo de sobrecasacos de panno a 25$, 28$, 30 e 35$, casacas muito bem feitas a 25$, 23$, 30$ e 35$, paletots acasacados de panno preto de 16 até 25$, ditos de casemira de côr a 15$, 18$ e 20$, paletots saccos de panno e casemira de 8$ até 14$, ditos saccos de alpaca, merinó e lãa de 4$ até 6$, sobre de alpaca e merinó de 7$ até 10$, calças pretas de casemira de 8$ a é 14$, ditas de côr de 7$ até 10$, roupas para menino de todos os tamanhos, grande sortimento de roupas de brim, como sejam : calças, paletots e colletes, sortimento de colletes pretos de metim, casemira e velludo de 4$ a 9$, ditos para casamento a 5$ e 6$, paletots brancos de bramante a 4$ e 5$, calças brancas muito finas a 5$, e um grande sortimento de fazendas finas e modernas, completo sortimento de casemiras inglezas para homem, menino e senhora, ceroulas de linho e algodão, chapéos de sol de seda, luvas de seda de Jovin para homem e senhora. Temos uma grande fabrica de alfaiate, onde recebemos encommendas de grandes obras, que para uso está sendo adminisfrada por um habil mestre de semelhante arte e um pessoal de mais de cincoenta obreiros escolhidos, portanto executamos qualquer obra com promptidão e mais barata do que em outra qualquer casa.

HOMEOPATHIA PURA
Novo estabelecimento de medicina homeopathica
RUA NOVA N. 43.

O Dr. Sabino O. L. Pinho mudou o seu CONSULTORIO para a *loja de marmore* rua Nova n. 43, onde continua a dar consultas todos os dias uteis desde o meio dia até 2 horas.

Os enfermos, que o procurarem logo na invasão da molestia, sem que hajam tomado qualquer remedio, nem allopathico, nem homeopathico, pagarão metade dos preços estipulados. Esta concessão tem por fim faliciiar a cura de molestias, que podem tornar-se complicadas pelos emprego intempestivo da therapeutica e ao mesmo tempo adquirir para a homeopathia maior numero de adeptos pela bateza da cura.

Em attenção as pessoas pobres, que não podem sahir de dia, o Dr. Sabino resolveu dar duas consultas por semana nas terças e sextas feiras das seis as sete horas da noute.

Os chamados para visitas e conferencias devem ser dirigidos por escripto ao consultorio desde 8 horas do dia até 8 da noute, na certeza de que serão attendidos na ordem de sua precedencia, salva a circumstancia de eminente perigo.

ADVERTENCIA.

O novo consultorio está provido dos melhores medicamentos, desde a primeira até a trigesima dynaminisação.

E como os medicos hespanhóes e allemães não cessam de certificar a maior efficacia das ultissimas dynaminisações no tratamento das molestias chronicas, o Dr. Sabino se occupa agora de elevar os seus medicamentos ás potencias mais altas (por ora até a 200.ª), afim de verificar por si mesmo a força dynamica, que se lhe atribue.

Os medicos, que quizerem experimentar taes dynaminisações poderão dirigir ao consultorio suas receitas, que serão aviadas gratuitamente para os pobres.

No mesmo consultorio se vende a novissima edição do THESOURO HOMEOPATHICO OU VADE-MECUM DO HOMEOPATHA, obra indispensavel a todos que quizerem usar da homeopathia. Tudo o que diz respeito á nova medicina se acha abundantemente neste novo estabelecimento.

4 RUA DO CRESPO 4
Aviso importante.
J. FALQUE,

desejando liquidar as fazendas existentes no seu estabelecimento, resolveu vende-las á preços muito mais baixos que se compram ordinariamente em qualquer parte, como poderão certificar-se da verdade as pessoas que quizerem concorrer á dita casa, e de alguns artigos abaixo declarados.

PARA HOMENS

Casacas, sobrecasacas, paletots de diversos feitios, de panno e casemira de 10$ a 30$, calças de casemira de 5$ a 10$, colletes de brim, de setim, gorgurão e velludo de 2$ a 10$, palletots de brim de linho brancos e pardos a 4$, 5$ e 6$, ditos uma completo (calça, collete e palletots de brim de algodão a 8$, chapéos de castor brancos e pretos com pello e rapados a 8$, 10$ e 12$, ditos de seda a 6$ e 7$, ditos prototypos superiores a 8$, ditos de palha escura a 3$, e uma infinidade de outros artigos nas mesmas proporções.

PARA SENHORAS

Roupões de fustão bordados, manteletes, capas, basquinas, zuavos, camisinhas, golinhas, manguitos, saias á balão, chapéos de palha e muitos mais artigos todas á preços baixos.

PARA CRIANÇAS.

Vestuarios completos para baptisados, ditos para passeio, chapéos, bonetes grande sortimento de bonecas.

ASSIM COMO

malas, saccos, chapellinas, estojos para viagem, ditos para costura, camisas brancas e de cores de 15$ a 50$ a duzia, collarinhos inglezes e francezes a 4$, 5$ e 6$ a duzia, escovas de todas as qualidades.

FITAS

de seda largas e de superior qualidade de 500 a 2$ a vara, ditas de velludo lisas e lavradas de 500 rs. a 1$500.

Convida-se, pois, á todos em geral a verificar por si a verdade do que ácima fica dito.

4—RUA DO CRESPO—4.

FABRICA DE CIGARROS DE TODAS AS QUALIDADES DE ANTONIO MAIA DE BRITO

Conhecida por fabrica da viuva

N. 21— Antiga rua dos Quarteis de policia—N. 21.

Constando ao annunciante, que alguns especuladores de má fé, vendo o credito que gozam os meus cigarros, e para poderem dar consumo aos seus, andam vendendo tanto na praça como pelo mato, illudindo os meus freguezes, dizendo que são meus : e como todos os meus cigarros são vendidos na minha fabrica, e não mando pessoa alguma vender por minha conta fora della : faço o presente annuncio para evitar que comprem gato por lebre ; e para segurança dos senhores consumidores deste genero e especialmente os seus freguezes, aviso que todos os maços de cigarros que forem vendidos na minha fabrica são marcados com um distinctivo que declara o meu nome, o nome da rua e o numero da mesma casa.

Aproveito a occasião para scientificar aos mesmos senhores, que constantemente encontrarão um completo sortimento de cigarros de diversas qualidades, e do melhor fumo escolhido, e por sua boa qualidade já bem conhecida.

MUTILADO

Deposito

de rapé princeza Gasse do Rio de Janeiro, unico nesta provincia, no armazem de José Joaquim Lima Bairão, rua da Cruz n. 18.

Ha constantemente neste deposito as tres qualidades desta excellente pitada, que pelo seu bom fabrico e materia de sua composição se torna digno de preferencia, a qual é attestada pela condecoração que obteve na ultima exposição. O vapor passado trouxe um sortimento do grosso, meio grosso, e fino, que se recommenda aos apreciadores do bom olfato.

Ensino particular.

Uma pessoa competentemente habilitada se propõe a ensinar primeiras letras, latim e francez, em algum engenho perto da praça: a tratar no largo da ribeira de S. José n. 5.

— A pessoa que annunciou precisar de 3.000$ a juros com hypotheca, dirija-se a rua da Senzala Velha n. 106, no primeiro andar, das 10 horas da manhãa em diante.

— B. Robinson vai ao Rio Grande do Norte.

— Precisa-se de um caixeiro de 16 annos com pratica de taberna, dando fiador de sua conducta e diligente em suas obrigações: na rua das Cruzes n. 22.

— Na padaria da rua Direita n. 84, precisa-se de um caixeiro que tenha pratica e dê fiador de sua conducta.

— Na padaria da rua Direita n. 84, precisa-se alugar um escravo que não seja muito moço, para carregar agoa.

— Precisa-se de uma cozinheira forra ou escrava, a quem se pagará bem se agradar: na rua do Brum n. 74, segundo andar.

— Antonio Lopes & C. mudaram-se para a rua da Cruz n. 56.

Ensino particular.

Um moço habilitado propõe-se a ensinar em casas particulares e a pessoas de ambos os sexos o seguinte: lingoa nacional, inclusive a analyse da mesma, lingoa franceza, arithmetica e musica vocal e instrumental, bem como se offerece para copiar com a maior perfeição possivel, e com a presteza que se exigir qualquer peça de musica (do original) cuja copia assemelhando-se ás musicas lithographadas, não deixarão de agradar aos pretendentes que para tal fim poderão dirigir-se á rua larga do Rosario n. 1, primeiro andar do sobrado que fica defronte do açougue novo do pateo do Paraizo.

Grande procissão NO Cachangá.

Domingo 11 do corrente, as 4 horas da tarde, benzer-se-ha a capella de S. Francisco de Paula, a qual reedificou-se, e se acha quasi prompta, sendo de um gosto ainda não visto nesta capital. Durante esta ceremonia immumeras girandolas subirão ao ar, e a musica do 3.º batalhão da guarda nacional, sob a direcção do insigne professor Antonio Francisco das Chagas, tocará diversas peças escolhidas. Em seguida a irmandade de S. Francisco de Paula irá de cruz alçada á capella do engenho Brum, aonde se achará postada uma guarda de honra do 4.º batalhão da guarda nacional, tendo á sua frente aquella musica, e dahi trasladará para a sua respectiva igreja as imagens do mesmo santo, S. Benedicto, Santo Antonio, e de N. S. da Conceição, cujo andor será carregado pelas moças solteiras do lugar, e as que possam comparecer; seguindo a procissão pela rua do Brum, Ponte peneil, entrada da povoação, em frente a rua dos Mofanbos, desfilando pela estrada Nova e povoação a recolher-se. A noite haverá Te Deum e diversos balões, que pelas suas novissimas fórmas muito satisfarão a vista dos espectadores, subindo ao ar, aos sons de agradaveis peças de musica.

Aviso.

A professora da segunda cadeira da freguezia de Santo Antonio avisa a quem interessar possa, que a sua aula estará aberta no dia 9 do corrente, na rua estreita do Rosario n. 41, terceiro andar.

Attenção.

Aluga-se a casa de sobrado de um andar e sotão, sita na rua Imperial n. 64, com commodos para grande familia, tendo um excellente jardim e quintal com arvoredos: a tratar na caixa filial.

— Aluga-se uma excellente baixa de capim na estrada de João Fernandes Vieira n. 2; assim como vendem-se tres páos de oitizeiro muito proprios para açougue: a tratar no mesmo sitio.

Compras.

— Compram-se vitelas e vitelos que sejam gordos e tenha de 4 arrobas para cima: no pateo do Hospital n. 7, se dirá quem compra.

— Compra-se uma negra que seja perfeita cozinheira: na rua da Cruz n. 1.

— Compra-se uma negra que saiba bem coser, cortar um vestido e lavar, assim como um preto bom cozinheiro e copeiro: na rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz d'Oliveira Azevedo & C.

Compram-se

dous ou tres carrinhos de mão em meio uso: na cocheira do Thomaz, na praça do capim, ou largo do Mundo Novo.

Compram-se escravos.

Silvino Guilherme de Barros compra escravos de ambos os sexos: na rua do Imperador n. 79, terceiro andar.

Vendas

— Vende-se um engenho sito na villa de Agoa Preta á margem da via-ferrea, e distante da estação de Cuyambuca meia legoa, com as seguintes qualidades: grande extensão de terreno de varzea para plantar o que se quizer, todo coberto de grandes mattas, tendo as obras necessarias para colher-se, e sendo muito bom d'agoa; assim como uma propriedade de extensão de meia legoa em quadro, á margem do rio Serinhãem, e distante uma legoa da estação de Cuyambuca, com proporções para edificar em bom engenho por ser de terreno de boa qualidade, todo coberto de mattas, e poder ser d'agoa: os pretendentes dirijam-se nesta praça ao major Luiz José Pereira Simões, e na mesma villa de Agoa Preta ao engenho Riacho das Pedras.

— Vende-se a armação da casa n. 35 da rua larga do Rosario, propria para deposito ou taberna, ou outro qualquer negocio por ser muito bom local, e juntamente os generos nella existentes novos e de boa qualidade; a tratar na rua da Concordia n. 8.

— Vende-se uma armação de taberna com todos os pertences necessarios, collocada na casa n. 60 da rua Direita dos Afogados, e tem todos os commodos para familia, e optima rua para negocio: quem a pretender, dirija-se a mesma rua Direita dos Afogados, na mesma casa n. 60.

— Vende-se a armação com gaz e mais pertences da taberna da rua estreita do Rosario n. 18, propria para um principiante por ser em muito boa localidade, tanto para a terra como para o matto: os pretendentes podem dirigir-se a mesma, que acharão com quem tratar.

Botinas de Meliés.

Botinas de cordavão para homem, ditas de setim branco para senhora para bailes e casamentos, ditas de pellica branca idem idem, chegadas pelo ultimo navio francez: na loja de calçado da rua do Cabugá n. 16.

BARATO SO NO ARMAZEM PROGRESSISTA.

DE

Joaquim José Gomes de Souza,

36 Rua das Cruzes 36

DO

Bairro de Santo Antonio.

O proprietario do muito acreditado armazem denominado Progressista, tendo sempre em vista fazer tudo o que for possivel, para bem servir aos seus freguezes, tem deliberado vender os seus já bem conhecidos generos de primeira qualidade pelos preços abaixo mencionados, e affiança as pessoas que mandarem comprar por seus criados ou escravos, serem tão bem servidos como vindo pessoalmente, encarrega-se de aviar qualquer encommenda, ainda mesmo contendo objectos não proprios deste estabelecimento. O mesmo pede aos senhores que mandarem comprar neste armazem o favor de mandarem devolver qualquer objecto que não agradar, devendo os mesmos senhores ter toda attenção com os seus portadores, fazendo-lhes ver que só no armazem Progressista da rua das Cruzes n. 36, é que se vendem os melhores generos por mais barato preço, porque estes muitas vezes olvidam-se e vão a outra parte aonde os servem de maneira a desagradar este estabelecimento.

Ameixas francezas em frascos de 3$000 a 2$700.

Idem em latas de 6 libras a 1$000 a libra e 5$500 a lata.

Amendoas confeitadas a 600 rs. a libra.

Idem de casca mole muito novas a 240 rs. a libra.

Arroz de Java e Maranhão a 100 rs. a libra e 2$800 a arroba.

Idem da India á 2$400 a arroba e 80 rs. a libra.

Azeitonas de Lisboa muito novas, e pretas a 1$300 a ancoreta.

Idem do Porto, verdes e pretas, a 1$100 a ancoreta.

Azeite doce refinado do mais superior, a 760 rs. a garrafa.

Idem de barril muito claro, a 640 rs.

Bolachinhas, ou biscoutos inglezes em latas de todas as qualidades a 1$300.

Idem para lunch de soda, em latas de 4 libras liquida por 2$100.

Batatas em caixas e gigos com 35 libras a 1$600.

Idem a granel, a 1$400 a arroba e 60 rs. a libra.

Caffé de 1.ª qualidade a 280 rs. a libra e 8$000 a arroba.

Idem de 2.ª qualidade superior a 250 rs. a libra e 7$600 a arroba.

Chá perola da melhor qualidade que existe no nosso mercado a 3$100 a libra.

Idem huxin a 2$700, e hysson a 2$600. o proprietario do armazem Progressista affiança ninguem ter melhor chá.

Idem inferior a 2$400 a libra.

Idem ordinario a 2$000 e 1$600 a libra.

Idem preto o melhor do nosso mercado a 2$400 a libra.

Idem mais inferior a 2$000 a libra.

Chocolate hespanhol, francez e suisso das melhores qualidades d'este mercado, a 1$000 a libra.

Cebolas muito novas a 900 rs. o molho e 800 rs. e cento.

Concervas inglezas de todas as qualidades a 760 rs. o frasco.

Champagne muito superior a 15$000 o gigo e 1$400 a garrafa, tambem ha para 800 e 900 rs. a garrafa e 7$000 a 10$000 o gigo.

Doces em calda de todas as fructas que costumam vir de Portugal em latas ermeticamente lacradas a 480 rs.

Ervilhas francezas e portuguezas a 600 e 700 rs. a lata

Erva-doce a mais nova que se pode dezejar a 400 rs. a libra.

Farinha do Maranhão muito alva e cheirosa a 140 rs. a libra.

Farinha de araruta verdadeira a 500 rs. a libra, esta farinha todos costumam vender por 800 rs.

Genebra de Holanda a 640 rs. o frasco e 6$800 a frasqueira com 12 frascos.

Idem em garrafões de 4 e meia garrafas por 2$500, afiança-se a ser muito superior, e ter exatamente 4 e meia garrafas, tambem botijas da hamburgueza a 440 rs.

Gomma muito superior a 80 rs. a libra e 2$200 a arroba.

Licores inglezes e francezes os melhores e de todas as qualidades a 800 rs o frasco.

Manteiga ingleza a mais superior que existe no nosso mercado a 800 rs. a libra.

Idem franceza das melhores marcas a 560 rs. a libra, e 520 rs. em barril.

Marmelada de todos os conserveiros de Lisboa a 560 rs. a libra.

Marrasquino de zara o melhor que se pode dezejar a 800 rs. o frasco.

Massa de tomate em frascos e latas a 500 rs e 700 rs.

Nozes muito novas a 240 rs. a libra.

Phosphoros de gaz a 20 rs. a caixinha e 200 rs. a duzia.

Palitos lixados para dentes a 200 rs. o masso, tambem ha para 160 rs.

Idem em caixinhas douradas, por 300 rs.

Peixe savel, pescada, corvina, salmon e linguados, preparados de escabeche e em latas muito bem enfeitadas a 1$200 e 1$400.

Queijos flamengos vindos no ultimo vapor a 2$800.

Idem suisso e prato muito frescaes a 700 rs. a libra.

Sagú em garrafões com 5 libras por 1$.00 e 260 rs. a libra.

Sal refinado em pacotes com mais de 1 libra por 160 rs.

Tijolos para limpar faccas a 160 rs. cada um.

Velas estearinas a 600, 640 e 680 rs, o maço.

Idem de carnauba do Aracaty a 360 rs. a libra.

Idem de composição muito superiores a 320 e 360 rs. a libra e 10$000 e 10$500 a arroba.

Vinhos engarrafados das mais acreditadas marcas: Duque do Porto, Genuino, Porto velho, Chamisso, Camões, Carcavellos, Feitoria, e Madeira superior a 1$000 a garrafa, tambem ha para 800 rs. vindo em barris e aqui engarrafado.

Idem em garrafões com 4 e meia garrafas muito superior a 2$600, tambem ha para 2$200.

Idem branco o mais superior que costuma vir a este mercado, em garrafões de 4 garrafas por 3$000.

Idem tinto do Porto, Lisboa, Figueira, em pipa a 4$000 3$500 e 3$000 a canada e 500 e 560 rs. a garrafa.

Vinho Bordeaux muito superior a 600, 700, 800 e 1$000 rs. a garrafa, e a 7$, 8$, 9$ e 10$ a duzia.

Vinagre de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1$500 a canada.

Idem muito superior em garrafões de 4 e meia garrafas por 1$500 com o garrafão.

Idem hamburguez nos mesmos garrafões a 900 rs.

ATTENÇÃO!!

Além destes generos existe um completo sortimento de macarrão, talharim, aletria, estrellinhas e pevides para sopa, lentilhas, cominhos, sabão, charutos de diversas marcas, sardinhas de Nantes, mustarda franceza, feijão verde em latas, papel em resmas, pautado e liso, banha de porco, toucinho, paios, chouriças, presunto, grão de bico, absinto, genebra de laranja, peros seccos, figos, e todos os mais generos tendentes, aos estabelecimentos d'esta ordem, que todos se venderão por menos do que em outra qualquer parte.

Para aquellas pessoas que comprarem em porção para negocio, não haverá preços estipolados, e verder-se-ha sempre por preços que os mesmos Srs. possam tirar um bom resultado do seu trabalho.

FOLHINHAS PARA 1863

Na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia vendem-se folhinhas para 1863 das seguintes qualidades:

FOLHINHA DE PORTA contendo o kalendario, épocas geraes, nacionaes, dias de gala, tabellas de salvas, noticias planetarias, eclipses, partidas de correios, audiencias e resumo de chronologia a réis - - - - - - - - 160

DITAS DE ALGIBEIRA DE VARIEDADE com os mesmos objectos (menos jogos) e uma collecção de anecdotas, bons ditos, etc. etc. - - - - - - - - -

DITAS RELIGIOSAS contendo os officios de Nossa Senhora da Conceição, da Paixão, das almas, da Senhora do Carmo, de Santa Rita, de S. Francisco de Assis, do Senhor dos Afflictos e versos da Paixão e da Penha - - - - - - 320

DITAS IDEM contendo todos os actos da semana santa, accommodados a comprehensão de todos os christãos - - - - - - - - - - - 320

DITAS IDEM contendo louvores ao Santissimo Nome de Deus, hymnos ao Espirito Santo, a Nossa Senhora, desengano da vida, jaculatorias, commemoração á Senhora do Carmo, além de outras muitas orações - - - - - - - 320

DITAS DE PADRE ou kalendario latino do bispado de Pernambuco, redigido pelo conego penitenciario Joaquim Gonçalves Ferreira da Cruz, precedido de uma conveniente elucidação liturgica, na qual definitivamente, segundo os melhores autores, se desvanecem as duvidas, que occorrer possam na pratica das rubricas, tanto do Breviario como do Missal Romano; e proseguido de um brevissimo memorial da Missa cantada, para recordação das seremonias sagradas, que em alguns lugares, por falta de pratica, talvez, ellas não estejam mais tão bem lembradas como quando se aprenderam a - - - - - - - - - 640

ARMAZEM DE ROUPA FEITA DE Joaquim F. dos Santos

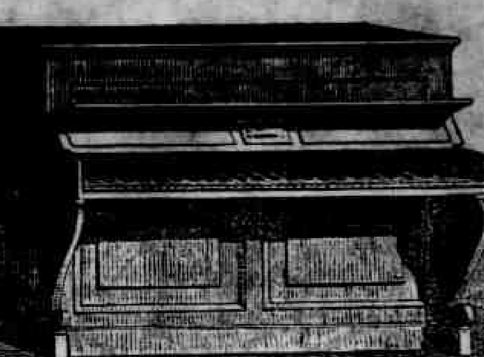
40—Rua do Queimado—40

Defronte do becco da Congregação letreiro verde

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades e tambem se manda executar por medida á vontade dos freguezes para o que tem um dos melhores professores.

Casacas de panno preto a 0$, 35$ e	30$000	Ditos de setim preto	5$000
Sobrecasacas de dito dito a 35$ e	30$000	Ditos de seda e setim branco a 8$ e	5$000
Paletots de panno preto e de cores a 35$, 30$, 25$, 10$, 18$ e	20$000	Ditos de gorgurão de seda pretos e de cores a 7$, 6$, 4$ e	3$000
Ditos de casemira de cores a 22$, 15$, 12$, 7$ e	9$000	Ditos de brim e fustão branco a 2$500, 2$500 e	1$000
Ditos de alpaca preta golla de vellude francezas a	10$000	Ceroulas de brim de linho a 2$ e	2$200
Ditos de merinó setim pretos e de cores a 9$ e	8$000	Ditas de algodão a 1$600 e	1$280
Ditos de alpaca de cores a 5$ e	3$500	Camisas de peito de fustão branco e de cores a 2$400 e	2$200
Ditos de alpaca preta a 9$, 7$, 5$ e	2$500	Ditas de peito de linho a 5$, 4$ e	3$000
Ditos de brim de cores a 5$, 4$500, 4$ e	3$500	Ditas de madapolão brancas e de cores a 3$, 2$500, 2$ e	1$600
Ditos de bramante de linho branco a 6$, 5$ e	4$000	Chapéos pretos de massa francezes forma da ultima moda a 10$, 8$500 e	7$000
Ditos de merinó de cordão preto a 15$ e	8$000	Ditos de feltro a 6$, 5$, 4$ e	3$000
Calças de casemira preta e de cores a 12$, 10$, 9$, 7$ e	5$000	Ditos de sol de seda inglezes e francezes a 14$, 12$, 11$ e	7$000
Ditas de princeza e merinó de cordão preto a 5$, 6$500 e	4$500	Colarinhos de linho muito finos novos feitios da ultima moda a	3$600
Ditas de brim branco e de cores a 5$, 4$500 e	2$500	Ditos de algodão	2$400
Calças de ganga de cores a	3$000	Relogios de ouro patente e horizontal a 100$, 90$, 80$ e	70$000
Collete de vellude preto e de cores lisos e bordados a 12$, 9$ e	8$000	Ditos de prata galvanisados patente e horizontaes a 40$ e	30$000
Ditos de casemira preta e de cores lisos e bordados a 6$, 5$500, 5$	3$500	Obras de ouro, adereços e meios adereços, pulceiras, rosetas e aneis a	
		Toalhas de linho duzia 10$, 6$ e	9$000
		Ditas grandes para mesa uma 3$ e	4$000

RUA DO IMPERADOR 55.



RUA DO IMPERADOR 55

FABRICA DE PIANOS DE J. VIGNES

Os pianos desta antiga fabrica são hoje assaz conhecidos, para que seja necessario insistir sobre a sua superioridade, vantagens e garantias que offerecem aos compradores, qualidades estas incontestaveis que elles tem definitivamente conquistado sobre todos os que tem apparecido n'este praça; possuindo um teclado e machinismo que obedecem á todas as vontades e caprichos dos pianistas, sem nunca falhar por serem fabricados de proposito e ter-se feito ultimamente melhoramentos importantissimos para o clima deste paiz; quanto as vezes são melodiosas e flautadas, e por isto muito agradaveis aos ouvidos dos apreciadores.

Fazem-se conforme ás encommendas, tanto n'esta fabrica como na do Sr. Blondel de Paris, socio correspondente de I. Vignes, em cuja capital foram sempre premiados em todas as exposições.

No mesmo estabelecimento se acha sempre um explendido e variado sortimento de musicas dos melhores compositores da Europa, assim como harmonicos e pianos harmonicos, sendo tudo vendido por preços muito razoaveis.

Facas e garfos.

Vendem-se facas e garfos de cabo de balanço, de dous botões a 6$800, ditas para doce a 5$800, ditas de um botão e ditas para doce a 6$000 a duzia: na rua do Queimado, loja do Beija-Flor, n. 63.

Colheres de metal.

Vendem-se colheres de metal principe para sopa a 5$000, e para chá a 2$500 a duzia: na rua do Queimado, loja do Beija-Flor, n. 63.

Fitas de seda.

Vendem-se ricas fitas de seda lavrada de diversas larguras, mais barato que em outra qualquer parte: na rua do Queimado, loja do Beija-Flor, n. 63.

Coraes.

Vendem-se voltas de coraes de dous e tres fios a 1$800 e 2$000: na rua do Queimado, loja do Beija-Flor, n. 63.

Luvas de pellica

Vendem-se luvas de pellica para homem e senhora, chegadas pelo ultimo vapor: na rua do Queimado n. 63, loja do Beija-Flor.

Gravatas.

Vendem-se ricas gravatas estreitinhas para homens a 800 rs.: na rua do Queimado, loja do Beija-Flor, n. 63.

Chicotes para cavallo.

Vendem-se ricos chicotes para cavallo a 1$ e 1$500: na rua do Queimado n. 63, loja do Beija-Flor.

Fitas para debrum de vestido

Vendem-se fitas para debrum de vestido de seda a 1$200 a peça, ditas brancas a 320: na rua do Queimado, loja do Beija-Flor, n. 63.

Aspas para balão

Vendem-se aspas para balão de diversas larguras mais barato que em outra qualquer parte: na rua do Queimado, loja do Beija-Flor n. 63.

Adereço preto.

Vendem-se adereços pretos o mais rico que ha a 2$400, correntes de retroz de diversas cores a 80 rs.: na rua do Queimado, loja do Beija-Flor, n. 63.

Pentes de travessa.

Vendem-se pentes de travessa para senhoras e meninas a 640 rs., ditos de borracha a 500 rs.: na rua do Queimado, loja do Beija-Flor, n. 63.

Rosas.

Vendem-se rosas francezas das mais modernas que ha, mais barato que em outra qualquer parte: na rua do Queimado n. 63, loja do Beija-Flor.

Vispora!

Vendem-se visporas a 800 rs.: na rua do Queimado, loja do Beija-Flor, n. 63.

— Vendem-se ovas de sertão, chegadas ultimamente no vapor «Persinunga»: no largo do Corpo Santo n. 6, armazem.

Machinas americanas.

Em casa de B. O. Bieber & C., successores; rua da Cruz n. 4, vendem-se:
Machinas para regar hortas e capim;
Ditas para descaroçar milho.
Ditas para cortar capim.
Selins com pertences a 10$ e 20$.
Obras de metal principe prateadas.
Alcatrão da Suecia.
Verniz de alcatrão para navios.
Salsa parrilha de primeira qualidade do Pará.
Vinho Xerez de 1836 em caixas de 1 duzia.
Cognac em caixas de 1 duzia.
Arados e grades.
Brilhantes.
Carroças pequenas.

Grande sortimento de candieiros de gaz

N. 26—Rua larga do Rosario—N. 26

Armazem de louça da porta larga.

Neste estabelecimento encontrará o publico um grande e variado sortimento de candieiros de gaz de todos os tamanhos para cima de mesa com todos os pertences os mais bonitos e delicados que tem vindo, ditos de pendurar de uma, duas e tres luzes de muito gosto e elegantes proprios para estabelecimentos, salas etc., etc., afiançando se a boa luz e mais barato que em outra parte.

Vende-se uma mobilia de jacarandá com pedras brancas, uma dita de amarello de raiz e de muito bom gosto, vidros para espelho de todos os tamanhos de 12 até 36 pollegadas de altura, ricos tremós de jacarandá com consolos de pedra, gomma laca, molduras francezas para enfeites de oratorios e outras muitas obras de bom gosto e por barato preço: na rua da Camboa do Carmo n. 12, loja de marceneiro de João Gonçalves Lucas Lisboa.

Vende-se ou permuta-se

Vende-se um engenho de muito boa producção, na freguezia de Agoa Preta, a prazo ou a dinheiro, e tambem se permuta por algum predio nesta praça: a tratar na rua de Apollo n. 4, primeiro andar.

RIVAL sem segundo.

Rua do Queimado n. 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, defronte do sobrado novo, está queimando para principiar o novo anno, queiram prestar a devida attenção para comprar o que é bom e baratissimo.

Varas de franja branca e de côres para toalhas a	160
Ditas de dita de côres e mais estreitas a	80
Thesouras para cortar unhas muito finas a	400
Ditas para cortar costura, porém melhores	500
Linha em cartão Pedro V, com 200 jardas a	60
Dita em cartão Pedro V, com 50 jardas a	20
Varas de fitas avelludadas para fazer cintos a	500
Ditas de renda lisa, para acabar a	40
Ditas de bico de largura de 3 dedos a	120
Novelos de linha, a melhor qualidade, e com 200 jardas a	40
Ditos dito com 400 jardas a	80
Ditos dito dito com 800 jardas a	120
Frascos com superiores banhas a 320 e	500
Grosa de penas de aço de todas as qualidades a	500
Pares de sapatos de lã para meninos de peito a	200
Caixas de pó para limpar dentes a	160
Thesouras grandes a 80, 160 e	240
Iscas para acender charutos a 40 e	60
Frascos com muito superior tinta a	100
Novellos de linha de gaz, de todas as grossuras a	20
Pentes de massa para troço de senhora a	500
Escovas para unhas, muito finas a	500
Bonecas nuas muito bonitas a 200 e	240
Trancelim branco para emfiar vestidos a vara	40
Abotuaduras para coletes, de todas as côres a	200
Carriteis de linhas finas com 600 e 800 jardas, preta, a	80
Peças de fitas de linho, branca, em rodinhas a	40
Peças de fitas de cós de todas as larguras a	400
Páos de lacre encarnado muito finos a	100
Novellos de linha encerada a	20
Peças de entremeios bordados com 3 varas a	1$000
Massos de linha frouxa para bordar a	240
Carteiras com agulhas de todas as grossuras	240
Caixas de massa para rapé, muito finas a	800
Tem um resto de bengalas a 500 e	640
Grosa de botões pretos para calça, pequenos a	120
Caixas com 12 novelos de linhas sortidas de ns 40 a 250, proprias para fazer presentes	480

Grande exposição de fitas Só no vigilante rua do Crespo n 7

E' chegado um grande sortimento de fitas larges e estreitas sendo lavradas e lisas de lindos padrões proprismente para medidas e para cinteiro ou debrum, que se vende por preços que faz admirar peças estreitas larges e lisas n. 1 1/2 320 rs., n. 2 360 rs., n. 3 400 rs., n. 4 600 rs., n. 5 800, n. 9 1$, n. 12 1$600, todas as peças com 10 varas, ditas lavradas peças com 12 varas e bonitos padrões pelo barato preço n. 8 a 3$, n. 12 a 4$, 5$ e 6$ a peça, tambem ha das fitas antigas com pequeno toque de mofo que se vende por todo o preço para acabar como seja por vara a 200 rs., 360 e 400 rs., assim como limpas a 600, 700 e 800 rs., assim como todos os mais objectos pertencentes a este estabelecimento, se venderão por preços baratissimos pois com a vista dos freguezes se fará todo negocio: isto só é no vigilante rua do Crespo n. 7, antiga loja que foi do Sr. Joaquim Henrique da Silva.

Vende-se a propriedade do portão largo junto ao sitio do Dr. Firmo na Passagem da Magdalena: a tratar na rua Direita n. 31, loja de funileiro.

— Vende-se um escravo de meia idade muito bom de enchada e todo o serviço de campo; a tratar no caes do Ramos n. 1.

— Ainda continúa a estar para vender-se o engenho Caramurú sito na comarca do Cabo: a tratar na rua da Conceição n. 2, ou na rua do Sebo n. 50.

Potassa da Russia.

Acaba de chegar pelo brigue hamburguez *Otto* muito nova e superior, vende-se sómente no antigo acreditado deposito na rua da Cadeia do Recife n. 12; onde tambem se vende, cal de Lisboa muito nova, e a preços commodos.

— Vende-se um sitio na Capunga, com boa casa de pedra e cal, com muitas fructeiras: quem pretender, dirija-se á Capunga, no portão do Lacerre, na terceira casa, se dirá quem vende.

— Vende-se a casa terrea n. 7 na travessa de João Francisco, na Boa-Vista: a tratar na mesma, ou na rua do Rosario n. 56, em frente a rua de Aragão.

ILEGÍVEL

MUTILADO

PARA TODOS

NO

ARMAZEM PROGRESSIVO

9 Largo do Carmo 9

Duarte & C.

proprietarios deste espaçoso e bem sortido armazem de molhados participam aos seus freguezes que acabam de receber de diversos portos da Europa o mais bello sortimento de molhados, todos primorosamente escolhidos, os quaes vendem por muito menos do que outro qualquer annunciante, obrigando se os proprietarios a garantir todos os generos sahidos de seu já muito acreditado armazem.

Prestem attenção.

Garrafões com 5 garrafas de vinho do Porto do Alto Douro a 2$240 rs. com o garrafão pede-se aos apreciadores deste vinho que venham examinar que ninguem vende tão bom inda por mais dinheiro como estão annunciando.

Queijos londrinos chegados neste ultimo vapor encommenda especial dos proprietarios a 1$000 alibra.

Queijos flamengos do ultimo vapor a 3$200 rs. affiança-se que são muito frescos

Maçãas das milhores qualidades e muito bonitas de 40 rs. a 200 rs.

Manteiga ingleza em potes de 2 a 16 libra a melhor que pode haver neste genero a 800 rs. a libra, pote separado.

Idem de barril verdadeira flor a 800 rs. a libra, e em barril se fará abatimento.

Idem franceza a melhor do mercado a 580 rs. a libra e 560 em barril ou meio.

Chá hysson o mais superior que vem ao nosso mercado a 2$600 a libra, garante-se a qualidade.

Chá huxim e hysson qualidade especial como nunca veio ao nosso mercado mandado vir pelos proprietarios e que não tem havido venda para elle, em razão de ter sahido aqui por 4$200 de custo vende-se por 3$200 a libra.

Chá preto fino que se vendia á 2$800 a libra custa hoje 2$000 para acabar.

Chá da India sofrivel mas muito bom para negocio, a 1$600 a libra, em razão de haver em grande quantidade.

Vinhos generosos vindo do Porto, engarrafados das seguintes marcas: Duque do Porto, Genuino, Porto Velho, Chamisso, Nectar, Camões, Carcavellos, Feitoria, Velho secco, Madeira superior a 10$ a duzia, e 1$ a garrafa, vende por este preço pela grande quantidade que ha.

Vinho em pipa das melhores marcas, Porto, Lisboa e Figueira, de 3$ a 3$500 a canada e 500 rs. a garrafa.

Vinagre puro de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1$200 a canada.

Champagne das mais acreditadas marcas a 11$000 o gigo com 12 garrafas, e 1$000 a garrafa, garante-se ser champagne que já se vendeu de 30$ a 40$000 o gigo.

Vinho Bordeaux das marcas mais acreditadas a 700 rs. a garrafa e 8$ a duzia.

Prezunto fiambre inglez a 500 rs. a libra, e chegado no vapor muito fresco a 900.

Arroz da India e Maranhão a 1$800, 2$800 e 3$ a arroba e 100 rs. a libra do melhor.

Cebolas novas a 1$ o cento.

Caffé do Rio de 1.ª qualidade a 8$200 a arroba, e 280 rs. a libra.

Milho painço a 140 a libra, e 4$000 a arroba.

Sal fino em vasos inglezes de 4, 6, 8, 12, 16 e 20 libras de 1$ a 3$500.

Vasos inglezes vasios, muito proprios para deposito de doces, manteiga ou outro qualquer liquido de 4 a 20 libras de 1$ a 2$560 cada um.

Genebra italiana e de laranja em frascos grandes a 1$000 cada um.

Esparmacete superior a 640, e 680 rs. a libra, este ultimo tem uma libra completa.

Velas de composição a 360 rs. a libra, tambem ha de carnauba muito especial para 400 rs.

Ervilhas francezas e portuguezas de 560 a 640 rs. a lata.

Chocolate francez, hespanhol e suisso de 800 a 1$000 a libra, sendo este chocolate das melhores qualidades que tem vindo ao nosso mercado.

Cognac verdadeiro inglez a 800 rs. a garrafa e 9$000 mil rs. a duzia.

Marrasquino verdadeiro de zara a 800 rs. a garrafa, que sempre se vendeu por 1$600 e 2$000.

Azeite doce de Lisboa o mais superior que ha neste genero a 640 a garrafa, e em porção se faz abatimento.

Papel greve pautado e liso a 3$800 a resma.

Palitos de dentes muito finos em caibinhas á 320 rs., tambem temos em maços com 20 macinhos para 160 e 200 rs.

Conservas inglezas mixed ou cebola simples a 800 rs. o frasco, são as mais novas que temos no mercado.

Mostarda preparada verdadeira ingleza a 600 rs. o pote.

Malhos inglezes de todas as qualidades e muito superiores a 500 rs. a garrafinha.

Salmon inglez preparado por novo systema a 7$ cada lata.

Vinho [illegible] de L[illegible] supe ior a 500 rs. a gar afa e 3$800 a canada, garante-se ser o mel[illegible] pó te ha [illegible] neste genero.

Amendoas confeitadas de diversas cores a 640 rs. a libra.

Farinha verdadeira de matarana a 320 a libra garante-se ser de superior qualidade.

Idem de tapioca muito alva e nova a 160 rs a libra.

Gomma muito nova a 100 rs. a libra.

Palitos do gaz a 20 rs. a caixa e 2$300 a groza.

Batatas em gigo com 36 libras a 1$600, e a 60 rs. a libra.

Latas com fructas de todas as qualidades que ha em Portugal, como sejam pera, pecego, damasco, jinja ameixas, rainha Claudia e outras a 500 rs. a lata.

Banha de porco refinada em latas com 10 libras a 3$800 e 400 rs. a libra.

Vinho verdadeiro muscatel de Setubal, encommenda especial a 2$500 cada uma garrafas

Ameixas francezas em frasco de 1 1/2 a 3 libras a 1$500 e a 3$000 cada um.

Figos de commadre muito novos em caixinhas muito bem enfeitadas a 500 cada uma e a 160 a libra.

Latas com bolaxinhas de soda de differentes qualidades a 1$4[illegible]0 a lata pequena e 2$500 as grandes.

Marmelada da imperial dos mais afamados fabricantes da Europa a 600 rs. a libra, ha latas de differentes tamanhos.

Sardinhas de Nantes do fabricante Basset. a 360 a lata affiança-se serem muito novas.

Além dos generos que ficam acima mencionados existe um completo sortimento de charutos servejas branca e preta das melhores marcas, sabão massa, amendoas de casca, chouriços, batatas, cebolas, licores francezes, massas de tomate, macarrão, talharim aletria, e trellinhas para sopa, passas doce de goiaba, sal refinado em potes e pacotes, peixes em latas, como sejam savel, pescada e carvina, pimenta, cominho, erva doce, cravo, sagú, cevada, ginja em frascos, tijolo para limpar facas, toucinho, lentilhas francezas, bolachinhas inglezas, caixinhas enfeitadas para mimos, maracás para crianças, azeitonas do Porto e Lisboa, peixe savel em barril, etc etc.

O NOVO DESTINO

DO

CONCERVATIVO

DE

Joaquim S. dos Santos

23—Largo do Terço—23

O proprietario deste bem montado estabelecimento de molhados está resolvido a acabar, em virtude de querer-se retirar, e por isso vende os generos por menos 20 a 30 por cento do que em outra qualquer parte, garantindo a boa qualidade.

Attenção.

Vinho verdadeiro da Figueira a 500 rs. a garrafa e em canada a 3$500.
Idem de Lisboa, excellente para negocio a 400 rs. a garrafa, e em canada a 2$800.
Manteiga ingleza flor a 720 e 800 rs., em porção terá abatimento.
Idem franceza a mais nova que ha a 560 rs. a libra, e em barril a 540 rs. a libra.
Banha de porco refinada a 380 rs. a libra, e em barris a 360 rs. a libra.
Ancoretas com azeitonas a 1$100 a ancoreta, e a garrafa a 280 rs.
Aletria, macarrão e talharim, massas muito novas, a 320 rs. a libra.
Arroz pilado do Maranhão a 80 e 100 rs. a libra, e a arroba de 2$400 a 3$.
Café de 1.ª, 2.ª e 3.ª sorte a 240, 280 e 360 rs. a libra, e a arroba de 8$ a 8$500.

Além destes generos ha outros muito baratos para acabar, chá de primeira qualidade, serveja preta e branca, genebra, vinho engarrafado, sardinhas de Nantes, azeite doce, vinagre, sabão de 100 a 240 rs. a libra, cebollas, alhos, canella, ervadoce, batatas a 60 rs. a libra, e em gigos de 60 e tantas libras por 2$500, gomma de engommar, tapioca, velas de espermacete, de carnauba e outros muitos generos baratissimos. Se alguem duvidar venha ver no Concervativo com a frente pintada.

NOVO ARMAZEM DE PIANOS

17 Rua da Imperatriz 17

J. LAUMONNIER

tem a honra de participar ao publico em geral e aos amadores de piannos em particular, que acaba de estabelecer um deposito de piannos com CONTRA TIRAGEM em ferro, especialmente construidos para o clima desta provincia. Este novo systhema é vantajoso por evitar a corrupção do instrumento, e conservar sempre as mesmas todas as cordas. Além da mais perfeita solidez, voz terna e maviosa, estes pianos são garantidos por dez annos quanto á defeitos de construcção.

No mesmo estabelecimento afinam-se pianos por preço razoavel, havendo uma pessoa encarregada de ir aos arrebaldes e casas particulares. Igualmente ahi se encontrará uma bella collecção de musicas, tanto para piano como para canto, dos melhores autores.

Toalhas, guardanapos, meias de linho.

Vende-se na rua do Crespo, loja n. 8, esquina da rua do Imperador, as melhores toalhas de linho para rosto e mesa, guardanapos de linho e de algodão, meias finas de linho para homem, por preço commodo.

Esperança.

Rua do Queimado n. 33 A

Presentes para a festa.

E' costume convidar-se alguem a passar os dias de festa em sua casa, e sobretudo para o campo, e as vezes é difficil ao convidado a escolha de um presente, na *Esperança*, rua do Queimado n. 33 A, encontrará o convidado os presentes para meninas e senhoras, para meninas temos lindas bonecas com ricos vestidos e incluso o seu guarda roupa, que se compõe do necessario para mudar por uma vez o seu trajo, são poucos.

Para diversos presentes conforme a phantasia de qualquer.

Pomada fina a 2$000, 2$500 e 2$800.
Extratos e mais fino tantos inglezes como francezes.
Lindas caixas com seis sabonetes a imitação de fructas e ovos, a 2$500 e 3$500.
Lindas gravatinhas para senhoras, meninos e homens, fazenda chegada no vapor de 14; a 1$, 1$500 e 2$000, tambem temos anneis com mola muito lindos para gravatas, que se vende por 640 e 800.

Fitas ricas

para cintos, largas e estreitas por modicos preços.

Pentes dourados.

Simples a 2$000, a balão com travessa por 8$000 e 10$000, o melhor talvez que se póde desejar.

Pulceiras e trancelins de cabello.

Muito bem feitas pulceiras e trancelins de cabello que se vende por 4$000, 5$000 e 6$000 cada uma, trancelins e cadeia por 8$000.

Tudo a balão.

Pulceiras, voltas, alfinetes e brincos a balão, por 1$000, 2$000 e 3$000, grampos a balão muito lindos a 3$000, luvas de pellica, brancas e pretas novissimas a 2$500, de fio da escossia a 800 e 1$000, de sêda enfeitadas a 2$000 e 2$500, lindas com vivos de côres a 1$500.

Adereços pretos em caixa.

Um pulceira e alfinete e um par de rozetas por 2$500.

[illegible]s.

Chegaram as pennas que esperava, por isso quem quizer usar do que é bom vá na Esperança, caixa 2$000 e de outras por differentes preços.

Fitas de velludo.

Todas as larguras de 160 a 1$000 a vara, muito boa fazenda.

Oculos de armação d'aço.

Para vista cançada, para miope, para qualquer mal d'olhos por serem de côres, um par por 2$.

Papel pequeno e envelope.

A Esperança está provida de papel d'este genero, os preços são os mais baratos possiveis, sem excepção tudo se vende barato para diminuir o deposito de fazendas em virtude do balanço. A Esperança está na expressão mais simples a dinheiro.

Só para as senhoras.

Acaba de chegar para a loja do Vigilante, rua do Crespo n. 7, a nova remessa de lindos boquets de flores assim como botões de rosas, cousa muito delicada.

Só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Leques.

Tambem é chegado os lindos leques de maldeperola e de sandelo, assim como chinezes e bentaroles redondos do ultimo gosto que se vende por preços baratissimos.

Sò no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Annesinhos ou passadores.

Tambem é chegado os lindos annezinhos ou passadores para gravatinhas, cousa muito desejada.

Só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Meias.

Tambem é chegado grande sortimento de meias tanto para homens como para senhoras, meninas e meninos, que se vende como é sabido por menos do que em outra qualquer parte.

Só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Chicotinhos.

Tambem é chegado lindos chicotinhos pelo baratissimo preço de 1$500, assim como bengalinhas cousa muito fina.

Sò no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Cascarrilha,

A nova cascarrilha tambem é chegada nesta mesma occasião para enfeitar os ricos vestidos, que só por gosto se póde ver e as senhoras aprecier o quanto é chique.

Só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Cylindros para padaria.

Chegaram á padaria da rua Direita n. 84 os conhecidos e perfeitos cylindros americanos que se vendem a commodos preços, e tambem se vende um caixão ou machina para trabalhar com cavallo, em muito bom uso.

Gosto perfeito

guarnições de pentes dourados.

A loja d'Aguia-branca gloria-se em noticiar á sua bôa freguezia que ha recebido pelo ultimo vapor lindas e ricas guarnições de pentes dourados, outros imitando tartaruga e tambem dourados, e todos de novos e agradaveis moldes. A guarnição consiste de um pente para segurar o cabello e dous pequenos para os lados, cuja igualdade faz o gosto perfeito. Pede se pois, a attenção das senhoras que sabem aprecier o bom para uma pequena quantidade dessas guarnições de pentes, que vieram sob reserva, pois que na verdade é o que de melhor gosto se tem visto em tal genero; e é provavel que pela sublimidade da obra, e limitação da quandade, não durem ellas muito tempo por vender, pois que só vieram para a loja d'Aguia-branca rua do Queimado n. 16. Tambem ha guarnições pretas para luto.

Oculos finos e lonetos

com aros de aço, tartaruga e dourados.

A loja d'Aguia-branca, acaba de receber um completo sortimento de oculos finos e lonetos de mola para dobrar, com aros de aço, tartaruga e dourados, e de differentes gráos. Assim pois, havendo dinheiro, ficam de vistas claras tanto os compradores como os vendedores: na loja d'Aguia-branca rua do Queimado n. 16.

Estojos para viagem

A loja d'Aguia-branca, acaba de receber esses estojos que contém os arranjos necessarios para barba, tendo as navalhas mui finas, e pela commodidade são excellentes para viagem, ou mesmo para quem em casa aprecia a utilidade desses preparos. Os pretendentes munidos de dinheiro acharão disposição para vendê los: na rua do Queimado loja d'Aguia-branca n. 16.

Novas e bonitas

caixinhas para costura.

A loja d'Aguia-branca, acaba de receber essas bonitas caixinhas com preparos de aço polido e dourados para costura, as quaes são sempre desejadas, e agora principalmente que com ellas se póde fazer um excellente presente para a festa; assim pois compareção os freguezes munidos de dinheiro que encontrarão obras de gosto, e boa disposição para as vender: isso na rua do Queimado loja d'Aguia-branca n. 16.

A 500 réis a vara.

Finissimas cambraias organdins, de modernissimos gostos, e pelo baratissimo preço de 500 réis cada vara; fazenda que se tem vendido á 1$000, a ellas antes que se acabem, no armazem de fazendas de Costodio, Carvalho & C. na rua do Queimado n. 27.

Alpakélim

a 280 réis o covado

Fazenda inteiramente nova, sendo de quadros e lisas imitando sêda, á 280 réis o covado, na rua do Queimado n. 27.

A 1:000, lãa.

Modernas lãs mathisada para vestido de senhora, pelo baratissimo preço de 1$000 o covado, no armazem de fazendas de Costodio, Carvalho & C., na rua do Queimado n. 27.

Rosas e cravos para cabeça.

Vendem-se rosas e cravos para cabeça sendo estas de seda e bem acabados: rua do Queimado loja da Esperança n. 33 A.

BALIZA

ATTENDEI! O reprovado systema de chamar a attenção publica por meio de pomposos annuncios cheios das mais seductoras promessas que em sua maxima parte senão realisam, jámais entrerá nos habitos desta casa.

ADVERTENCIA. Si por ventura qualquer dos generos annunciados obtiver alta ou baixa de preço, a differença será feita no lugar competente deste annuncio no seguinte dia em que este acontecimento se der.

ARMAZEM DE MOLHADOS

Largo do Livramento ns 38 e 38 A.

Defronte da grade da igreja.

Attenção!!

O proprietario do Baliza, desejando aos seus freguezes as mais felizes festas, acompanhadas dos melhores regalos, tem a satisfação de preveni-los que acaba de receber em seu novo e grande armazem, o mais perfeito e escolhido sortimento de generos, que pelos seus preços e qualidades não deixarão de convir a todos que o honrarem com suas freguezias.

AINDA MAIS ATTENÇAO.

O proprietario do Baliza, estabelecido ha pouco, sabe conhecer a necessidade que tem de manter a todo o custo a confiança que lhe tem sido distribuida pelo seu crescido numero de freguezes.—Elle caminhará pois como até agora.

Não estando nas circumstancias daquelles que pouco se lhe dão de fazer descontentes, porque pretendem acabar com o negocio, M. Pedro de Mello. terá sempre por bussola de todas as suas transacções commerciaes a exposição da verdade sôb o seguinte pensamento. — O melhor modo de ganhar é o de não ganhar muito.

O respeitavel publico é convidado a ter sempre em memoria as palavras que se acham escriptas em ambos os lados do nosso emblema.

AMEIXAS francezas em frascos de 3 a 4 libras a 2$800.
AMENDOAS de casca mole a 240 rs. a libra.
ALPISTE a 160 rs. a libra.
ARROS de Java de 100 rs. a libra em arroba 2$800.
Idem do Maranhão a 100 rs. a libra, arroba a 2$800.
Idem da India a 80 rs. a libra, arroba a 2$.
Idem da India a 60 rs. a libra arroba 1$800.
Idem com casca a 160 rs. a cuia, em sacco 20 cuias 2$500.
AZEITONAS NOVAS a 1$400 a ancoreta, e a garrafa a 300
AZEITE doce refinado a 800 rs. a garrafa.
Idem idem em barril a 640 rs. a garrafa.
Idem em latas de 11 a 12 garrafas por 7$000
Idem de carrapato a 320 rs. a garrafa, em canada se fará abatimento.
Assucar refinado fino e baixo branco de caroço e mascavado em vista das qualidades e quantidades se fará o preço.
BOLAXINHAS americanas a 280 rs. á libra. em barrica 5$500, qualidade especial.
BISCOUTOS inglezes em latas de 2 a 3 libras por 1$400.
Idem para lunch em latas 4 a 5 libras por 2$200.
BATATAS em gigos de 35 a 40 libras por 2$000.
Idem em caixas de 1 arroba por 1$600.
Idem em caixas de 2 arrobas por 2$800.
CAFÉ em caroço de diversas qualidades a 240, 280 e 300 rs. a libra, e em arroba e saccos se fará grande differença.
CHA' perola, qualidade esta que raras vezes vem ao nosso mercado a 3$200 a libra.
Idem uxim a 2$800 a libra.
Idem hysson a 2$700 a libra:
Idem soffrivel a 2$200 a libra.
Idem idem a 2$.
Idem do Rio a 1$400, 1$500 e 1$600 a libra
Idem preto muito superior a 2$ rs. a libra.
Idem idem menos superior de 1$400 a 1$600 a libra, e em porção será por menos.
CHOCOLATE hespanhol e de Lisboa, suisso e francez de qualidades muito superiores d a 720, 840, 1$ e 1$200 a libra.
CHARUTOS da Bahia dos melhores fabricantes a 8 0 rs. 1$, 1$600, 2$, 2$500, 3$, 3$500, 4$, 4$500, 5$ e 7$ da exposição.
CEBOLAS a 1$ o molho e 800 rs. o cento.
CONSERVAS inglezas a 800 rs. o frasco.
COGNAC inglez a 600 rs. a garrafa, em canada a 4$.
Idem engarrafado a 900 rs. a garrafa.
CHAMPAGNE propriedade do conde de Thoré, preparado expressamente para o gabinete de S. M. o Imperador dos Francezes, custando cada gigo com 12 garrafas ou 24 meias a 10$.
Idem do fabricante Porquet & Fagot a 8$ o gigo.
DOCES em calda (de diversas fructas) vindo de Portugal em latas muito bem acondicionadas a 500 rs. a lata.
ERVILHAS de Lisboa e francezas a 640 rs. a lata.
ESTRAIT de absinth em garrafas muito grandes a 1$ a garrafa dos fabricantes Richard & Muller e Eduard Pernode.
FARINHA de trigo das melhores maras a 120, 140 e 160 rs. a libra.
Idem do Maranhão a 160 rs. libra.
FIGOS muito superiores a 200 rs. a libra.
Idem em caixas não superiores a 80 rs. a libra e 1$ a caixa com 16 libras.
GENEBRA ingleza da marca Gato (encommenda especial a 1$ a garrafa.
GRAIXA em boiões a 240 rs.
GRÃO de bico a 100 rs, a libra.
GOMMA excellente do Aracaty, a 100 a libra.
Idem soffrivel a 40 a libra.
Idem muito especial, verdadeiro producto de araruta a 320 rs. a libra
KIRSCH WASSER de Richard & Muller, bebida esta de um sabor magnifico em vasos esquisitos a 1$500.
LICORES inglezes e francezes dos melhores fabricantes a 800, 500 e 8 0 rs a garrafa.
MANTEIGA ingleza perfeitamente flor de 8 0 a 900 rs. a libra, neste genero existe sempre em numero de 10 a 15 barris abertos, afim de melhor satisfazer a exigencia do respeitavel publico.
Idem de segunda qualidade a 640 rs. a libra.
Idem de terceira idem de 400 a 500 rs. a libra.
Idem franceza a 520 rs. em barril, e a retalho a 560 or. a libra de primeira qualidade.
Idem de porco em latas de 10 libras por 3$400
Idem idem em barril a 360 rs. a libra.
MARMELADA dos melhores fabricantes de Lisboa a 600 rs. a lata de libra, e a 1$200 a de 2 libras.
MARRASQUINO de Zara a 800 reis o frasco.
MASSAS para sopa a 400 rs. a libra, macarrão, talharim e aletria.
Idem finas, estrellinha, pevide, rodinhas e outras a 560 rs. a libra.
Idem em caixas muito finas, representando diversas batalhas, etc. a 5$ a caixa.
Idem de tomate a 640 rs. a libra, vende-se de meia quarta para cima.
MOLHOS inglezes dos fabricantes Perrins, e outros por 400 rs. e 1$ a garrafa.
NOZES muito novas a 240 reis a libra.
Idem não muito novas a 160 rs. a libra.
PERAS SECCAS a 400 rs. a libra.
PHOSPHOROS do gaz a 200 rs. a duzia e a 20 rs. a caixa.
PREZUNTO novo de muita boa qualidade a 480 rs. a libra.
Idem inglez para fiambre a 600 rs. a libra
Idem americano 500 rs. a libra.
Idem idem a 400 rs. a libra.
PALITOS para dentes maços com 20 macinhos, a 160 rs. o maço.
Idem adem com flor a 240 rs. o maço com 20 macinhos.
Idem em caixinhas com 2,000 palitos, a 280 rs. a caixinha.
PEIXE de Lisboa, Inglaterra e America preparado, conforme a arte de cozinha, das qualidades safio, linguado, pargo, salmão, lagostim e outras de 2 a 3 libras, de 1$300 a 1$400 rs.
QUEIJO londrino e prato chegado no ultimo vapor a 900 rs. a libra.
Idem flamengo do ultimo vapor a 3$000.
SARDINHAS de Nantes a 360 rs. a latinha.
SERVEJA das marcas Tenente, Cobrinha, Cavallinho, Victoria e outras de 3$, 4$, 5$ e 5$800 a duzia.
SEVADINHA de França a 160 rs. a libra.
SAGU' a 280 rs. a libra.
SABÃO massas da melhor qualidade a 160, 180 e 200 rs. a libra.
SAL refinado em boiões de vidro com rolha do mesmo, a 600 rs., o boião vale o dinheiro.
Idem em potes de louça a 500 rs. o pote.
TOUCINHO de Lisboa com mais de meio palmo muito novo a 300 rs. a libra.
Idem americano com carne a 200 rs. a libra, magnifico adubo para feijoada por ter queixades e costellas.
TIJOLOS para limpar facas a 160 rs.
VASSOURAS americanas de grande duração e muito lindas a 640 rs. cada uma.
VELAS stearinas a 640 rs. o maço.
Idem idem a 600 rs.
Idem de carnauba do Aracaty a 400 rs. a libra.
Idem de Buenos-Ayres em caixinhas com 16 libras, tendo 14 por libra a 6$ a caixa e em libra a 400 rs.
Idem de composição a 320, 360 e 400 rs. a libra, e em arroba a 11$ e 11$, existe um deposito de 50 a 100 @ deste genero afim de satisfazer com pontualidade qualquer pedido.
VINHOS engarrafados, vindo parte delles de conta propria, como sejam Madeira Secca, Camões, Chamisso, Malvazio, Carcavelos, Porto velho, e outros a 800 rs., 1$000, e 1$200 a garrafa.
Idem Lagrimas do Douro, este precioso nectar raras vezes vem ao nosso mercado, vende-se em garrafas brancas tendo nellas o nome do autor em alto relevo no proprio vidro; previne-se aos apreciadores que neste genero há hoje grande falsificação. O proprietario do Balisa não manda litographar etiquetas com estes e outros titulos e vinhos finos para pregar em garrafas atestadas de soffrivel Lisboa ou figueira adoçado, para illudir aos freguezes como fazem alguns annunciantes.
VINHO do Porto engarrafado denominado BALIZA qualidade esta ja bem conhecida a 640 rs. a garrafa.
Idem lagrimas do Tejo em pipa, vindo de encommenda, qualidade esta para a qual chamo a attenção do publico a 640 rs. a garrafa.
Idem de Lisboa, excelente pinga em ancoras
Idem com 5 e meia a 6 garrafas por 3$500.
Idem de Lisboa e Figueira a 26$000 a ancora de 9 a 10 canadas.
Idem do Porto em garrafões de 4 5 garrafas, qualidade especial a 2$800.
Idem menos superior de 4 a 5 garrafas a 2$200
Idem em pipa do Baliza ou do Lagrimas do Tejo e outros a 5$000 a canada.
Idem de diversos paizes a 320 400 480 560 a garrafa quem deixará de beber vinho muito soffrivel por 320 rs. a garrafa.
Idem Bordeaux de diversas marcas de 640 e 800 rs. a garrafa.
VINAGRE de Lisboa em garrafões de 4 e meia a 5 garrafas por 1$600.
Idem hamburguez a 1$000.

ILEGÍVEL

MUTILADO

LIQUIDAÇÃO

Calçado estrangeiro.

45—Rua Direita—45

O proprietario deste bem montado estabelecimento, preferindo perder 10 a 20 por cento, dinheiro em punho, a vender fiado com 30 por cento de lucro, deliberou dar um alegrão á rapaziada, calçando-a bem por preços desgraçados, como se vai ver:

Miliés.	10$000
Nantes borzeguins, bezerro, vaqueta e lustre, 2 solas taxiados.	10$000
Nantes borzeguins sola e vira. . . .	9$000
Inglezes de botão, vaqueta.	9$000
Francezes botinas, bezerro, lustre, couro de porco.	8$000
Inglezes botinas, pés grande. . . .	6$000
Nantes sapatões, bezerro, vaqueta e e lustre 2 solas e taxiados. . . .	5$000
Nantes superior bezerro e *lustre*. . .	4$500
Sapatos entrada baixa sola e viralustre.	4$000
Borzeguins de cores para meninos e meninas	3$500
Sapatos de tapete para homens e senhoras	800
Idem de trança para homem	1$000
Idem de couro para senhora	500

Para senhora ha um magnifico sortimento de botinas do melhor até ao inferior para todos os preços.

Já chegaram os remedios do Dr. Raduay—Resolutivo renovador, prompto allivio e pilulas reguladoras,

No droguista Raymundo Carlos Leite Irmão, rua da Impertriz n. 12.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Vende-se em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um a dous cavallos, e relogios de ouro patente ingler.

15,000

Gaz na nova exposição.

Uma lata de gaz por 15$ de primeira qualidade, tambem se vende a retalho em meias latas, quartas de latas e as garrafas, sendo de primeira qualidade e não inflammavel, na bem conhecida e acreditada casa da rua Nova n. 20 e 24, loja de Carneiro Vianna.

Sebolas

novas a 640 o cento.

Vende-se na rua do Amorim n. 47, armazem de Estevão José da Motta.

AGENCIA
DA

Fundição Lew-Moor.

Rua da Senzalla Lova n. 42.

Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para ditos.

---

cal de Lisboa

em barris grandes e chegada ultimamente: na rua do Trapiche, armazem n. 9.

Feijão.

Vende-se feijão mulatinho muito novo medida a vontade do comprador em porção e a retalho a 10$ o alqueire: na rua Direita n. 8.

Pennas de rola.

Vendem-se pennas de rola proprias para travesseiros: na rua do Queimado loja de ferragens n. 14.

Flores novas.

Quando a boa freguezia da loja de aguia branca tem sentido a falta das flores finas, eis que chega no vapor francez um novo e bello sortimento dessas desejadas rosas, restabelecendo-se assim o contentamento das senhoras que sabem apreciar o bom. Entre essas bellas rosas orvalhadas vieram algumas de côr carmesim avelludadas que na verdade merecem as sympathias de todos, assim como chegou tambem caixas de botões do mesmo gosto. Convem pois que não demorem a compra dellas avista da proximidade da festa, e por tanto é mandarem quanto antes a loja d'aguia branca na rua do Queimado numero 16.

Venda de um predio na villa do Cabo.

Vende-se uma morada de casa com bastantes commodos, muito bem collocada, proxima a estação da estrada de ferro, e junto a igreja do Livramento. E' a casa em que morou o fallecido reverendo Paschoal.

Vende-se dito predio com a mobilia que nelle existe, ou sem ella, a vontade do comprador.

A tratar com o Sr. J. Whitfield, no escriptorio dos engenheiros na villa do Cabo, ou no Recife com o Sr. G. Patchet, corrector geral.

Potassa da Russia e Americana.

No escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo de Corpo Santo n. 19, por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

Aviso

No armazem de carne da rua da Praia n. 19, tem para se vender a retalho a muito boa e fina cal branca de Jeguaribe, o preço de cada barrica 3$, assim como se manda vir de encommenda para as obras: a faller no mesmo armazem.

— Vende-se uma barcaça de lote de 450 saccos, 45 caixas, muito bem construida, e com os apparelhos todos novos, a dinheiro ou a praso: a tratar na rua de Apollo n. 4, primeiro andar.

Batatas novas

em gigos de 35 a 37 libras por 1$, e a retalho a 50 rs. a libra: no armazem progresso do largo a Penha n. 10.

— Vendem-se duas casas no lugar da Capunga, estrada que vai para Baixa Verde ns. 39 e 41, com quintal, cacimba com agoa de beber, laranjeiras, sapotis, mangueiras, chãos proprios: a tratar na praça de Pedro II n. 4.

— Vende-se a dinheiro ou a praso a taberna da rua do Imperador n. 2, com poucos fundos e bem afreguezada, muito propria para um principiante.

Só no Vigilante.

Gravatinhas.

São chegadas as muito desejadas gravatinhas com passador de metal, cousa muito delicada, tanto para senhora como para homem, assim como de outras qualidades,

Só no Vigilante rua do Crespo n. 7.

Perotteiz.

Tambem chegaram os muito desejados perotteiz proprios para senhora conservar o cabello, pelo barato preço de 1$500

Só no Vigilante rua do Crespo n. 7.

Funileiro e vidraceiro.

Grande e nova officina.

Tres portas.

31—Rua Direita—31.

Neste rico e bem montado estabelecimento encontrarão os freguezes o mais perfeito, bem acabado e barato no seu genero.

URNAS de todas as qualidades.
SANTUARIOS que rivalisam com o jacarandá.
BANHEIROS de todos os tamanhos.
SEMICUPIAS idem idem.
BALDES idem idem.
BACIAS idem idem.
BAHUS idem idem.
FOLHA em caixas de todas as grossuras!
PRATOS imitando em perfeição a boa porcellana.
CHALEIRAS de todas as qualidades.
PANELLAS idem idem.
COCOS, CANDIEIROS e flandres para qualquer sortimento.
VIDROS em caixas e a retalho de todos os tamanhos-se manhos, botar dentro da cidade, em toda a parte.
Recebem-se encommendas de qualquer natureza, concertos, que tudo será desempenhado a contento.

Moendas e meias moendas.
Taixas de ferro batido e coado.
Machinas de vapor.
Rodas d'agua.
Rodas, dentadas etc., etc.
Rua do Brum n. 38, fundição de D. W. Bouman.

A loja d'aguia branca

acaba de receber novo sortimento de rosas, capellas brancas para meninas, folhas de rosa de differentes tamanhos, novos brincos a balão de diversas cores, alfinetes para gravatinhas, gravatinhas de seda com fivelas, e alfinetes, novo sortimento de pentinhos dourados para bandós, e ditos maiores para atar cabellos, novos sintos dourados com borlotas e sem ellas.

Novos enfeites para cabeças.

Chegou para a loja d'aguia branca novo sortimento dos agradaveis enfeites para conservar perfeitamente atado os cabellos das senhoras, assim como outros novissimos enfeites de tranças com frocos, e cascarrilha na frente, o que os tornam mui agradaveis, servindo igualmente para senhoras e meninas a 1$500 cada um: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzall Nova n. 42.

— Vendem-se barris e meios ditos de especial cerveja chegada ultimamente no patacho Lanzaroty: no caes do Apollo, deposito de gelo, ou na rua do Trapiche n. 8.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vende-se: tachas de ferro coado libra 110 rs. idem de Low Moor libra a 120 rs.

MACHINA

PARA FABRICAR

TINTAS TYPOGRAPHICAS

PRETAS E DE CORES

ASSIM COMO

tintas finas e ordinarias para pintores

LOJA DE RELOGIOS
DE
A. BERTRAND
Praça da Independencia ns. 18 e 20.

— Southall Mellors & C., tendo recebido ordem para vender o seu crescido deposito de relogios, visto o fabricante ter-se retirado do negocio; convida, portanto as pessoas que quizerem possuir um bom relogio de ouro ou prata de celebre fabricante Koraby, a aproveitar-se da opportunidade sem perda de tempo, para vir compra-los por commodo preço no seu escriptorio rua do Trapiche n. 38.

Attenção.

N. 43 Rua do Amorim N. 43

Vendem-se batatas pelo barato preço de 1$ a arroba, as mais novas que existem no mercado.

— Na rua do Rangel n. 69, taberna, vende-se batata a 60 rs. a libra, e arroba a 1$200, manteiga ingleza flor a 840, dita franceza a 600 rs. a libra, chá do melhor a 8$ a libra.

Chegado pelo vapor.

Pentinhos.

Até que chegaram para loja do galo vigilante, rua do Crespo n. 7, os muito desejados pentinhos dourados, tanto para marrafa como para atar cabello, sendo padrões iguaes, aonde as senhoras poderão escolher a gosto, isto só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Vinhos da uva sem composição.

Lagrimas do Douro a 1$ a garrafa e 10$ a duzia.
Duque do Porto a 950 a garrafa e 9$500 a duzia.
Genuino Menezes a 900 rs. a garrafa e 9$ a duzia.
Chamisso Filho e Silva a 960 a garrafa e 9$600 a duzia.
Carcavellos a 900 rs. a garrafa e 9$ a duzia.
Madeira secca a 1$ a garrafa e 10$ a duzia.
D. Luiz a 1$ a garrafa e 10$ a duzia.
Camões a 900 rs. a garrafa e 9$ a duzia.
Feitoria a 800 rs. a garrafa e 8$500 a duzia.

Queijo suisso

o melhor que se pode desejar a 640 a libra, e em porção terá abatimento: unicamente no armazem progresso no largo do Carmo n. 9.

Realidade

Verdadeira gomma de matarana que sempre se vendeu por 640 a 800 rs., vende-se hoje por 320 a libra, dita de araruta a 240, dita para engommar muito alva a 80 rs., dita do reino das melhores marcas a 140, farinha do Maranhão a 100 rs., sagú superior a 200 rs., cevadinha de França a 180: no armazem progresso do largo da Penha numero 10.

Rival sem igual.

Rua do Queimado n. 47.

Pedro Paulo Tinôco de Souza, dono deste estabelecimento está sempre resolvido vender muito barato todas as miudezas de sua loja, para o que tem um rico sortimento, como sejam:

Cartões de colchetes a 40 rs.
Carriteis de linhas igual á de Alexandrea 80 rs.
Ditos de dita de 100 jardas a 40.
Linhas de croxel para bordar (masse) a 640 rs.
Tinteiros com tinta e tampa de metal a 180 rs.
Pentes de borracha para alisar a 560 rs.
Escovas para limpar unhas a 320.
Ditas para limpar dentes a 240.
Ditas para limpar roupa a 1$000.
Ditas para limpar cabello 1$000 rs.
Estampas de todas as qualidades a 160 rs.
Lãa para bordar, sortida, libra a 6$400 rs.
Botões de linho para casaveque a 20 rs.
Ditos de seda para dito a 30 e 40 rs.
Sintos dourados a 1$500
Caixas de penas de aço a 400 rs.
Ditas de metal com penas a 100 e 200 rs.
Botões para punho a 120 e 160 rs.
Agulhas francezas em caixinha a 220 rs.
Rozetas com pedra muito bonitas a 400 rs.
Colxetes pretos, 14 pares a 60.
Alamares para capote, duzia, a 800 rs.
Pulseiras de contas miudas a 1$280 o par.
Gravatas com botão a 1$000.
Meias para senhora a 2$400. rs. a duzia.
Bico preto de linho por todo preço para acabar.

Assim como tem para trocar imagens de santo Antonio, Senhor dos Passos, e S. Benedicto de barro a 3$000 rs. cada um, é muito barato; por ser muito perfeito.

Espelhos grandes finos.

Vendem-se espelhos grandes finos com moldura dourada, pelo barato preço de 10, 12, 14 e 16$ cada um: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33

Aos Srs. consumidores de gaz.

Nos armazens do caes de Ramos ns. 18 e 36, e na rua do Trapiche novo (no Recife) n. 8, se vende gaz liquido americano primeira qualidade, e recentemente chegado, a 18$000 a lata de 5 galões, assim como latas de 10 e de 5 garrafas.

Chegado á vapor.

Só no vigilante

Sintos para senhora.

Até que chegou a nova remessa de riquissimos sintos com camapheu, cousa muito delicada, pois com a vista se poderá apreciar o quanto é chique: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Rosetas para enfeites de vestidos.

Tambem se vendem as lindas rosetas de seda para enfeitar vestidos, por preços baratissimos: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Manguitos para chegar a todos.

Tambem se vendem manguitos para acabar, pelo barato preço de 1$ o par, assim como gollinhas que se vendiam por 2$700, vende-se por 1$ e 1$500, camisinhas bordadas de 7$, vende-se por 3$, gollinhas e punhos muito finos de 6$000, vende se por 3$, manguitos e gollinhas de cambraia de linho de 12$, vende-se hoje por 5$, frocos de 500 rs., hoje por 240 a peça; todos estes preços é por se querer liquidar: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Fitas de lãa.

A loja da aguia branca acaba de despachar um bello e variado sortimento de fitas de lãa tanto lisas para debruar vestidos como bordadas para paletots, todas porém de optima qualidade e custam umas 1$500 a peça e outras 2$400: na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Folhas e papel para rosas.

Acaba de chegar um novo sortimento de papel e folhas para rosas, vinde tambem avelludados e continuam a ser vendidos na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Novas pulseiras de cabello.

A loja d'aguia-branca acaba de receber novas pulseiras de cabello com mui bem tecidas tranças, e chapas douradas com steas ou mollas. Agora, pois, poderão ser satisfactoriamente servidas as senhoras que se não compraram de outra vez, ou mesmo as que quizerem 18 las de differentes moldes, mandando-as comprar na rua do Queimado, loja d'aguia-branca n. 16.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancellins para os mesmos.

Potassa da Russia.

Vende-se em casa de N. O Bieber C., successores, rua da Cruz n. 4.

Cera

de carnauba nova.

Vende-se na rua de Apollo n. 22, em porção e a retalho.

Chegarám

as verdadeiras luvas de Jouvin para a loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Chegaram

a bom tempo os canivetes para abrir latas

Esses canivetes fixos que são tão precisos para abrir as latas de sardinha, marmelada e bolachinhas que se hão de comer pela festa, e dos quaes havia falta, elles acabam de chegar, e continuam a ser trocados por 1$: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

A loja d'aguia branca

acaba de receber a estimada e excellente banha fina em copos, a qual continúa a ser vendida a dinheiro á vista: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Cal de Lisboa

4$ o barril.

Tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

—Vendem-se caxões vazios proprios para bahuleiros ou funileiros á 1$300: nesta typographia se dirá.

— Vende se a posse de alguns terrenos que ainda nos restam para dispôr, e por preços muito accommodados, preferindo-se ao comprador que os edificarem logo, com 10 0/0 menos do valor dos que já se dispozerem no mesmo lugar, na rua da Concordia nos terrenos de marinha n. 182: os pretendentes poderão dirigir-se a rua larga do Rosario, padaria n. 16, que acharão com quem tratar.

LEAM TODOS

Á

DIMINUIÇÃO DE PRECO

NO

ARMAZEM PROGRESSO

DE

FRANCISCO FERNANDES DUARTE.

10 Largo da Penha 10

Pela differença de preço e qualidade dos generos abaixo mencionados, garante o proprietario deste armazem de molhados vender generos de primeira qualidade por menos 15 a 20 por cento do que outro qualquer annunciante, pois para esse fim caprichou mandar vir de conta propria neste ultimo vapor a maior parte dos generos annunciados.

Champanhe das melhores qualidades que tem vindo ao nosso mercado a 640, 800 e 1$000 rs. a garrafa, e em gigo com 12 garrafas por 7$600, 9$000 e 11$000 rs.

Lagrimas do Douro especial vinho do Porto o melhor que se pode desejar a 1$000 a garrafa, e 10$000 rs. a caixa.

Vinhos do Alto Douro das milhores marcas que há em Portugal como sejam Duque do Porto, Camões, D. Luiz, Carcavellos, Chamisso & Filhos, Nectar, Madeira secca, e Feitoria a 900 rs a garrafa e 9$000 rs. a duzia.

Superior vinho do Porto em garrafões com 5 garrafas a 2$500 com o garrafão, recomenda-se aos apreciadores deste vinho que por vezes tem comprado que não se illudam com um outro mais barato que o querem imitar.

Vinho branco de Lisboa a 600 rs. a garrafa, afianca-se ser de superior qualidade; tambem há de barril para 500 rs. a garafa e 3$200 rs. a canada.

Vinho Bordeaux, das seguintes marcas; Chatû la rosa, Margó, Medoque e S. Julien de Medoque, S. Testefe e de outras muitas marcas a 720 e 800 rs. a garrafa, e em caixas a 7$500, 8$ e 8$500.

Graixa em latas a 1$300 a duzia e 120 rs. cada uma.

Gomma de matarana verdadeira que sempre se vendeu a 640 e 800, a 320 rs.

Vinho figueira do autor da marca J. A. A. ou A. R. P. em garrafões com 5 garrafas por 2$400. afiança-se ser o mais superior que tem vindo ao mercado.

Vinho em pipa Porto, Figueira e Lisboa das marcas mais acreditadas a 400, 500 e 560 rs. a garrafa, e em canada a 2$800, 3$400 e 4$400.

Vinagre puro de Lisboa a 200 rs. a garrafa e em canada a 1$200!

Dito superior em garrafões com 5 garrafas a 900 rs, com o garrafão.

Dito branco proprio para concervas por ser de superior qualidade em garrafões com 5 garrafas por 1$400, e a retalho a 320 rs. a garrafa.

Marrasquinho de Zara o mais superior do mercado a 800 rs, a garrafa, e em porção se faz abatimento.

Licor francez em garrafas brancas das melhores qualidades, como sejão Anizete, Ortelã Pimenta, Roza, Cravo, Canella, Erva doce, a 800 rs. a garrafa, e em caixa se faz abatimento.

Genebra de Hollanda a 600 rs. o frasco e em frasqueira a 6$500, tambem ha muito superior em botija de conta certa par a 480 rs.

Cerveja branca das melhores marcas que ha no mercado a 4$, 4$500 e 5$000 a duzia, e em garrafa a 400 rs.

Serveja preta das marcas Tenente ou XXX a 5$500 a duzia e 500 rs. a garrafa

Arroz do Maranhão a 500 rs. a cuia e 2$400 a arroba e 800 rs. a libra, ditto da India muito superior a 400 rs. a cuia e 1$800 a arroba e 60 rs. a libra, tambem ha do Penedo para 320 rs. a cuia e 1$280 a arroba e 50 rs. a libra, muito proprio para negocio por crescer muito.

Batatas inglezas muito novas em gigo com 37 a 40 libras, por 1$000 e em libra a 50 rs.

Figos de comadre em caixinhas com 3 a 4 libras proprias para mimo a 500 rs. e em libra a 120 rs.

Balaios com figos a 60 rs. cada um, e em duzia por 560 rs.

Ancoretas com azeitonas as mais superiores que tem vindo ao nosso mercado por serem muito novas e de boa qualidade a 1$400, e 300 rs. a garrafa.

Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 3$000.

Manteiga ingleza de superior qualidade a 720 e 800 rs. a libra, e em barril se faz abatimento.

Manteiga franceza a mais nova do mercado a 560 e 600 rs. a libra, e em barril ou meio a 540 rs.

Cha perola o que se pode desejar neste genero a 3$000 a libra.

Chá huxim o melhor que ha no mercado a 2$800 rs. a libra

Chá hysson não disfazendo no perola ou huxim, é um dos mais superiores desta qualidade, a 2$400 a libra.

Banha de porco refinada a 340 e 360 rs. em barril, e em libra a 400 e 440 rs.

Prezunto de fiambre muito novo, a 500 e 600 rs. a libra, afiança-se a boa qualidade.

Prezunto do reino vindos de conta propria de casa particular a 320 e 400 rs. a libra.

Bolaxinha de soda em latas com differentes qualidades a 1$400. ditas grandes com 4 a 5 libras proprias para lanche a 2$400.

Marmelada imperial do fabricante Abreu e de outros muitos de Lisboa, em latas muito enfeitadas de 1 1[2 e 2 libras a 640 rs. a libra.

Jeleia de alperche em latas de 2 libras por 800 rs., recomenda-se aos apreciadores desta jeleia que não a deixem a cabar sem que primeiro estejam sortidos.

Salame o melhor petisco que pode haver por ser prompto a toda hora a 640 rs. a libra.

Sevadinha de França muito nova a 200 rs. a libra.

Sagú a 200 rs. a libra e em garrafões com 5 libras por 1$400 com o garrafão.

Farinha do Maranhão muito nova, alva e cheirosa a 160 rs. a libra.

Café do Rio de 1.ª sorte lavado a 300, 260 e 240 rs. a libra, e em arroba a 8$500

Chá preto homeopathico o mais superior do mercado a 2$000, 1$800 e 1$600 a libra.

Ameixas francezas em latas de 1 1[2 libra por 1$400 e em compoteiras de vidro com tampa do mesmo, a 2$800 cada uma, contem 3 a 3 1[2 libras de ameixas.

Palitos do gaz a 200 rs. a duzia, ditos de vela de espermacete a 160 rs. a duzia e 1$600 a groza.

Passas novas a 500 rs. a libra, e em caixinhas com 8 libras hespanholás por 2$900 muito proprias para mimos.

Toucinho de Lisboa o mais novo e grosso que pode haver a 280 rs. a libra, e em arroba a 7$500 a 8$000.

Tijollo francez para limpar facas a 160 rs.

Amendoas de casca molle a 240 rs, a libra.

Azeite doce refinado em garrafas brancas da melhor qualidade que vem a este mercado a 720 e 800 rs. a garrafa, dito em barril de Lisboa muito superior a 640 rs., e em canada a 4$800.

Frutas em calda pera, pecego, damasco, ginja serejas, e alperche em latas de 1[2 libra por 600 rs.

Ervilhas francezas e portuguezas em lata, de 1 1[2 libra por 640 rs.

Velas de carnauba refinada a 10$500 a arroba e 360 rs. a libra.

Farinha do reino da marca SSS ou de outras marcas, a 120 e 140 rs. a libra, e em barrica se faz abatimento.

Velas de espermacete a 640 rs. a libra, e em caixa com 25 libras por 15$000.

Coke e alcatrão

Coke de melhor qualidade, muito proprio para vapor, e tambem para todos os usos domesticos, fornos pequenos e grandes, etc., para estes serviços, o coke é mais economico do que qualquer outro combustivel, por ser menos de metade do preço e de mais duração.

Alcatrão, este sendo applicado a navios, barcaças, alvarengas, canoas, etc., presta muito bom effeito, conservando a madeira de todas as qualidades de bichos, fazendo durar um tempo indefinido. Tambem conserva madeira de edificações, preservando-a dos bichos e contra o tempo: as propriedades chimicas deste alcatrão de carvão e mais forte do que qualquer outro, extrahido de madeiras ou outras materias.

Quem precisar achará a venda, no armazem do gaz, rua do Imperador, unico lugar onde se vende.

Preço do coke 12$ por tonelada.

Preço do alcatrão 500 rs. por canada.

Só na loja do Vigilante rua do Crespo n. 7.

Trinas e vellantes.

E' chegado grande sortimento de trinas e vellantes, assim como galões e biccos dourados e pratiados, proprios para armação de oratorios, igrejas, que se vende por menos do que em outra qualquer parte, por ser sua propria incommenda, só no Vigilante rua do Crespo n. 7.

Capachos.

Tambem se recebeu grande sortimento de capachos, sendo compridos e redondos, grandes e pequenos, tambem por menos do que em outra qualquer parte; só no Vigilante rua do Crespo n. 7.

Perfumarias

Tambem é chegado grande sortimento de perfumarias dos melhores autores da Europa, que se tornaria enfadonho explicar suas qualidades, tudo muito baratissimo, só no Vigilante rua do Crespo n. 7.

Escravos fugidos

100$ de gratificação.

Fugio de bordo do palhabote «Alberto», um moleque crioulo de nome Manoel, de 20 annos de idade, sem dentes na frente, com pannos no resto, ar espantado, é natural de Goianna, de onde veio por mandado de seu senhor Miguel Joaquim Cezar, do engenho Serigi, aos Srs. Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, que o venderam ao Sr. Manoel Bastos de Abreu e Lima, julga-se estar acoutado nos Apipucos, onde tem parentes: quem o pegar leve-o á rua do Vigario ao escriptorio de Maia & Espirito Santo, ou á rua do Pilar n. 23, segundo andar, que receberá a gratificação acima.

— O abaixo assignado faz ver ao publico que no dia quarta-feira 10 do corrente ao meio dia fugio um seu escravo de nome Americo, com os seguintes signaes: altura regular, olhos grandes um pouco amortecidos, nariz afilado um pouco grosso, dentes perfeitos, cabellos cacheados vai aparado baixo, é um pouco cangalha, tem uma cicatriz de ferida velha em uma perna, com idade de 21 annos, sem barba, côr parda enchofrada, cujo escravo foi do capitão Manoel Honorato de Barros senhor do engenho Barcado freguezia de Barreiros; roga-se aos capitães de campo e companhia de pedestres que o pegar de dirigir-se ao lugar da povoação de Gameleira terceira estação da estrada de ferro a João Rufino da Silva ou na rua da Praia em casa do Sr. José dos Santos Ramos de Souza, que será bem recompensado.

João Rufino da Silva.

— Fugiram do engenho Cachoeira Velha, em Serinhãem, no dia 26 do corrente, os escravos seguintes, e pertencentes ao abaixo assignado: João, crioulo, representa ter quarenta e tantos annos de idade, tem alguma falta de dentes, é reforçado do corpo, de estatura regular, tem uma das pernas mais grossa que a outra, e uma cicatriz na mesma proveniente de ferros, costuma a intitular-se de forro quando foge, e a mudar o nome, tem alguns craves nos pés, e faz uso de apragatas: este escravo foi do casal do finado commendador Antonio de Paula, e ultimamente comprado ao Sr. João Pinto de Lemos Junior. Luiz, crioulo, representa ter 30 annos de idade, pouco mais ou menos, bem fallante, bonita figura, e os olhos um pouco apitombados; este escravo foi comprado ha tempos ao Sr. José Teixeira Bastos. Maria, crioula, representa ter 25 a 30 annos de idade, pouco mais ou menos, alta, bastante corpolenta, e com bonita figura, cor afoleada, e foi comprada ha tempos nesta praça ao Sr. José Gonçalves Malveira. Estes escravos suppõe-se terem ido para o Recife ou partes de Santo Antão, e é natural que se intitulem de forros, e mudem de nome: quem os apprehender e os conduzir a este engenho ao abaixo assignado, ou os entregar no Recife ao Sr. José da Fonseca e Silva na rua Direita n. 3, ou aos Srs Cunha & Irmão na rua da Madre de Deos, será generosamente recompensado.

Escravo fugido.

No dia 15 do corrente mez fugio do engenho Bamburral o mulato claro de nome Generoso, de idade 30 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: olhos um pouco vesgos, falta de dentes na frente, estatura regular, cujo escravo foi comprado ao Sr. Antonio Correia de Vasconcellos: roga-se ás autoridades policiaes e capitães de campo a captura deste escravo, podendo ser entregue nesta praça na rua da Cruz n. 45, ou no referido engenho.

— Dá-se 100$ de gratificação a quem apprehender o escravo Guilherme, de altura mais que regular, muito magro, pernas muito finas e compridas, com duas feridas em uma dellas, sendo para baixo do tornozello do pé do lado interior, outra do lado exterior acima do mesmo tornozello 4 pollegadas, braços finos, cor fula, representa ter de idade 20 a 22 annos, está fugido desde 4 de novembro deste anno, e suppõe se ter procurado os sertões de Pajeú de Flores ou os de Icó, Sobral etc., donde é natural: recommenda-se ás autoridades policiaes e capitães de campo a apprehensão de dito escravo, afim de ser entregue na rua do Imperador n. 27, ou no engenho Ma[illegible] de Escada.

— [illegible] fugida a preta Mathilde, de Pará, [illegible] do mez de dezembro proximo pass[illegible] estava alugada á Mancelo, que morava [illegible] e no Monteiro, tem sido vista na [illegible] do Rosario, aonde tem uma amizade, [illegible] e continhas encarnadas nos pulsos: quem a pegar pode conduzi-la a rua do Hospicio n. 6, que será recompensado.

— Fugio no dia 1.º do corrente um moleque crioulo de nome Demetrio, com [illegible] nos, cor preta, nariz chato, [illegible] beiços grossos, que nunca [illegible] tes alvos, e os dous da fre[illegible] naturalmente apartados [illegible] testa um muito peque[illegible] de algodãozinho suja [illegible] de cajú, suppõe-se [illegible] guem para fora da [illegible] o pegar [illegible]

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

MUTILADO

Litteratura

O que vae pelo mundo.

Sobre a questão romana publica o *Glob* o seguinte artigo.

« Na nota de Mr. Drouyn de Lhuys está confirmado tudo quanto temos dito sobre a politica franceza na Italia.

« O que fez aqui o ministro? Em primeiro lugar desdenha da idéa de que a circular do general Durando dê fundamento para uma negociação. Deve recordar-se de que o general Durando fallava em termos bastante explicitos ácerca de Roma.

« Muito bem; o ministro francez acaba de dizer, pouco mais ou menos, que o referido ministro havia supposto, que, em recompensa da derrota de Garibaldi, ia a Roma ser convocado. Loucura suprema!

« A França foi á Italia para proteger o papa contra os anarchistas, e estes ainda subsistem; a França tem feito immensos serviços aos Italianos, e ahi estão Magenta e Solferino que o attestam.

« Reconheceu o novo reino, mas, segundo Mr. Drouyn de Lhuys, declarou sempre que o menos em que pensava era em deixar Roma. D'onde póde, pois, o general Durando, ou qualquer outra pessoa, deduzir a idéa de que a cidade eterna ia ser evacuada pela sua *eterna* guarnição?

« Que pensava Rattazzi de tudo isto?

« Disse-se que a evacuação de Roma seria uma violação da politica tradicional franceza na Italia. Logo, essa politica e a austriaca parecem-se e chegam mesmo quasi a confundir-se. Essa politica consiste em conservar fraca a Italia, em deixar aberto o campo a uma illegitima influencia, em poder decidir do seu destino, do seu desenvolvimento, de seu futuro.

« E Mr. Drouyn de Lhuys reclama por isto um agradecimento.

« A Italia deve sem duvida estar reconhecida aos vencedores de Solferino e Magenta; mas tambem deve estar aos de Melezzo, Volturno e Castelfidardo. Gratidão a quem lhe fecha as portas de Roma é impossivel.

« A gratidão é uma cousa excellente, mas de todas as virtudes é a que vive menos, e asseguramos que a dos Italianos para com o governo francez, já mui diminuida por culpa delle, hade afinal acabar de todo.

« Mr. Drouyn de Lhuys é mui explicito. O governo francez, diz elle, nunca deu ao Piemonte nem á Italia, motivo algum para que esperasse o sacrificio de Roma, ou do papado aos seus interesses.

« Esta declaração deve soar excellentemente aos ouvidos dos Italianos, quanto ao passado; pelo que toca ao presente, o despacho ahi está, e não carecemos de acrescentar uma unica phrase ao seu texto; pelo que diz respeito ao futuro, quem se atreverá a responder por elle? Quem sabe se chegará uma época em que o governo francez trate com Turin e não com Roma sobre as condições *commerciaes* da entrega desta ultima á nação? Com tudo não somos prophetas, e não queremos arriscar-nos a construir palacios de cartas, que o menor sôpro bastaria para derrubar.

« São questões que hão de surgir — que já teem surgido na mente dos Italianos. Os torys inglezes da escola de Israeli, cujo amor ao papa não conhece limites, estão contentes; o povo italiano calla-se, esperando não sabemos o que. Talvez o palamento de Turin se encarregue de interpretar este silencio da nação.»

— Lê-se no *Constitucionnel* o seguinte artigo sobre os negocios da Grecia:

« O rei Othon, na sua proclamação aos seus antigos subditos, não foi menos inspirado do que o governo provisorio de Athenas. O governo provisorio tinha dado prova de moderação e de sabedoria; o rei desthronado deu prova de tranquillidade e de dignidade. Othon soube cahir do throno, e isto não é uma virtude commum.

« Até agora todos parecem ter cumprido o seu dever na Grecia, e nada deixa suppor que certos boatos de que tem feito echo algumas correspondencias estrangeiras, tenham o menor fundamento.

« Segundo esses boatos, as declarações cheias de reserva do governo provisorio, dissimulavam as suas verdadeiras intenções, e occultavam projectos de que poderiam provir complicações muito serias.

« Repetimos, que não damos credito a esses boatos, e que julgamos justamente o contrario.

« Estamos convencidos de que os Gregos sabem o que devem á protecção das potencias, e que é devido a essa perseverante protecção que elles poderam aprender a distinguir tanto os seus direitos como os seus deveres.

« O seu direito é serem livres no seu paiz, e não deixem de o ser. O seu dever é não crear as potencias cujas sympathias tem sabido adquirir, embaraços de que elles seriam evidentemente os primeiros a soffrer.

« Temos pois uma firme esperança na eleição da assembléa nacional, e na escolha do novo soberano.

« A Grecia hade saber corresponder aos votos dos seus verdadeiros amigos, e desmentir os que lhe attribuem projectos anarchicos e ambições desregradas.

« Hade manter-se nos limites que traçou a si propria, no dia immediato da sua revolução victoriosa.

« Quanto á França, é conhecida a sua posição. A França não tem candidato ao throno da Grecia, e o seu desinteresse é completo. Só se deve preoccupar do interesse geral, e é o que deve ser em uma situação egualmente boa diante da Grecia como diante dos seus alliados. O beneficio da nossa politica é merecer mais confiança porque é mais desinteressada.»

— Lê-se na *France*:

« As nossas correspondencias de Athenas, chegadas esta manhã, contêm factos importantes que interessam vivamente as relações da Europa com o Oriente.

« A candidatura do principe Alfredo protegida pelo partido anglo-hellenico, dá lugar a viva agitação, e cada vez se torna mais o centro de um movimento muito activo.

« Esta candidatura não é officialmente annunciada pelo gabinete inglez, e o representante da Grã Bretanha em Athenas, o honrado Mr. Scarlett, já se explicava a este respeito junto do governo provisorio hellenico.

« Mr. Scarlett declarou que o governo da rainha não tinha a menor pretenção, nem sustenta candidatura alguma; mas que não impedia que os Gregos manifestassem a sympathia que tinham por um principe inglez, e que se tinham assistido aos banquetes officiaes da marinha real britannica, era a titulos de simples particulares, e sem de maneira alguma abrigar responsabilidade official.

« O que caracterisa ainda mais esta situação é a chegada á capital da Grecia de deputações das ilhas jonias, para reivindicar a sua fusão na nacionalidade hellenica. Esta ultima circumstancia torna inteiramente transparente o verdadeiro fim de combinação que se agita.

« O que se pretende é a troca do protectorado das ilhas jonias por uma soberania ingleza no oriente.

« Não temos necessidade de fazer notar o que esta situação apresenta de grave; as duas grandes potencias maritimas de occidente teem, no oriente, interesses communs que as devem approximar e não separar.

« E' evidente que se nenhuma dellas entendesse fazer prevalecer a sua preponderancia com prejuizo da outra, e o equilibrio das suas relações ficaria falsificado, e haveria desta maneira uma derrogação nos principios em que se funda a sua intelligencia.»

— Sobre o mesmo assumpto lê-se na *Patrie*:

« Escrevem-nos de Londres que o barão de Cetto, ministro de Baviera, tinha tido frequentes conferencias com o conde Russell. Este ultimo declarou lhe da maneira mais positiva que os Gregos tinham a liberdade de obedecer ás suas proprias aspirações, mas que, no caso do principe Alfredo ser eleito, todo o gabinete se opporia a que elle aceitasse a corôa da Grecia.

« O nobre lord acrescentou que a Inglaterra, mantendo-se no espirito e na lettra das estipulações de 1830, pronunciava-se, se fosse consultada pela candidatura de um filho do principe Leopoldo de Baviera.

« Chamamos attenção dos leitores para as noticias que recebemos de Athenas, e que não deixam a menor duvida, quanto aos progressos que faz no paiz a candidatura do principe Alfredo. Já era tempo da Grã-Bretanha fallar na Grecia, por via de sir J. Campbell Scarlett, como falla em Londres por via do conde Russell, em Paris pela bocca de lord Cowley, e em Munich por intervenção de sir John Milbank.

« De outra maneira a attitude do gabinete, de que é chefe lord Palmerston, poderia dar lugar a conjecturas que não seriam vantajosas nem á sua sinceridade, nem ao seu completo desinteresse nos negocios da Grecia.»

— Lê-se na *France*:

« Pronunciamo-nos pela tolerancia religiosa em todos os paizes e em todos os regimens.

« Ultimamente quando em Granada se pronunciaram essas condemnações contra os protestantes, de que toda a imprensa se occupou, expressamos o sentimento de que um grande paiz como é a Hespanha, tivesse conservado uma legislação tão contraria aos principios da civilisação moderna; da mesma maneira mostramos com sorpreza o espirito intolerante do cantão d'Argovia, na Suissa, aonde foi sufficiente que o grande conselho proclamasse a emancipação politica dos israelitas, para perder a confiança popular e succumbir no conceito publico.

« Agora apontam-nos um facto doloroso. Todos os israelitas, que residiam na diocese de Velletri, nos estados romanos, receberam do prelado que governa aquella diocese, ordem de se expatriarem, e esta ordem devia executar-se no começo da estação rigorosa.

« Antes de caracterisarmos este facto que nos parece incrivel, esperaremos mais amplas informações.

« Não podemos acreditar neste acto de banir em massa uma classe da povoação, mas quando taes allegações se produzem, importa que se citem, para que sejam desmentidas, se são inexactas, e no caso contrario, para provocar as explicações que a opinião publica reclama.

« Como poderia o governo romano praticar um acto de intolerancia tende a generalisar-se cada vez mais, e que o proprio governo russo dá disso um exemplo?

« Não está esquecido o deploravel negocio de Saratoff na Russia. Um certo numero de israelitas tinha sido condemnado ás galés, por serem accusados, renovando as idéas dos primeiros seculos do christianismo, de haverem assassinado duas creanças christãs, de cujo sangue se queriam servir para a celebração das suas ceremonias.

« O gabinete de S. Petersburgo, cedendo ás reclamações que de toda a parte se offereciam e principalmente ás de que se apresentaram orgãos a França e Inglaterra, ordenou a revisão do processo. Ha nisto certamente um acto de que não pode deixar de louvar-se o imperador Alexandre, sobretudo se se reflectir nos prejuizos populares, que no imperio russo ainda pesam sobre os israelitas.»

— De Turin escrevem o seguinte:

« A camara dos deputados abriu hoje a sua sessão á uma hora e vinte minutos. A ordem do dia eram as interpellações de Mr. Buoncompagni aos ministros do reino e dos negocios estrangeiros, sobre a politica interna e externa.

« Tendo a camara annullado as eleições feitas nas provincias meridionaes, o presidente do conselho sustentou que o estado de sitio não violou de maneira alguma as franquias constitucionaes, e foi sobre esta affirmativa que Mr. Crispi provocou um verdadeiro tumulto, pretendendo que todas as garantias constitucionaes tinham sido calcadas aos pés, e recordando com uma emfase que podia enlamear o exercito, as proclamações dos generaes italianos, que não duvidou assimilhar as proclamações allemãs.

« Uma semelhante accusação não devia tolerar-se. O ministro da guerra levantou a luva em nome do exercito, e com algumas palavras sentidas e energicas conseguiu arrancar bravos á camara.

« Mr. Petiti, ministro da guerra:—« Regeito altamente as palavras que se dirigirem contra o generoso exercito que salvou o paiz. (Bravos!) Se é assim que se deve tratar o exercito, appello para o paiz. (Rumores, sussurro.)

« Depois de algumas explicações da parte de Mr. Crispi, lançando toda a responsabilidade sobre os conselheiros da corôa, levantou-se Mr. Mordini, e em algumas expressões muito convenientes annunciou que a sua intenção, e a dos seus collegas Calvino e Fabrizzi, era fallar á camara a respeito das suas prisões, a que elle chama uma violação da constituição.

« Concluida esta questão, encetou Mr. Buoncompagni as suas interpellações, divididas em duas partes, interna e externa. Depois de felicitar o governo pelo seu triumpho de Aspromonte, Mr. Buoncompagni dirigiu-lhe uma censura por ter dividido a maioria apoiando-se no partido das impaciencias e pela sua benevola fraqueza, produzido Sarnico, de que se engendrou Aspromonte. Quaes foram emfim os meios empregados pelo governo para prevenir as desordens? Foram estes os primeiros argumentos do orador a respeito dos recentes acontecimentos da Sicilia e de Napoles.

« Passando a outra ordem de idéas, Mr. Buoncompagni arrogou ainda um crime ao ministerio por não ter convocado o parlamento, que lhe teria dado toda a latitude. Procedendo daquella maneira, não fez mais do que as accusações que contra elle querem lançar os deputados presos em Napoles. Emfim o orador concluiu a primeira parte das suas interpellações na parte interna dos negocios do paiz, affirmando que o ministerio affectou a autoridade do parlamento e não fez caso da maioria.

« Quanto aos negocios externos, limitou-se a lamentar que o gabinete, affastando-se da politica ingleza, tivesse manifestado idéas de servilismo a respeito da França.

« Mr. Mordini começou pela insinuação. Depois de ter citado o exemplo dos ministros, mesmo dos reis condemnados em Inglaterra pelos parlamentos, e recordado o exemplo dado pela camara subalpina, recusando banir Garibaldi do territorio italiano, apesar das propostas feitas pelo ministerio, Mr. Mordini, referiu a sua prisão em Napoles, diligenciou-se por prova a inconstitucionalidade e assegurou que pouco importa que o ministerio tenha ou não dado ordem de prisão, por isso que não soltando immediatamente os presos, assumiu a responsabilidade.

« O orador tratou largamente da questão debaixo do ponto de vista de direito, e concluiu pronunciando-se pela queda de um governo que disse elle, escreveu na sua bandeira; Aspromonte de um lado, e a nota de Mr. Drouyn de Lhuys de outro.

« Por proposta de Mr. Massari, a sessão foi adiada para o dia seguinte.»

— A *Italia*, publica de Turin o seguinte:

« Mr. Boggio, que na sessão de hontem, tinha tratado da politica interna, occupou-se hoje da politica externa citando as circulares trocadas entre os governos de França e da Italia. Accusando o conde de Cavour por se ter enganado proclamando o direito de ir a Roma. Mr. Boggio pareceu-nos ter ido muito longe.

« Voltando de novo ás accusações que se assacam contra a administração, nota-se mais facilidade no orador, e neste campo, onde sente toda a sua força, reune os fragmentos lançados pelos seus adversarios e arremeçar-lhes de novo um a um com uma certeza de mão que raras vezes deixa de conseguir o seu fim. Passa successivamente em revista a guerrilhagem e a lei sobre as associações, e sustenta que é um mal inherente ao paiz, e contra elle as precedentes administrações não foram mais felizes, e que sobre o outro havia uma lei de necessidade immediata, já communicada ao parlamento.

« Depois de ter dito que um voto de desconfiança dado pela direita unida a esquerda seria um voto funesto que comprometteria gravemente o futuro do paiz, e de ter eloquentemente sustentado que seria impossivel qualquer novo gabinete, que pensasse tão erradamente, Mr. Boggio, dirigindo-se a maioria, fez um pathetico appello para a concordia, que outr'ora, no tempo do conde de Cavour, a tornava tão irresistivel; pede para que sejam banidas as questões pessoaes afim de se occuparem das dos principios, e conclue reclamando um voto favoravel, que permitta ao gabinete constituir-se em uma base mais ampla.

« O ministerio Ricasoli tinha sido tão severamente agredido para que um membro do antigo gabinete deixasse de pedir a palavra em seguida a Boggio. Foi o que fez Mr. Sanctis, que começando o seu discurso por uma theoria muito discutivel sobre a formação das maiorias, continuou declarando que a posição de um ministro verdadeiramente conciliador, seria dar toda a liberdade ao partido de acção fazendo primeiramente com que esse partido renunciasse ás manifestações das praças, isto é á sua influencia; como se fosse possivel levar por diante semelhante ordem de idéas.

« Depois de haver tambem passado em revista, tanto no paiz, como nas relações exteriores, as principaes accusações feitas pelos precedentes oradores, o ex-ministro da instrucção publica concluiu pedindo á maioria que se constituisse compacta e forte para consolidar a paz, a confiança e a segurança no paiz.

« O presidente do conselho, convidado por Mr. Cesare a responder immediatamente, declarou que só o fazia depois de terem fallado todos os oradores inscriptos.

« Mr. Cesare começou então o seu discurso, que se póde resumir no seguinte: o gabinete actual representa a desordem no paiz, e a humilhação no estrangeiro.

« Tendo Mr. Cesare chegado a dizer que Mr. Rattazzi tinha, depois de Villafranca, posto em perigo a unidade da Italia, e que sem Mrs. Cavour, Ricasoli, Farini, etc., esta arca santa teria naufragado, Mr. Pepoli restabeleceu os factos e allivion Mr. Rattazzi desta accusação, por meio de provas tão patentes, e com um tal espirito de convicção, que a camara rompeu em applausos.

« Mr. Cesare, disse Mr. Pepoli, declarou que quando Mr. Rattazzi subiu ao poder, sem Cavour, Farini e Ricasoli, a unidade da Italia teria sem duvida naufragado.

« Aqui o ministro explicou o estado precario em que estavam as provincias annexadas. Encontrou um forte apoio no ministerio. O imperador queria que nas Marcas e na Ombria as tropas se retirassem, e Mr. Rattazzi conseguiu que essas tropas permanecessem. O ministerio fez receber a deputação das Romanias, cuja recepção a diplomacia queria impedir (bravos.)

« Parma, Modena e Toscana queriam reunir-se em um só estado; este era o pensamento de Cavour, de Farini e o meu. As provincias expediram notas a este respeito a Mr. Ricasoli, e este respondeu:

— Não vos apresseis, e todos ficamos unidos. Teve razão e eu faço-lhe publicamente a justiça que lhe é devida. Essas notas foram mandadas a Mr. Rattazzi, louvou os termos dellas, mas repellia a idéa, dizendo que offendia a unidade da Italia.

« Quando se diz a um homem. « Vós sois a desgraça do paiz » devia pelo menos fazer-se de maneira que estas accusações fossem fundadas em factos (applausos.)

« A discussão adiou-se para o dia immediato, e a sessão levantou-se ás cinco horas e meia da tarde.»

— Tem chamado tanto a attenção da Europa a questão dos navios encouraçados, e dos melhoramentos introduzidos na artilharia, que julgamos dever referir aos nossos leitores o que sobre tão importante assumpto se lê no *Times*:

« Uma nova e mais fructuosa experiencia de artilharia se effectuou hontem em Shoeburyness, na presença de uma numerosa e distincta reunião de autoridades, officiaes de artilharia e outros individuos. Dizemos fructuosa pelos admiraveis resultados que se obtiveram, destruindo as antigas theorias e experiencias:

« Para bem se avaliar a importancia dos resultados obtidos, deve-se notar que os *alvos* foram construidos da mesma grossura e resistencia que as amuradas das fragatas encouraçadas, as quaes não tinham até então sido penetradas, excepto nas ultimas experiencias com as peças de Mr. Whitworth e com os projectis de frente plana. Um concentrado e vivo fogo das peças de Armstrong, ou mais destruidora balla massiça lançada por a antiga peça lisa de 68, conseguiu entortar e quebrar algumas chapas, mas nunca atravessa-las, nem causar-lhes tanto damno que pozesse em perigo a força ou segurança d'uma fragata navegando.

« Na sua primeira e recente experiencia, Mr. Whitworth, com admiração geral, conseguiu, com um dos seus projectis de frente plana, atravessar completamente um desses alvos, a distancia de 200 jardas.

« Na segunda experiencia, que foi feita ha seis semanas, com peças de calibre 120, construidas em Woolwich, pelo processo de sir William Armstrong, isto é, de anneis de ferro callesdo e comprimidos pelo abaixamento de temperatura, e raiada pelo principio de Whitworth, e carregando pela bocca, não só expellia uma bala massiça, que penetrou n'uma couraça *Warrior*, á distancia de 400 jardas, mas tambem uma bomba que rebentou dentro das chapas da couraça e incendiou a madeira, forro das chapas. A penetração das bombas foi muito justamente considerada, como um resultado admiravel.

« O primeiro e mais importante fim de todas as couraças é impedir que entrem bombas nas baterias do navio; uma bala massiça prejudica, entrando nellas, mas é quasi inoffensivo o seu effeito, comparado com o que uma grande bomba, como as que hoje se fazem, produz entre os individuos que estão grupados, manobrando as peças. Este facto é tão universalmente reconhecido, que muitas nações estrangeiras, entre outras o governo federal, tem um grande numero de canhoneiras encouraçadas, com couraças de 2 1|2 polegadas sómente de grossura, para evitar que lhe entrem bombas, sem se importar muito com as ballas.

« O nosso governo tem sabiamente procurado obter os ultimos limites do poder defensivo, e forrou as fragatas com chapas de 4 1|2 polegadas de grossura, o que por muito tempo se julgou e provou ser bastante para impedir, não só a penetração das bombas, mas tambem de projectis de todas as formas e pesos que a artilharia, quer lisa quer raiada, podia lançar. Foi esta crença que as experiencias de Whitworth destruiram completamente, porque tanto a bala como a bomba *furaram de lado a lado as chapas de ferro* e o *forro de téca* á distancia de 400 jardas.

« Este não esperado resultado foi de uma grande vantagem; Mr. Whitworth para tornar a sua bomba o mais solida possivel—não deixou espaço sufficiente para a carga da explosão, de modo que o effeito desta não foi de grande consideração. Os artilheiros desejavam, antes de admitirem o enorme poder das peças, experimentar a sua penetração contra as chapas de ferro á distancia de 1000 jardas, porque se a tão grande distancia ferissem o alvo, ficaria a excellencia destas peças fóra de toda a duvida ou questão. As experiencias de hontem foram feitas para se decidirem estas duas importantes questões:—1.ª Para ver se sem diminuir a força penetrante da bomba, ella poderia conter tanta polvora, que tornasse a sua explosão temivel. 2.ª Se o projectil massiço expellido por esta peça, a muito maior distancia, poderia causar tanto damno como havia produzido á de 400 jardas. O calibre 70 tambem foi experimentado a 600 jardas de distancia.

« O alvo que anteriormente se tinha empregado não era egual á amurada do *Warrior*, que tantos tiros soffreu. O ferro era comparativamente inferior muito rijo e fragil; estes defeitos foram considerados pelos defensores da artilharia de Mr. Whitworth, como outras tantas difficuldades vencidas por os seus projectis temperados e de fórma achatada conseguirem abrir caminho, e romperem atravez de um material tão resistente como elles.

« O *alvo* que hontem serviu era completamente novo, tendo 10 pés de altura e 14 ou 15 de largura, formado de tres solidas chapas sem porto ou fenda alguma, e seguras ao forro de madeira por parafusos mettidos obliquamente nas arestas, para as não enfraquecer com furos pelo meio, como succedia ás anteriormente experimentadas.

As duas chapas debaixo tinham 5 polegadas de grossura (mais e menos meia polegada do que a grossura das chapas com que se estão encouraçando as novas fragatas), e a de cima tinha 4 polegadas e meia, isto é, a mesma grossura que a amurada do *Warrior*. Estas chapas foram feitas nas officinas do governo, e de um excellente material. Interiormente foram forradas de pranchas de téca collocadas transversalmente, e tendo uma 12 polegadas, e outra 6 de grossura, e ainda internamente tinham uma chapa de ferro batido de 5|8 de polegada. Os lados e a parte superior foram egualmente ferrados e fechados, de modo que ficou um *alvo de caixa*, similhando uma parte de amurada e *entre cobertas* de um navio, afim de que os effeitos explosivos das bombas, se ellas penetrassem, fossem bem appresiados.

« A peça de calibre 70 foi posta á distancia de 600 jardas, do alvo, e a de calibre 120 a 800 jardas. Estavam presentes o duque de Somerset, lord Grey, o almirante Frederico, o almirante Grey, almirante Drummond, grande numero de officiaes da armada, quasi todos os membros do instituto de engenheiros civis, differentes constructores de navios, e muitas outras pessoas, porque o tempo, que estava excellente, concorria para excitar a curiosidade. As experiencias começaram cerca do meio dia com a peça de calibre 120 e quasi uma hora se gastou a colloca-la em posição conveniente atirando sobre um alvo de madeira. Quando tudo estava prompto fez se o primeiro tiro de bomba, sendo a carga da peça 27 libras de polvora e pesando o projectil 151 libras, carregado com 5 libras de polvora. A velocidade inicial do projectil foi, muito proximamente 1,500 pés por segundo, e feriu o alvo com terrivel estrondo exactamente no centro de uma das chapas de 5 polegadas com a velocidade de 1220 pés por segundo.

« Depois de uma prudente demora, para deixar cair os estilhaços, correram todos ao *alvo* que parecia incendiado, tanto era o fumo que se via; dissipado elle examinou-se o interior do alvo e se verificou que a bomba *tinha atravessado completamente as 5 polegadas da chapa, as 18 de teca e os 5|8 de polegada de ferro da chapa interna*!

« A explosão comtudo parecia ter-se effectuado cedo de mais e ao tempo em que a bomba ia ainda atravessando a couraça, porque a parte posterior da bomba cahiu para fóra do alvo, em quanto que os fragmentos d'ella que penetraram, parece haverem perdido a força, cahindo inoffensivamente no espaço que se póde chamar *entre cobertas*. Não obstante o choque tremendo que o *alvo* recebeu na occasião da explosão, o madeiramento interno do alvo não apresentava damnos notaveis resultantes da explosão das bombas; a couraça tambem em nada mostrava ter sido perfurada por uma bala. Tanto as chapas de ferro como o forro de teca tinham uma porção perfeitamente bem cortada, apresentando a fórma de um octogono com a largura de 8 polegadas, abertura esta que facilmente se podia tapar da parte de fóra.

« O segundo tiro foi tambem com uma bomba de 151 libras de peso sendo a sua carga e a da peça eguaes á do primeiro tiro. Bateu a bomba na chapa de meio (tambem de 5 polegadas de grossura) na aresta superior, e como a primeira, *atravessou tudo quanto encontrou*, e foi rebentar aparentemente da parte de dentro da couraça. Despedaçou o forro de teca e fez mais algum damno do que a primeira, com os fragmentos que bateram na parte superior e lados do *alvo*. Mas havia ainda a mesma *falta comparativa* dos effeitos destruidores e a abertura era como a primeira tão bem cortada e de forma tão regular que facilmente se podia tapar.

« A terceira experiencia foi feita com um projectil ouco de ferro fundido e *frente plana*, pesando 130 libras, mas sem carga explosiva. Fez-se este tiro para mostrar a grandeza dos projectis de *aço* de Mr. Whitworth sobre as antigas balas fundidas até agora empregadas com a artilharia Armstrong e outras peças contra as couraças.

« O resultado foi concludente; a bala em vez de penetrar a couraça, quebrou-se em fragmentos de encontro a ella, fazendo apenas na chapa de ferro algumas mossas de duas polegadas de profundidade, sem causar de facto mais damno do que o projectil de Armstrong de calibre 100, pela razão de que a balla de ferro *fundido*, uma vez quebrada instantaneamente perde nos fragmentos a força, que teria batendo como uma maça inteira.

« A quarta experiencia foi feita com uma bomba de *aço*, de calibre 130 carregada sómente com 3 3|4 libras de polvora, expellida por a mesma peça a alcance ordinario, e com a carga de 27 libras de polvora. Esta não fez menos do que as outras, atravessou a couraça e rebentou para a parte interior do alvo, mas não prejudicou mais do que as anteriores nem na qualidade da abertura que fez nem com o resultado da explosão.

« O quinto e ultimo tiro foi feito com a peça de calibre 129, com um projectil massiço de aço e de 130 libras de peso. *Tambem este atravessou a couraça* e foi cahir dentro da caixa, se assim se póde chamar.

« As experiencias continuaram com peças de calibre 70 á distancia de 600 jardas. Estas experiencias chamavam muito a attenção, porque, pesando estas peças menos de 4 toneladas, eram por isso muito adaptaveis aos navios, se podessem *penetrar* as fragatas encouraçadas.

« A primeira experiencia provou que quanto á força de penetração, com este calibre se obtinha quasi o mesmo que com o de 120, á distancia de 600 jardas.

« A peça foi carregada com 13 libras de polvora, a bomba tinha 81 libras de peso e de carga explosiva 3 libras e 12 onças; a bomba bateu na *chapa superior* ou *couraça do Warrior*, de 4 1|2 pollegadas de grossura de ferro, tendo exactamente o mesmo forro de 18 pollegadas de teca, atravessou tudo excepto a ultima chapa interior de 5|8 de pollegada, rebentando dentro da madeira que fez pedaços, proximo á aresta do alvo, impedindo esta ultima circumstancia quasi todo o effeito explosivo.

« Deu-se outro tiro com melhor resultado, atravessando a couraça e fazendo muito mais damno á teca, mas não produzindo uma abertura mais difficil de tapar do que as anteriores, succedendo o mesmo com o terceiro e ultimo tiro.

« Para bem se avaliar a importancia destes resultados deve-se notar que as peças lisas e raiadas teem expellido projectis de cerca de 900 libras de peso, á distancia de 200 jardas contra couraças semelhantes, e nunca obtiveram mais do que amolgar ou rachar algumas, sem as atravessar; temos além disto uma peça de calibre 70 lançando projectis que *atravessam couraças á distancia de 600 jardas*.

« Dizendo isto, devemos accrescentar que *sir Armstrong*, que bateu o alvo *Warrior* com o projectil de 150, se não conseguiu que *penetrasse a couraça*, obteve um effeito *mais destruidor* do que as bombas de 150 libras de Mr. Whitworth que produziram nas experiencias de hontem.

« Contudo, sir Armstrong empregava 50 libras de polvora a 300 jardas, e Whitworth sómente 27, á distancia de 800 jardas.»

« O artigo conclue dizendo que foi uma grande victoria para Whitworth, mas que Armstrong não está ocioso, e que se trata de produzir o maior estrago e de tornar os *rombos* nas couraças difficeis de tapar, a ponto de que o navio que os recebe corra o maximo risco.

« Pretende-se que succeda como quando um vidro é chocado por forma tal que as muitas rachas e desegualdades com que foi partido o tornam inutil para defender do frio e da chuva, o que não aconteceria se se lhe fizer um furo tão regular que por mil modos se possa tapar, e assim continuar a satisfazer ao fim a que se destinava. E' portanto de esperar que brevemente haja novas experiencias, cujos resultados trataremos de fazer constar aos nossos leitores.»

— Sobre a questão da Grecia publica o *Examiner* o seguinte:

« Por toda a parte se ouve perguntar o *que farão os gregos*? Mas antes de responder a esta pergunta, seria preciso responder satisfatoriamente ás seguintes: *que podem elles fazer*? *que devem fazer*? A resposta á primeira deve da-la a fazenda publica do paiz; á segunda responderá a diplomacia. São tão escassos os recursos com que a Grecia conta, e tão exigentes as potencias protectoras! Além disso, que são os gregos? Não vamos disputar a respeito do povo. Os numeros prestam-se a toda a casta de combinações. A raça grega na Europa diz-se que é tres vezes mais numerosa do que a dos turcos, com quem estiveram em luta por muitos annos.

« Toda a costa, desde o Adriatico até ao Euxino, com as ilhas do Levante, e a grande extenção de terra firme pertenceu originariamente aos seus antepassados; no meio das vicissitudes, extorsões, e calamidades sem fim, nunca se extinguiu n'elles a esperança de recobrar a terra perdida.

« Emquanto outros povos se teem fundido com os seus conquistadores, os gregos, da mesma maneira que os italianos, atravessaram gerações e seculos sem renunciar um atomo da sua nacionalidade.

« Pelo tratado de 1815, o antigo continente grego, como Chypre, Creta e as Cyclades, ficou pertencendo aos turcos semi-barbaros, emquanto que as sete principaes ilhas do Adriatico, attendendo ás razões de politica européa, se confiaram á tutella da Grã-Bretanha.

« Estes ajustes desmoronaram logo o impulso da força de vontade e perseverança dos hellenicos.

« Os habitantes de Morea e outros districtos conseguiram quebrar o cruel jugo dos osmanlis e emancipar-se. Até ao momento do triumpho, a Europa contemplou a heroica lucta com um certo riso; e quando ella era já indubitavel, as grandes potencias correram a intervir e a recolher o fructo.

« Que havia de saber fazer *por si só* uma nação que por tanto tempo foi escrava? Era mister *proteger* os infelizes *gregos*; e procurar-lhes como porto de salvamento, uma *dynastia*, e para remate uma *dynastia bavara*.

« Não carecemos repetir o que foi o rei Othon durante 30 annos.

« O facto é que os gregos são ainda uma nação separada e distincta, unidos entre si por vinculos religiosos, de idioma, habitos, e recordações, e que vêem grande parte do seu territorio em mãos estranhas, como acontecia com os italianos antes de Solferino, ou depois de se render Gaeta.

« O facto é que ainda suspiram, como os piemontezes, emquanto os lombardos e os toscanos não foram livres, antes da annexação da Romania e da Ombria, antes da revolução de Napoles e da Sicilia, por vêr restaurada a sua raça. Mas os gregos não são loucos, e a sua politica tende mais para as annexações gradaes do que repentinas; os gregos são astutos, calculadores, flexiveis e constantes.

« Sabem que com prudencia e tempo podem alcançar o que com a precipitação perderiam talvez para sempre.

« Não se lhes occulta que as ilhas Jonias se lhe hão de um dia incorporar; elles desejam-n'o, e os gregos tambem e ardentemente.

« Em vão a Inglaterra quer illudir-se de que o seu protectorado é preferivel á annexação d'aquellas ilhas ao reino; são ou devem ser parte integrante delle.

« Os gregos nunca serão os nossos fieis subditos. Bons alliados sim; bons subditos não.

« Desta maneira, o futuro da Grecia é, continuando como até agora, depois de uma revolução incruenta, chegar naturalmente e sem violencia a restauração. Nós desejamo-lo de todo o coração.»

— A *France* diz ter recebido de Athenas as seguintes informações, que declara serem de importancia.

« O navio a vapor *Saint George*, da marinha real britannica, tendo a seu bordo o principe Alfredo de Inglaterra, deve chegar a 29 a Corfu; a esquadra ingleza irá adiante.

« No dia seguinte, 30, haverá uma grande festa e um grande banquete em honra do principe Alfredo. Todas as cidades da Grecia ali mandarão deputações.

« A commissão anglo hellenica acaba de dirigir a todos os seus agentes uma circular destinada a recommendar aos povos a candidatura do principe Alfredo.

« Este documento, para apoiar a candidatura ingleza, faz valer a annexação das ilhas Jonicas ao reino da Grecia, e o desenvolvimento que tomará o commercio da Grecia com o auxilio da Grã-Bretanha.

« Esta propaganda ingleza não se limita exclusivamente aos povos que habitam o paiz; estende-se ás colonias mercantis espalhadas em todas as grandes cidades do Mediterraneo, e que conteem muitos eleitores. Figura se que estas colonias teriam muito a ganhar debaixo do ponto de vista dos seus interesses no protectorado, mesmo indirecto, da Inglaterra. Ha neste propaganda, de um genero particular, uma ordem de factos dos mais graves para a independencia do commercio das praças do Mediterraneo.

« O governo provisorio, para ampliar quanto fôr possivel o direito eleitoral, acaba de resolver, que todas as cidades que tiverem de 150 a 1:000 habitantes mandarão um deputado á assembléa constituinte de Athenas; toda a cidade que tiver de 1.000 a 2:000 habitantes mandará dous deputados; e a cidade que tiver 3:000 e mais mandará tres deputados.

« O duque de Leuchtemberg tem partidarios principalmente nas provincias e entre os *palikares*, e os agentes inglezes combatem o duque de Leuchtemberg da maneira mais activa e por todos os meios.»

— A proposito da questão da Grecia vamos traduzir o que encontramos no *Constitucionnel*:

« O *Precurseur* de Antuerpia refere com grande sangue-frio uma scena de explicações que houve entre Mr. Drouyn de Lhuys e lord Cowley.

« O ministro dos negocios estrangeiros declarou que o governo imperial nunca admittiria a eleição do principe Alfredo para o throno da Grecia.

« Será preciso dizer que tudo isto é imaginario?

« Ninguem ignora que as relações são excellentes entre Mr. Drouyn de Lhuys e lord Cowley; ainda ha pouco os jornaes inglezes tratavam de o mostrar.

« A folha belga não só estabelece narrações phantasticas de incidentes inverosimeis, mas discorre no espaço suppondo que aquelles dous homens de estado tem discutido uma questão que não é discutivel.

« Para de uma vez para sempre pôr termo ás conjecturas e hypotheses que se suscitam desde a revolução grega de 23 de outubro, citaremos o proprio texto das convenções concluidas entre as potencias protectoras da Grecia, por occasião da sua intervenção collectiva e simultanea.

« Vejamos, o artigo 3º do primeiro protocolo da conferencia havida em Londres a 3 de fevereiro de 1830, entre os plenipotenciarios da França, Grã-Bretanha e Russia: « O governo da Grecia será monarchico e hereditario por ordem de progenitura: será confiado a um principe, que poderá ser escolhido d'entre as familias reinantes nos estados signatarios do tratado de 6 de julho de 1827. (França, Grã-Bretanha e Russia.»)

« Estas palavras são decisivas; não se prestam a interpretação alguma que favoreça ou justifique, mais ou menos proximamente, a candidatura de um principe inglez.

« Vejamos: se uma semelhante candidatura fosse legitima e se admittisse, seria necessario nada menos do que rever o actual direito internacional sobre este ponto importante.

« Uma vez que recordemos os principios e as estipulações que serviram de base ao accordo das tres potencias protectoras, parece-nos muito a proposito citar tambem o art. 5º da convenção de 6 de julho de 1827:

« As altas partes contratantes não procuraram nestes ajustes nenhum augmento de territorio, nenhuma influencia exclusiva, nenhuma vantagem de commercio para os seus subditos que qualquer outra potencia não possa tambem obter.»

« Não podemos deixar de repetir, para terminar estas curtas reflexões, o que escreviamos ha poucos dias:

« E' só com os seus interesses que a Grecia deve tomar conselho deliberando sobre a escolha do principe chamado a reinar no paiz. O candidato preferido deve representar unica e exclusivamente o interesse grego.

FOLHETIM

HISTORIA DE SYBILLA

POR

Octave Feuillet.

PRIMEIRA PARTE.

VI

Sybilla fora do gremio da egreja.

(Continuação do n. 3.)

Tal era egualmente a convicção da marqueza, tal a do proprio cura. Então poderam esses tres honrados pessoas, livres de qualquer receio do lado de sua consciencia, entregar-se a toda a alegria que experimentavam pelo desenvolvimento que pouco a pouco mostravam as faculdades de Sybilla sob a vara magica de miss O'Neil. Essa rara intelligencia, realmente procurava as luzes com tal ardôr que teria certamente más consequencias, a não ser temperado e guiado por um systema seguro e methodo prudente; porém miss O'Neil executava com perfeição a sua tarefa.

— Bem poderia, executando-a um pouco, fazer della um prodigio, dizia miss O'Neil ao se[illegible] quero antes retê-la e torna[illegible]cta. Por isso não me ca[illegible] que essa cabecinha de ca[illegible] uma gaiola cheia de [illegible] só tenho o traba[illegible] encantados pe[illegible] não o esta[illegible] que, a datar [illegible] e regula[illegible] confusas distracções a que outr'ora se entregava com singular prazer, e que davam-lhe ao semblante uma continua melancolia alheia a sua edade. Seu bello riso de criança, fresco como as cascatas do bosque, disputava mais vezes os echos dos antigos corredores. Até mesmo voluntariamente mostrava, na intimidade da familia, tão agradavel disposição de espirito que chegava até ao burlesco. Essa especie de jovialidade da menina Férias formava com a gravidade habitual de sua physionomia um contraste que não deixava de ter sua graça. Se não fosse moderado por um grande fundo de natural benevolencia, o seu caracter teria facilmente degenerado em satyrico; pois que, intelligente e penetrante como era, sob um semblante discreto e tranquillo, tinha o talento de apanhar com incrivel sagacidade os reversos que passavam sob seus olhos. Seu gesto puro sentia immediatamente o ridiculo da mesma forma que um ouvido delicado sente as dissonancias. Se tinha um lapis nos dedos esse dom de seu espirito revelava-se em esboços informes, mas comicamente expressivos. De maneira que o senhor de Férias viu-se um dia obrigado a proceder rigorosamente por occasião de um quadro de genio em que os pudicos bigodes da senhora de Beaumesnil e o nariz romano do cavalheiro Theodoro figuravam com proporções intoleraveis.

A senhora de Beaumesnil, com quanto ignorasse este incidente, mui pouca parte tomava, como devem todos presumir, nas doces emoções, que, o feliz resultado do ensino de miss O'Neil fazia reinar no castello de Férias. Não era porque não estivesse satisfeita de ver o facto desmentir suas previsões; mas na realidade havia quem fosse mais feliz do que o merecia. Demais não ha bom fim quando são máus os meios, e finalmente faltava dizer a ultima palavra a esse respeito. « E vossa reverendissima verá Sr. cura que mais dia menos dia acontecerá alguma cousa, não sei o que; mas acontecerá alguma cousa que abaterá [illegible] dos Férias, porque emfim o bom Deus é justo, e não sê-lo-hia se désse razão até ao fim a um capricho tão imprudente, a uma caridade tão mal praticada. Quanto a vossa reverendissima, não o censuro, Sr. cura; os seus motivos eram puros, eu o sei; esperava converter essa infeliz creatura; mas aqui para nós, creio que as suas esperanças já ha muito se desvaneceram... hein? confesse Sr. cura.

— O cura confessou. Com o verdadeiro instincto da malignidade, a senhora de Beaumesnil tocara sobre o ponto doloroso d'esse bravo coração. Com effeito não era sem profundo desgosto ainda mal dissipado, que o padre Renaud tinha renunciado ao sonho glorioso com que por um instante se embalava, e no qual vira-se pondo sobre a cabeça de miss O'Neil o véu das cathechumenas; porém bastara-lhe duas ou tres conversações com a Irlandeza para reconhecer-lhe um certo desenvolvimento de luzes e uma firmeza de principios contra os quaes tivera a modestia de não querer entrar em luta. O senhor de Férias confirmára o systema de reserva do cura, dizendo-lhe com polidez que não era bom precipitar cousa alguma, que convinha amadurecer as cousas bem como as fructas, e que miss O'Neil não era um espirito ordinario—o que não parecia significar no pensamento do senhor de Férias que o cura fosse um espirito extraordinario.

Em quanto ao mais, esse digno homem, privado de todas as illusões que a principio acariciára a respeito de miss O'Neil, applicára-se com todas as forças á parte da educação de Sybilla que lhe fôra confiada. Ao menos por esse lado só experimentava consolo. Limitára ao ensino da historia sagrada o objecto das lições durante o primeiro anno, reservando para o segundo as instrucções dogmaticas do cathecismo. Ora, as grandezas orientaes da Biblia e suas tocantes legendas, os tempos primitivos do christianismo, seus martyres e santos, fallaram vivamente á imaginação de Sybilla e disputavam-lhe um fervor religioso que pouco a pouco substituia a vaga poesia de sua infancia. Não eram mais as fadas de vestes douradas, os castellos magicos e os principes caçadores que ella evocava nas solidões dos bosques; eram as austeras thebaidas, as tristes anachoretas e os santos pastores; era sobre tudo esse Deus mysterioso e imponente, cujo poder e bondade, manifestando-se em torno de si, em todas as scenas da natureza, germinando com as hervas, ribombando com as tempestades, resplandecendo com as estrellas, perturbavam-lhe o pensamento e encantavam-lhe o coração.

O enthusiasmo religioso de Sybilla, comquanto fosse em geral para o cura e para os Férias, origem de satisfação e motivo de deleitavel conversação, não deixava comtudo de causar-lhes algum embaraço pelas formas singulares sob que manifestava-se algumas vezes. Foi preciso um dia ralhar severamente com ella, porque, passeiando na avenida por uma bella geada, julgava sublime privar-se de sua capa em favor de uma mendigasinha, em razão do que apanhára uma forte constipação.

De outra vez encontraram-na orando de joelhos sobre rosetas de esporas afim de imitar as austeridades dos santos nos desertos.

Foi porém facil trazer a razão em juizo tão naturalmente recto como o de Sybilla. Aconteceu até que o Sr. de Férias tivesse occasião de ficar sorprendido do caracter de elevação e pureza que revestiam os impulsos dessa piedade nascente.

Um anno pouco mais ou menos depois da chegada de miss O'Neil ao castello, o velho marquez, que sempre levantava-se muito cedinho, respirava á janella o ar saudavel da manhã de abril, quando avistou Sybilla, que se dirigia só para a coutada.

— Onde irá Sybilla tão cedo? disse o Sr. de Férias voltando-se para a marqueza. Julgava que ainda se não houvesse levantado, e ei-la já no campo. Dir-se-hia que se occulta. Que levará naquelle cabaz?

— Ignoro o que intenta, meu amigo, disse a marqueza; mas de certos dias para cá tem tido muitas conferencias com Jacques Feray. Hontem fechou-se no seu quarto por duas horas, e esta manhã tomou-me emprestado o meu defumador. Nada mais sei.

— E' preciso segui-la, minha querida.

O senhor e a senhora de Férias sem muito trabalho encontraram sobre a areia fina que cobria as aléas nas proximidades do castello as pegadas de Sybilla, e esse ligeiro vestigio conduziu-os, depois de alguns minutos a entrada de uma clareira que coroava o ponto mais elevado da coutada. Esse sitio era com justo titulo afamado no paiz. Cercado de uma matta de magnificas arvores, abria-se do lado do mar sobre os declives suavemente graduados de uma serie de verdejantes collinas.

Entre os cabeços dessas collinas, cujas cadeias parallelas tocavam-se pela base, uma vasta barreca extendia suas declividades até a praia, formando no horisonte uma bahia triangular que o oceano ora enchia de um azul radiante, ora de uma onda de melancolia prateada.

No centro da clareira, um carvalho colossal minado pelos seculos, elevava-se só; com a sua sombra cobria um dos raros monumentos deixados sobre a costa normanda pelos cultos celticos, uma enorme mesa de pedra bruta, de um aspecto inteiramente selvagem, de que elle parecia ser contemporaneo.

O senhor e a senhora de Férias, approximando-se da clareira, pararam repentinamente ao som da voz de Sybilla, que ouviram a alguns passos de distancia. A menina exprimia-se no tom de quem reprehendia animadamente e quasi com ameaça; depois deixou de fallar, e após um instante um cheiro de incenso espalhou-se no ar. O marquez e a marqueza, cuja curiosidade estava então vivamente sobreexcitada, deixaram o caminho, penetraram na matta e ganharam com precaução o cume da planura. Avistaram Sybilla ajoelhada junto ao carvalho diante da mesa de pedra: seus olhos estavam voltados para o lado do horisonte em que o mar confundia-se com o céu, e seus labios entreabertos pareciam orar. No tronco do carvalho estavam suspensas grandes lettras figuradas por um enlace de violetas selvagens, que compunham esta palavra: DEUS. Sobre a mesa de granito estava o defumador, que deixava escapar uma ligeira nuvem de fumo, cuja espiral desenrolava-se lentamente sobre o azul longinquo do oceano. Um dos traços mais frisantes desse quadro era a presença do louco Feray, que se via a alguma distancia encostado contra uma arvore, e observando Sybilla com o semblante ao mesmo tempo humilde e feroz de um cão que foi castigado.

Ante esta scena a senhora de Férias desfez-se em lagrimas, e ajoelhando-se sobre a relva, juntou sua ardente prece a que se elevava ao céu do puro coração daquella criança. Entretanto o Sr. de Férias ficára immovel com a fronte pensativa e quasi inquieta.

— Que tens, meu amigo? perguntou a marqueza, levantando-se.

— Nada, disse elle. Vamos abraça-la.

Sybilla, sentindo a sua approximação, pôz-se em pé vermelha como um morango.

— Minha filha, disse o velho marquez apertando-a nos braços, está tudo muito bem; mas falta uma cruz no vosso altar: é preciso pôr a bondade de Deus ao lado de seu poder.

— E' verdade, disse Sybilla; porei a cruz.

— Foste tu, minha queridinha, disse o Sr. de Férias, que fizeste essas bellas letras de flores?

— Fui, respondeu Sybilla, mas foi Jacques que colheu as violetas. Entretanto nunca pôde decidi-lo a orar comigo; é um monstro!

Sybilla acompanhou esta exprobração de um franzir terrivel de sobrancelhas, que pareceu affectar cruelmente Jacques Feray, que abaixou os olhos espantados e murmurou com a voz timida: Deus não é bom!

(*Continuar-se-ha*).

PERNAMBUCO.—TYP. DE M. F. DE F. & FILHO.

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

MUTILADO